



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 2183-5489



Causas de morte 2017

Edição 2019



Estatísticas
oficiais

FICHA TÉCNICA

Título

Causas de Morte 2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 0 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Periodicidade

Anual.

ISSN 2183-5489

ISBN 978-989-25-0481-0

O INE na Internet www.ine.pt



Apoio a clientes

218 440 695

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2019

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal

Sinais convencionais

-	Dado nulo ou não aplicável
⊥	Quebra de série

Unidades de medida

N.º	Número
%	Percentagem

Siglas e abreviaturas

A. M. Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa
A. M. Porto	Área Metropolitana do Porto
CID-10	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – 10.ª revisão
H	Homens
HM	Total dos dois sexos
M	Mulheres
NUTS II	Nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NUTS III	Nível III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
R. A. Açores	Região Autónoma dos Açores
R. A. Madeira	Região Autónoma da Madeira
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

APRESENTAÇÃO

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta resultados estatísticos relativos às causas das mortes ocorridas em Portugal em 2017, baseados no aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO), disponibilizados até 5 de dezembro de 2018.

A codificação das causas de morte de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 10ª. revisão (CID-10) corresponde à efetuada pela Direção-Geral da Saúde no SICO, em linha com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde.

A informação é apresentada com desagregação para 55 grupos de causas de morte, de acordo com a lista da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), e até ao nível III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS). Existe, contudo, outra informação disponível sobre mortalidade por causas de morte em Portugal, destacando-se a que pode ser consultada no Portal de Estatísticas Oficiais.

Fevereiro de 2019

FOREWORD

Statistics Portugal releases the statistical data regarding the mortality by causes of death in Portugal in 2017, obtained by Statistics Portugal based on administrative data used for statistical purposes of the Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) and the Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) made available until 5 December 2018.

The codification of causes of death according to the International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems, 10th Revision (ICD-10) was carried out by the Directorate-General of Health in accordance with the guidelines of the World Health Organization.

The information is presented for 55 groups of causes of death, according to the list of the Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD), and breakdown by level 3 of the Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS). There is, however, more information available on mortality by causes of death in Portugal, especially those that can be consulted at Statistics Portugal website.

February 2019

ÍNDICE

Apresentação	4
Foreword	4
Sumário executivo	5
1 Total de causas	16
2 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	18
3 Tuberculose.....	20
4 VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana.....	22
5 Tumores	24
6 Tumores malignos.....	26
7 Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão.....	29
8 Tumor maligno do cólon, reto e ânus.....	31
9 Tumor maligno da mama.....	33
10 Tumor maligno do estômago.....	35
11 Tumor maligno do pâncreas.....	37
12 Tumor maligno da próstata.....	39
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas.....	41
14 Tumor maligno do colo do útero.....	43
15 Tumor maligno do ovário.....	45
16 Doença de Hodgkin.....	47
17 Leucemia.....	49
18 Tumor maligno da bexiga.....	51
19 Melanoma maligno da pele.....	53
20 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários.....	55
21 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	57
22 Diabetes mellitus	59
23 Perturbações mentais e do comportamento.....	61
24 Demência	63
25 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	65
26 Dependência de drogas, toxicomania	67
27 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	68
28 Doença de Parkinson	70
29 Doença de Alzheimer	72
30 Doenças do aparelho circulatório.....	74
31 Doença isquémica do coração.....	77
32 Enfarte agudo do miocárdio	79
33 Doenças cerebrovasculares.....	81
34 Doenças do aparelho respiratório	83
35 Infuenza (gripe)	85
36 Pneumonia	87
37 Doença pulmonar obstrutiva crónica.....	89
38 Asma	91
39 Doenças do aparelho digestivo	93
40 Úlcera péptica.....	95
41 Doença crónica do fígado.....	97
42 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	99
43 Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	101
44 Doenças do aparelho geniturinário.....	103
45 Complicações da gravidez, parto e puerpério.....	105
46 Algumas afeções originadas no período perinatal	107
47 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas.....	109
48 Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas.....	111
49 Causas externas de lesão e envenenamento	113
50 Acidentes e sequelas	115
51 Acidentes de transporte e sequelas	117
52 Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	119
53 Envenenamento acidental.....	121
54 Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas....	123
55 Agressões e sequelas	125
Métodos de cálculo dos indicadores de saúde.....	127
Anexo1 – Lista de causas de morte	131
Anexo 2 – Lista de quadros de resultados	133

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta publicação apresenta resultados estatísticos relativos à mortalidade por causas de morte em Portugal durante 2017. Estes resultados têm origem na informação do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO), registada até 5 de dezembro de 2019.

Os dados abrangem todos os óbitos ocorridos no país, de residentes e não residentes, e são apresentados de acordo com a localização da residência dos falecidos. Deste modo, os valores associados ao nível “Portugal” respeitam a óbitos de residentes, enquanto os valores relativos ao nível “Total” abrangem os óbitos de residentes em Portugal e de residentes no estrangeiro.

A desagregação regional dos dados respeita a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos atual (NUTS 2013).

Os resultados estatísticos encontram-se organizados em fichas individuais para 55 grupos de causas de morte, tendo-se como referência a lista da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE).

Para cada causa ou grupo de causas de morte são apresentadas contagens dos óbitos por sexo, grupos etários e as regiões de residência, bem como os seguintes indicadores:

- Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total da causa);
- Relação de masculinidade dos óbitos (homens por 100 mulheres);
- Idade média ao óbito;
- Taxa bruta de mortalidade por sexo e grupos etários decenais;

EXECUTIVE SUMMARY

This publication exhibits some statistical data regarding the mortality by causes of death in Portugal in 2017. These statistical data derive from the information registered in the Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) and in the Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) until 5 December 2019.

Data cover all deaths occurred in the country, both of residents and non-residents and are shown according to the place of residence of the deceased. The values associated with the term “Portugal” refer to deaths of residents in the country, while the values labelled “Total” refer to deaths of residents in Portugal and abroad.

The regional breakdown of data is in accordance with the current Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS 2013).

Statistical results are organized in individual summaries, one for each of the 55 groups of causes of death with reference to the list of the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD).

Each summary of causes of death includes counts of deaths by sex, age group and region of residence, as well as the following indicators:

- Share of deaths by cause of death (% of total deaths by cause);
- Sex ratio (males per 100 females);
- Average age at death;
- Crude death rate by sex and decennial age groups;
- Standardised mortality rate (all ages);
- Standardised mortality rate (less than 65 years old);

- Taxa de mortalidade padronizada (todas as idades);
- Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos);
- Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos);
- Óbitos esperados;
- Razão padronizada de mortalidade;
- Número total de anos potenciais de vida perdidos;
- Taxa de anos potenciais de vida perdidos;
- Número médio de anos potenciais de vida perdidos;
- Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos.

Os dados estatísticos são enquadrados por uma análise descritiva para cada causa ou grupo de causas de morte.

A publicação inclui ainda quadros de dados com informação para o “Total” e “Portugal”, bem como desagregada por região NUTS I, II e III, sexo e grupos etários decenais (ou por grandes grupos etários, tais como menos de 65 anos ou 65 e mais anos), um capítulo com a metodologia de cálculo dos indicadores e a lista das causas de morte em análise, com a respetiva codificação em CID-10.

De acordo com os resultados relativos à mortalidade por causas de morte em 2017, verifica-se que:

- existiram 110 187 óbitos no país (Total), menos 0,7% que no ano anterior (110 970 óbitos em 2016);
- do total de óbitos, 109 758 foram de residentes em Portugal, e 429 de residentes no estrangeiro;
- por sexo, registaram-se 55 398 óbitos de homens (menos 0,9% que no ano anterior) e 54 789 de mulheres (menos 0,5% que em 2016).

- Standardised mortality rate (65 years old and over);
- Expected deaths;
- Standardised mortality ratio;
- Total number of potential years of life lost;
- Rate of potential years of life lost;
- Average number of potential years of life lost;
- Standardised rate of potential years of life lost.

Statistical data are contextualized by a descriptive analysis for each cause or group of causes of death.

The publication also includes data tables for “Total” and “Portugal”, as well as breakdowns by region NUTS 1, NUTS 2 and NUTS 3, sex and 10-year age groups (or by large age groups, such as below 65 years old and 65 years old and over), a chapter describing the methodology to calculate the indicators and the list of causes of death under analysis, with the corresponding ICD-10 codes.

According to the results of mortality by causes of death in 2017:

- there were 110,187 deaths in the country (Total), 0.7% less than in the previous year (110,970 deaths in 2016);
- of total deaths in 2017, 109,758 were resident in Portugal, while 429 lived abroad;
- by sex, there were 55,398 deaths of men (0.9% less than in the previous year) and 54,789 deaths of women (0.5% less than in 2016).

Doenças do aparelho circulatório

- Estas doenças constituíram a principal causa básica de morte em 2017, com 32 366 óbitos, menos 1,3% que em 2016;
- As doenças do aparelho circulatório representaram 29,4% da mortalidade em 2017, resultado ligeiramente inferior ao registado em 2016 (29,6%);
- A taxa bruta de mortalidade foi de 314,2 por 100 mil habitantes em 2017, menos 1,1% que em 2016;
- A relação de masculinidade em 2017 foi de 82,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos, superior à do ano anterior (81,5);
- As idades médias ao óbito por esta causa foram idênticas às de 2016: 83,7 anos para as mulheres e 78,0 anos para os homens;
- A taxa bruta de mortalidade manteve-se mais elevada para as mulheres (327,4) do que para os homens (299,5);
- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 145,1 óbitos por 100 mil habitantes, significativamente mais elevada para idades de 65 e mais anos (1 087,5);
- O número de anos potenciais de vida perdidos devido às doenças do aparelho circulatório foi de 49 864, mais 4,1% que em 2016;
- A taxa de anos potenciais de vida perdidos aumentou 4,6%, de 564,6 anos para 571,9 anos por 100 mil habitantes em 2017, e o número médio de anos de vida perdidos, de 10,8 para 11,2.

Nas mortes por doenças relativas ao aparelho circulatório destacaram-se as doenças cerebrovasculares, também designadas por acidentes vasculares cerebrais (AVC), com 11 270 mortes no país, e as relacionadas com a doença isquémica do coração, com 7 314 mortes, em 2017.

Diseases of the circulatory system

- These diseases were the main cause of death in 2017, with 32,366 deaths, 1,3% less than in 2016;
- Deaths due to diseases of the circulatory system accounted for 29.4% of mortality in 2017, slightly less than in the previous year (29.6%);
- The crude death rate accounted for 314.2 deaths per 100,000 inhabitants in 2017, 1.1% less than in 2016;
- The sex ratio in 2017 was 82.2 male deaths per 100 female deaths, higher than the one in the previous year (81.5);
- The average ages at death were identical to those of 2016: 83.7 years for women and 78.0 years for men;
- The crude death rate remained higher for women (327.4) than for men (299.5);
- The standardised mortality rate across all ages was 145.1 deaths per 100,000 inhabitants, significantly higher for the 65 years old and over age group (1,087.5);
- The number of years of life lost due to the diseases of the circulatory system was 49,864, 4.1% higher than in 2016;
- The rate of potential years of life lost increased 4.6%, from 564.6 years to 571.9 years per 100,000 inhabitants in 2017, and the average number of years of life lost, from 10.8 to 11.2.

Deaths due to the diseases of the circulatory system were mainly associated to cerebrovascular diseases, accounting for 11,270 deaths in the country, and to those related to ischaemic heart disease, with 7,314 deaths in 2017.

Tumores malignos

- Estas doenças constituíram a segunda causa básica de morte em 2017, com 27 503 óbitos, mais 0,5% que em 2016;
- Os tumores malignos representaram 25,0% da mortalidade, resultado ligeiramente superior ao registado em 2016 (24,7%);
- A taxa bruta de mortalidade foi de 267,0 por 100 mil habitantes em 2017, mais 0,8% que em 2016;
- A relação de masculinidade em 2017 foi de 149,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos, superior à do ano anterior (147,5);
- Em média, os tumores malignos atingiram fatalmente as mulheres ligeiramente mais cedo em 2017 (73,9 anos) do que em 2016 (74,2 anos), enquanto a idade média ao óbito se manteve em 72,4 anos no caso dos homens;
- A taxa bruta de mortalidade manteve-se mais elevada para os homens (337,6) que para as mulheres (203,6);
- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 153,8 óbitos por 100 mil habitantes, significativamente mais elevada para idades de 65 e mais anos (840,9 óbitos por 100 mil habitantes) e, sobretudo, para os homens idosos (com um valor de 1221,8).
- O número de anos potenciais de vida perdidos devido aos tumores malignos foi de 114 654, mais 3,2% que em 2016;
- A taxa de anos potenciais de vida perdidos aumentou 3,8%, de 1 266,8 anos para 1 315,1 anos por 100 mil habitantes em 2017, tal como o número médio de anos de vida perdidos, de 11,1 para 11,2.

Em 2017, das mortes provocadas por tumores malignos, destacaram-se os relacionados com a traqueia, brônquios e pulmão, com 4 240 óbitos, cólon, reto e ânus, com 3 852 óbitos, e estômago, com 2 311 óbitos.

Malignant neoplasms

- These diseases were the second main cause of death in 2017, causing 27,503 deaths, 0.5% more than in 2016;
- Malignant neoplasms accounted for 25.0% of mortality, slightly higher than in 2016 (24.7%);
- The crude death rate was 267.0 per 100,000 inhabitants in 2017, 0.8% higher than in 2016;
- The sex ratio was 149.0 male deaths per 100 female deaths in 2017, higher than in the previous year (147.5);
- On average, malignant neoplasms deadly affected women slightly earlier in 2017 (73.9 years) than in 2016 (74.2 years), while the average age at death for men stood at 72.4 years;
- The crude death rate remained higher for men (337.6) than for women (203.6);
- The standardised mortality rate across all ages was 153.8 deaths per 100,000 inhabitants, significantly higher for those aged 65 years old and over (840.9 deaths per 100,000 inhabitants) and especially for the elderly man (with a value of 1221.8);
- The number of years of life lost due to malignant neoplasms was 114,654, 3.2% higher than in 2016;
- The rate of potential years of life lost increased 3.8%, from 1,266.8 years to 1,315.1 years per 100,000 inhabitants in 2017, as well as the average number of years of life lost, from 11.1 to 11.2.

In 2017 the main causes of death among malignant neoplasms were associated to trachea, bronchus and lung, with 4,240 deaths, colon, rectum and anus, with 3,852 deaths, and stomach, with 2,311 deaths.

Doenças do aparelho respiratório

- Estas doenças foram também uma das principais causas de morte em 2017, com 12 819 óbitos, menos 4,9% que no ano anterior (13 474 óbitos);
- As doenças do aparelho respiratório representaram 11,6% da mortalidade, resultado inferior ao registado em 2016 (12,1%);
- A taxa bruta de mortalidade foi de 124,5 por 100 mil habitantes em 2017, menos 4,6% que em 2016;
- A relação de masculinidade em 2017 foi de 104,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos, inferior à do ano anterior (109,2);
- A idade média ao óbito foi de 83,1 anos em 2017, mais elevada para as mulheres (84,8) que para os homens (81,6);
- A taxa bruta de mortalidade manteve-se mais elevada para os homens (134,0) que para as mulheres (115,8);
- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 54,2 óbitos por 100 mil habitantes, significativamente mais elevada para idades de 65 e mais anos (439,4 óbitos por 100 mil habitantes);
- O número de anos potenciais de vida perdidos devido às doenças do aparelho respiratório foi de 11 256, quase ¼ menos que em 2016;
- A taxa de anos potenciais de vida perdidos reduziu-se em cerca de 24%, de 170,7 anos para 129,1 anos por 100 mil habitantes em 2017, tal como o número médio de anos de vida perdidos, de 11,2 para 10,2.

Neste conjunto de óbitos estão incluídos os óbitos provocados por pneumonia (5 623) e ainda os óbitos por doença pulmonar obstrutiva crónica (2 627).

Diseases of the respiratory system

- These diseases were also one of the main causes of death in 2017, accounting for 12,819 deaths, 4.9% less than in the previous year (13,474 deaths);
- Deaths due to diseases of the respiratory system accounted for 11.6% of mortality, less than in the previous year (12.1%);
- The crude death rate was 124.5 deaths per 100,000 inhabitants in 2017, 4.6% less than in 2016;
- The sex ratio in 2017 was 104.0 male deaths per 100 female deaths, lower than the one in the previous year (109.2);
- The average age at death in 2017 was 83.1 years, higher for women (84.8) than for men (81.6);
- The crude death rate remained higher for men (134.0) than for women (115.6);
- The standardised mortality rate for all ages was 54.2 deaths per 100,000 inhabitants, significantly higher for those aged 65 years and over (439.4 deaths per 100,000 inhabitants)
- The number of years of life lost due to the diseases of the respiratory system was 11,256, almost ¼ less than in 2016;
- The rate of potential years of life lost decreased by around 24%, from 170.7 years to 129.1 years per 100,000 inhabitants in 2017, as well as the average number of years of life lost, from 11.2 to 10.2.

Of total deaths due to diseases of the respiratory system, 5,623 were due to pneumonia and 2,627 to chronic obstructive pulmonary disease.

Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

- Estas doenças provocaram 5 363 óbitos, menos 4,2% que no ano anterior (5 599 óbitos);
- As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas representaram 4,9% da mortalidade, resultado inferior ao registado em 2016 (5,0%);
- A taxa bruta de mortalidade foi de 52,1 por 100 mil habitantes em 2017, menos 4,0% que em 2016;
- A relação de masculinidade ao óbito foi de 69,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos, inferior à do ano anterior (70,9);
- A idade média ao óbito foi de 80,9 anos em 2017, mais elevada para as mulheres (82,5 anos) que para os homens (78,5 anos);
- A taxa bruta de mortalidade manteve-se mais elevada para as mulheres (58,4) que para os homens (45,0);
- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 23,9 óbitos por 100 mil habitantes, com um valor de 184,5 óbitos para o grupo etário dos 65 e mais anos;
- O número de anos potenciais de vida perdidos devido às doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas foi de 6 919 anos, 14,4% menos que em 2016;
- A taxa de anos potenciais de vida perdidos diminuiu 13,9%, de 92,2 anos para 79,4 anos por 100 mil habitantes em 2017, mas o número médio de anos de vida perdidos aumentou, de 10,2 para 10,3.

Neste grupo de doenças, observaram-se 4 147 óbitos por diabetes mellitus, com uma relação de masculinidade de 71,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos e uma idade média ao óbito de 81,1 anos.

Endocrine, nutritional and metabolic diseases

- These diseases caused 5,363 deaths, 4.2% less than in the previous year (5,599 deaths);
- The endocrine, nutritional and metabolic diseases accounted for 4.9% of mortality, lower than in 2016 (5.0%);
- The crude death rate was 52.1 deaths per 100,000 inhabitants in 2017, 4.0% less than in 2016;
- The sex ratio was 69.1 male deaths per 100 female deaths, lower than the one in the previous year (70.9);
- The average age at death was 80.9 years in 2017, higher for women (82.5) than for men (78.5);
- The crude death rate remained higher for women (58.4) than for men (45.0);
- The standardised mortality rate for all ages was 23.9 deaths per 100,000 inhabitants, with a value of 184.5 deaths for the 65 years old and over age group;
- The number of years of life lost due to endocrine, nutritional and metabolic diseases was 6,919, 14.4% less than in 2016;
- The rate of potential years of life lost decreased by 13.9%, from 92.2 years to 79.4 years per 100,000 inhabitants in 2017, but the average number of years of life lost increased, from 10.2 to 10.3.

Of total deaths due to endocrine, nutritional and metabolic diseases, there were 4,147 deaths due to diabetes mellitus, with a sex ratio of 71.4 males per 100 females and an average age at death of 81.1 years.

Perturbações mentais e do comportamento ¹

- Estas doenças estiveram na origem de 4 032 óbitos em 2017, mais 9,2% do que no ano anterior (3 691 óbitos);
- As perturbações mentais e do comportamento representaram 3,7% da mortalidade, resultado superior ao registado em 2016 (3,3%);
- A taxa bruta de mortalidade foi de 39,1 por 100 mil habitantes, mais 9,5% que em 2016;
- A relação de masculinidade ao óbito foi de 60,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, inferior à do ano anterior (63,0);
- A idade média ao óbito foi de 84,9 anos em 2017, mais elevada para as mulheres (86,0) que para os homens (83,1);
- A taxa bruta de mortalidade manteve-se mais elevada para as mulheres (46,3) que para os homens (31,2);
- A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 16,2 óbitos por 100 mil habitantes, com um valor de 139,8 óbitos para o grupo etário dos 65 e mais anos;
- O número de anos potenciais de vida perdidos devido perturbações mentais e do comportamento foi de 1 668, 27,5% menos que em 2016;
- A taxa de anos potenciais de vida perdidos diminuiu 27,1%, de 26,2 anos para 19,1 anos por 100 mil habitantes em 2017, tal como o número médio de anos de vida perdidos de 11,4 para 10,0.

Mental and behavioural disorders ¹

- These diseases caused 4,032 deaths in 2017, 9.2% more than in the previous year (3,691 deaths);
- The mental and behavioural disorders accounted for 3.7% of mortality, higher than in 2016 (3.3%);
- The crude death rate was 39.1 deaths per 100,000 inhabitants, 9.5% higher than in 2016;
- The sex ratio was 60.5 male deaths per 100 female deaths, lower than in the previous year (63.0);
- The average age at death was 84.9 years in 2017, higher for women (86.0) than for men (83.1);
- The crude death rate remained higher for women (46.3) than for men (31.2);
- The standardised mortality rate for all ages was 16.2 deaths per 100,000 inhabitants, with a value of 139.8 deaths for the 65 years old and over age group;
- The number of years of life lost due to mental and behavioural disorders was 1,668, 27.5% less than in 2016;
- The rate of potential years of life lost decreased by 27.1%, from 26.2 years to 19.1 years per 100,000 inhabitants in 2017, as well as the average number of years of life lost from 11.4 to 10.0.

¹ Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em “Perturbações mentais e do comportamento” (códigos F00-F99 da CID-10), de que resultou uma quebra de série para este conjunto de causas de morte, pelo que as comparações temporais devem ter em conta este aspeto.

¹ In 2013, the Directorate-General of Health changed the guidelines for the codification of the underlying causes of death related to some conditions of dementia and mental disorders, classified in “Mental and behavioural disorders (F00-F99)”, resulting in a series break in these causes of death, whereby temporal comparisons shall have into consideration this aspect.

No conjunto das mortes provocadas por Perturbações mentais e do comportamento, 95,2% correspondem a mortes por demência (3 839 óbitos, dos quais 1 394 óbitos masculinos e 2 445 óbitos femininos).

Em 2017, os sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas representaram 6,1% dos óbitos ocorridos em Portugal (6 690), menos 0,1 pontos percentuais que no ano anterior (6,2%).

Of total deaths due to mental and behavioural disorders in 2017, 95.2% were deaths for dementia (accounting for 3,839 deaths, of which 1,394 men and 2,445 women).

In 2017, 6.1% of the causes of deaths reported in Portugal (6,690) were caused by ill-defined causes, symptoms and signs, 0.1 percentage points less than in the previous year (6.2%).

Comparação com a União Europeia

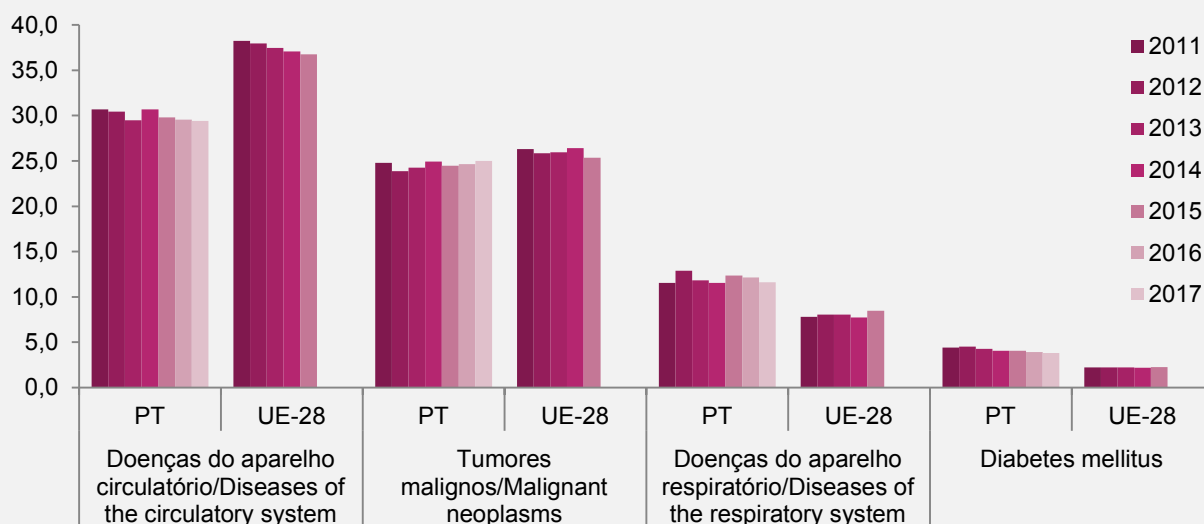
Os dados mais recentes publicados pelo Eurostat, relativos a 2015, indicam que, tal como na UE-28, as duas principais causas de morte são as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos, que estão na origem de mais de metade das mortes (em 2015, 54,2% em Portugal e 62,1% na UE-28). Em 2017, em Portugal, o valor foi 54,4%.

Contudo, as doenças do aparelho circulatório causam relativamente menos mortes em Portugal que na UE-28 em geral (em 2015, a percentagem de óbitos devidos a estas doenças foi de 29,8% em Portugal, enquanto na UE-28 se registou uma proporção de 36,7%). Em 2017 e em Portugal este valor foi de 29,4%.

A incidência de mortes por tumores malignos no país é bastante próxima da registada na UE-28, apesar de ligeiramente inferior (em 2015, a percentagem de óbitos por tumores malignos em Portugal foi de 24,5%, e na UE-28 foi de 25,4%). Em 2017, o valor foi de 25,0%, em Portugal.

Em contrapartida, em Portugal morre-se relativamente mais de doenças do aparelho respiratório (em 2015, 12,4% das mortes em Portugal e 8,5% das mortes na UE-28) e, sobretudo, devido à *Diabetes mellitus* (4,0% em Portugal vs. 2,3% na UE-28, em 2015). Em 2017, 11,6 e 3,8% das mortes em Portugal ocorreram, respetivamente, por doenças do aparelho respiratório e por *Diabetes mellitus*.

Óbitos por algumas causas de morte, Portugal 2011-2017 e UE-28 2011-2015 (% do total)
Deaths by some causes of death, Portugal 2011-2017 and EU-28 2011-2015 (% of total)



Comparison with the European Union

In Portugal, as in the EU-28, the two main causes of death are the diseases of the circulatory system and the malignant neoplasms, which account for more than half of deaths (in 2015, 54.2% in Portugal and 62.1% in the EU-28). In 2017, in Portugal, the value was 54.4%.

However, the diseases of the circulatory system cause relatively fewer deaths in Portugal than in the EU-28 (in 2015, the proportion of deaths due to these diseases was 29.8% in Portugal, and 36.7% in the EU-28). In 2017, in Portugal, the value was 29.4%.

The incidence of deaths due to malignant neoplasms in Portugal is quite close to that of the EU-28, although slightly lower (in 2015, the proportion of deaths from malignant tumors in Portugal was 24.5%, and in the EU-28 it was 25.4%). In 2017, in Portugal, the value was 25.0%.

In contrast, in Portugal, there are relatively more deaths due diseases of the respiratory system (in 2015, 12.4% of deaths in Portugal and 8.5% of deaths in the EU-28) and, especially, due to *Diabetes mellitus* (4.0% in Portugal vs. 2.3% in the EU-28 in 2015). In 2017, 11.6 and 3.8% of deaths in Portugal were due, to diseases of the respiratory system and *Diabetes mellitus*, respectively.

Fichas de

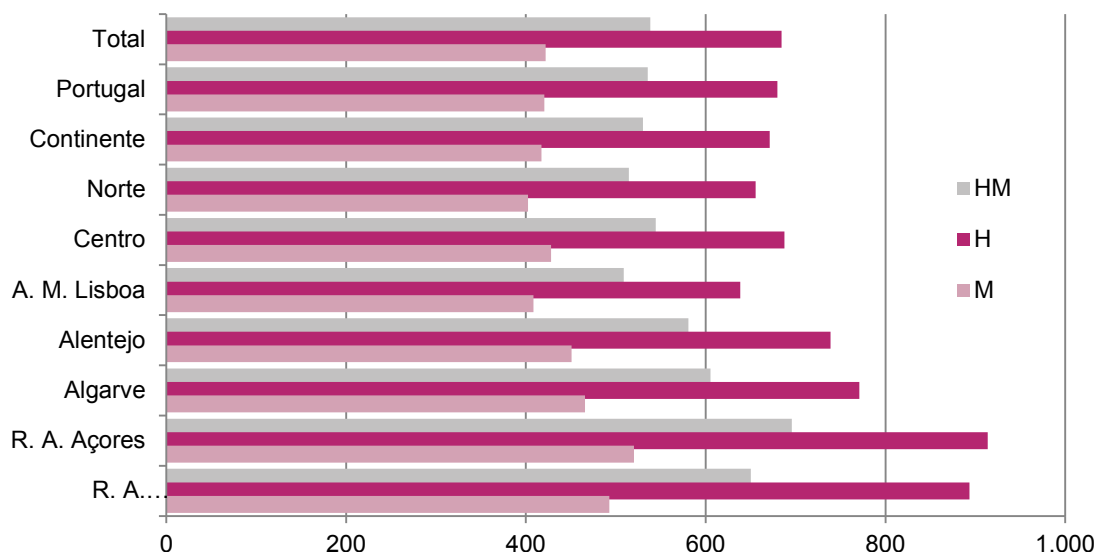
Causas de Morte



1 Total de Causas

[CID-10: A00-Y89]

Taxas de mortalidade padronizadas pelo total de causas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo - 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total²) 110 187 mortes (109 758 de residentes no país e 429 de não residentes).

A relação de masculinidade ao óbito para foi de 101,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 85% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 70% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito foi de 78,2 anos (75,4 para os homens e 81,1 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade em 2017 foi de 1 069,8 óbitos por 100 mil habitantes (1 136,4 para os homens e 1 009,9 para as mulheres).

Para país (Total), a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 538,5 óbitos por 100 mil habitantes (684,4 para os homens e 422,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 3 545,7 óbitos por 100 mil habitantes, muito superior ao valor de 166,8 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 307 897 anos em 2017, mais elevado para os homens (206 136 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (101 761 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 3 531,5 anos por 100 mil habitantes (4 859,9 para os homens e 2 273,0 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,1 anos (13,0 para os homens e 13,3 para as mulheres).

² O Total corresponde à soma dos óbitos de residentes em Portugal e de residentes no estrangeiro.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

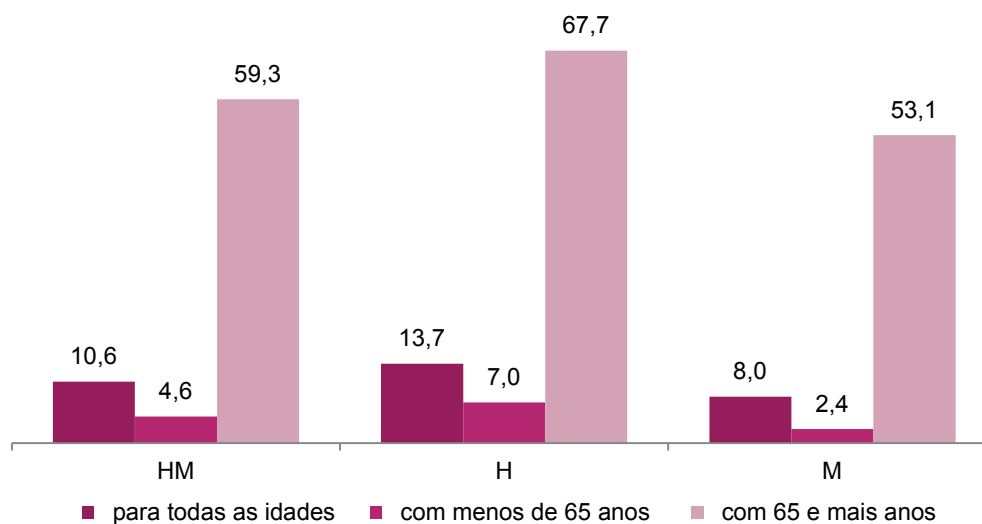
Causa de morte: Total de causas (CID-10: A00-Y89)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	110 187	55 398	54 789
Idade média à morte (Nº anos)	78,2	75,4	81,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	100,0	100,0	100,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	16 672	11 361	5 311
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	93 499	44 022	49 477
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	23 561	15 890	7 671
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	77 513	33 885	43 628
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	538,5	684,4	422,1
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	166,8	238,1	102,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3.545,7	4.295,7	3.008,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1 069,8	1 136,4	1 009,9
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	307 897	206 136	101 761
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3 531,5	4 859,9	2 273,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	13,1	13,0	13,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	3 241,5	4 465,1	2 113,6

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

2 Algumas doenças infecciosas e parasitárias

[CID-10: A00-B99]

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas doenças infecciosas e parasitárias
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo - 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total), 2 024 mortes (2 020 de residentes no país e 4 de não residentes) devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,8% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (1,9% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (1,8% no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Algumas doenças infecciosas e parasitárias em 2017, foi de 102,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, com cerca de 78% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 65% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 75,5 anos (71,3 para os homens e 79,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias, em 2017, foi de 19,7 óbitos por 100 mil habitantes (21,0 para os homens e 18,4 para as mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa (2,3%) bem como a Área Metropolitana do Porto (2,1%), a Região de Coimbra (2,1%) e a região do Alto Alentejo (2,1%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Algumas doenças infecciosas e parasitárias. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (34,3) ao passo que a mais baixa se registou na região do Cávado (7,9).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 10,6 óbitos por 100 mil habitantes (13,7 para os homens e 8,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 59,3 óbitos por 100 mil habitantes, muito superior ao valor de 4,6 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Algumas doenças infecciosas e parasitárias foi de 9 489 anos, mais elevado para os homens (6 673 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 816 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país (Total), em 2017, foi de 108,8 anos por 100 mil habitantes (157,3 para os homens e 62,9 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 17,1 anos (16,7 para os homens e 17,9 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	2 024	1 026	998
Idade média à morte (Nº anos)	75,5	71,3	79,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,8	1,9	1,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	450	330	120
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 574	696	878
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	556	399	157
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 323	543	780
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	10,6	13,7	8,0
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,6	7,0	2,4
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	59,3	67,7	53,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	19,7	21,0	18,4
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	9 489	6 673	2 816
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	108,8	157,3	62,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	17,1	16,7	17,9
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	99,6	142,1	61,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

3 Tuberculose

[CID-10: A15-A19, B90]

Taxas brutas de mortalidade por tuberculose (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários - 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total), 189 mortes (todas de residentes no país) devido a Tuberculose (A15-A19).

Os óbitos provocados por esta doença representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (0,2% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (0,1% do total de mulheres. A relação de masculinidade ao óbito por Tuberculose foi de 186,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2017.

Por idade, mais de 77% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 62% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito foi de 75,3 anos (74,3 para os homens e 77,3 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tuberculose, em 2017, foi de 1,8 óbitos por 100 mil habitantes (2,5 para os homens e 1,2 para as mulheres).

A região do Alto Minho e a Região Autónoma dos Açores (0,3% em cada uma destas regiões) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tuberculose. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 1,0 óbitos por 100 mil habitantes (1,6 para os homens e 0,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 5,6 óbitos por 100 mil habitantes, muito superior ao valor de 0,4 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tuberculose foi de 780 anos em 2017, mais elevado para os homens (540 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (240 anos).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,0 anos (14,2 para os homens e 17,1 para as mulheres).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país, em 2017, foi de 8,9 anos por 100 mil habitantes (12,7 para os homens e 5,4 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

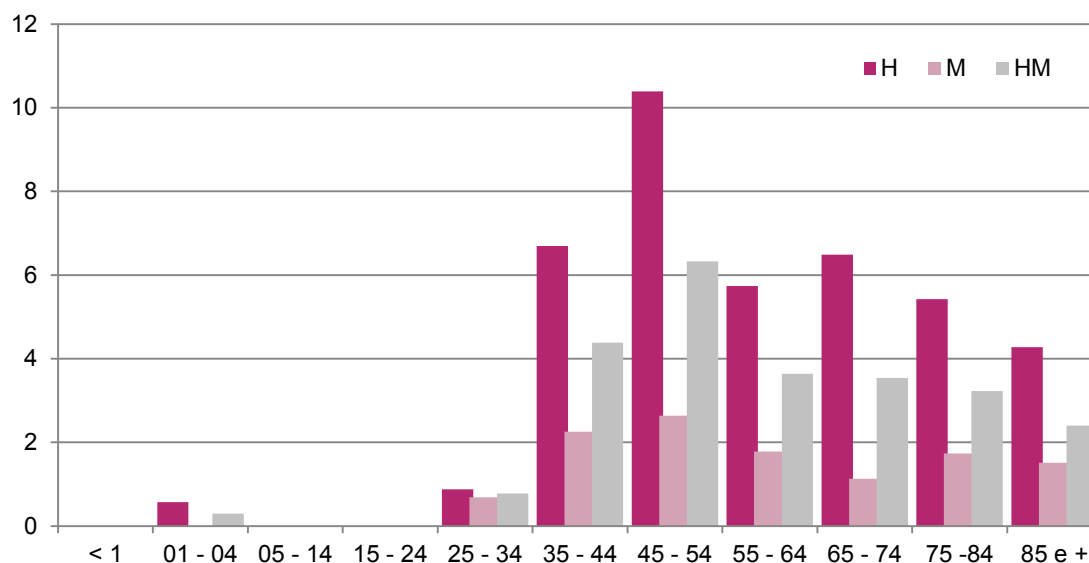
Causa de morte: Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	189	123	66
Idade média à morte (Nº anos)	75,3	74,3	77,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	44	33	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	145	90	55
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	52	38	14
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	117	71	46
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,0	1,6	0,6
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,7	0,2
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	5,6	8,7	3,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,8	2,5	1,2
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	780	540	240
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	8,9	12,7	5,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	15,0	14,2	17,1
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	7,4	10,8	4,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

4 VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana

[CID-10: B20-B24]

Taxas brutas de mortalidade por VIH/SIDA (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários - 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total), 295 mortes (todas de residentes no país) devido a Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] (B20-B24).

Os óbitos provocados por esta doença representaram 0,3% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (0,4% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (0,1% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] foi de 298,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2017.

Por idade, cerca de 24% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 11% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito foi de 54,8 anos (54,8 para os homens e 54,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] foi de 2,9 óbitos por 100 mil habitantes (4,5 para os homens e 1,4 para as mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa (com 0,5%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença, não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 2,4 óbitos por 100 mil habitantes (3,8 nos homens e 1,1 nas mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 3,3, superior ao valor de 2,3 óbitos, por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] foi de 4 907 anos, mais elevado para os homens (3 640 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 268 anos).

Em 2017, a taxa o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,0 anos (19,6 para os homens e 21,5 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

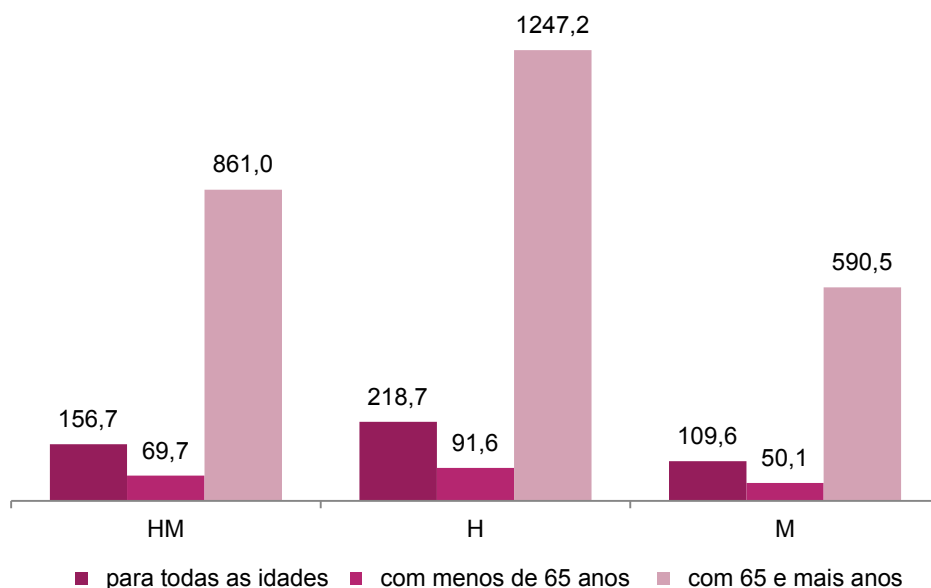
Causa de morte: VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	295	221	74
Idade média à morte (Nº anos)	54,8	54,8	54,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,3	0,4	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	223	167	56
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	72	54	18
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	245	186	59
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	32	21	11
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,4	3,8	1,1
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,3	3,6	1,1
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,3	6,0	1,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,9	4,5	1,4
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	4 907	3 640	1 268
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	56,3	85,8	28,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	20,0	19,6	21,5
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	49,2	76,3	24,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

5 Tumores

[CID-10: C00-D48]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo - 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total), 28 096 mortes (28 026 de residentes no país e 70 de não residentes) devido a Tumores (C00-D48).

As mortes provocadas por estas causas representaram 25,5% da mortalidade no país e atingiram mais homens (30,3% do total óbitos de homens) do que mulheres (20,7% no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumores, em 2017, foi de 147,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos

Por idade, cerca de 74% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 51% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito no país foi de 73,1 anos (72,4 para os homens e 74,1 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumores, em 2017, foi de 272,8 óbitos por 100 mil habitantes (343,8 nos homens e 208,9 nas mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa (com 28,2%) e a do Porto (com 27,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumores no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, verifica-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (367,8) e do Alto Alentejo (355,2). Ao invés, as taxas brutas mais baixas registaram-se nas regiões do Tâmega e Sousa (191,5) e do Cávado (203,6).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 156,7 óbitos por 100 mil habitantes (218,7 nos homens e 109,6 nas mulheres). A taxa padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 861,0 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor de 69,7 óbitos, por 100 mil habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número total de anos potenciais de vida perdidos por Tumores foi de 116 108 anos em 2017, mais elevado para os homens (70 009 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (46 099).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 331,7 anos por 100 mil habitantes (1 650,5 para os homens e 1 029,7 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,2 anos (10,7 para os homens e 12,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

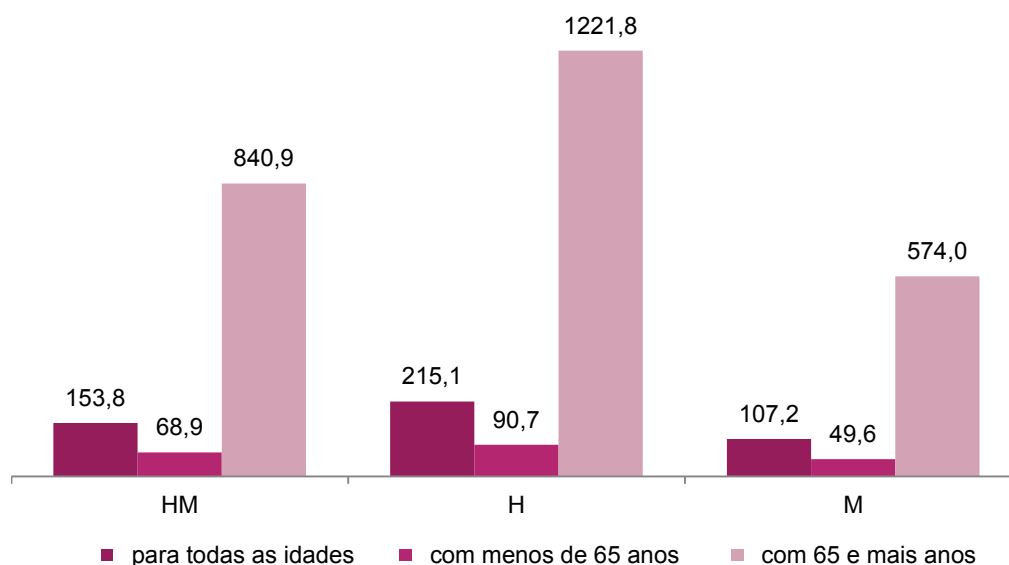
Causa de morte: Tumores (CID-10: C00-D48)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	28 096	16 760	11 336
Idade média à morte (Nº anos)	73,1	72,4	74,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	25,5	30,3	20,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7 215	4 511	2 704
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	20 881	12 249	8 632
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	10 330	6 548	3 782
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	14 201	7 978	6 223
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	156,7	218,7	109,6
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	69,7	91,6	50,1
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	861,0	1.247,2	590,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	272,8	343,8	208,9
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	116 108	70 009	46 099
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 331,7	1 650,5	1 029,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,2	10,7	12,2
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	1 118,3	1 407,6	857,4

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

6 Tumores malignos

[CID-10: C00-C97]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumores malignos (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 27 503 mortes (27 434 de residentes no país e 69 de não residentes) devido a Tumores malignos (C00-C97).

Os óbitos provocados por este conjunto de causas representaram 25,0% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (29,7% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (20,2% no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumores malignos, em 2017, foi de 149,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 74% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 50% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito, no país, foi de 73,0 anos (72,4 para os homens e 73,9 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade, em 2017, devido a Tumores malignos foi de 267,0 óbitos por 100 mil habitantes (337,6 para os homens e 203,6 para as mulheres).

As Áreas Metropolitanas de Lisboa (com 27,6%) e do Porto (com 26,8%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumores malignos no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (354,1) e do Alto Alentejo (345,0).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 153,8 óbitos por 100 mil habitantes (215,1 para os homens e 107,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 840,9 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor de 68,9 óbitos, por 100 mil habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumores malignos foi de 114 654 anos em 2017, mais elevados para os homens (69 157 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (45 497 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 315,1 por 100 mil (1 630,5 para os homens e de 1 016,3 para as mulheres).

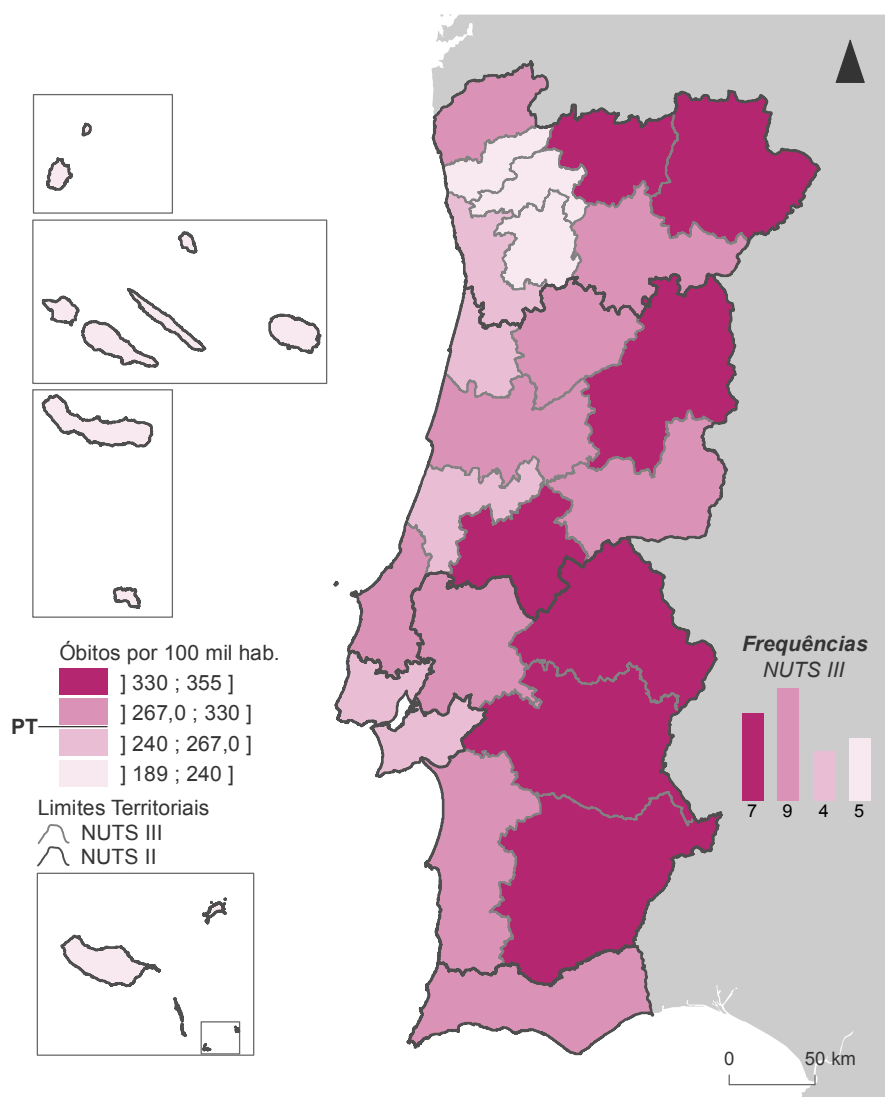
Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,2 anos (10,7 para os homens e 12,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Tumores malignos (CID-10: C00-C97)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	27 503	16 458	11 045
Idade média à morte (Nº anos)	73,0	72,4	73,9
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	25,0	29,7	20,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7 144	4 469	2 675
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	20 359	11 989	8 370
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	10 222	6 481	3 741
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	13 783	7 778	6 005
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	153,8	215,1	107,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	68,9	90,7	49,6
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	840,9	1.221,8	574,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	267,0	337,6	203,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	114 654	69 157	45 497
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 315,1	1 630,5	1 016,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,2	10,7	12,2
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	1 101,7	1 387,8	844,0

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

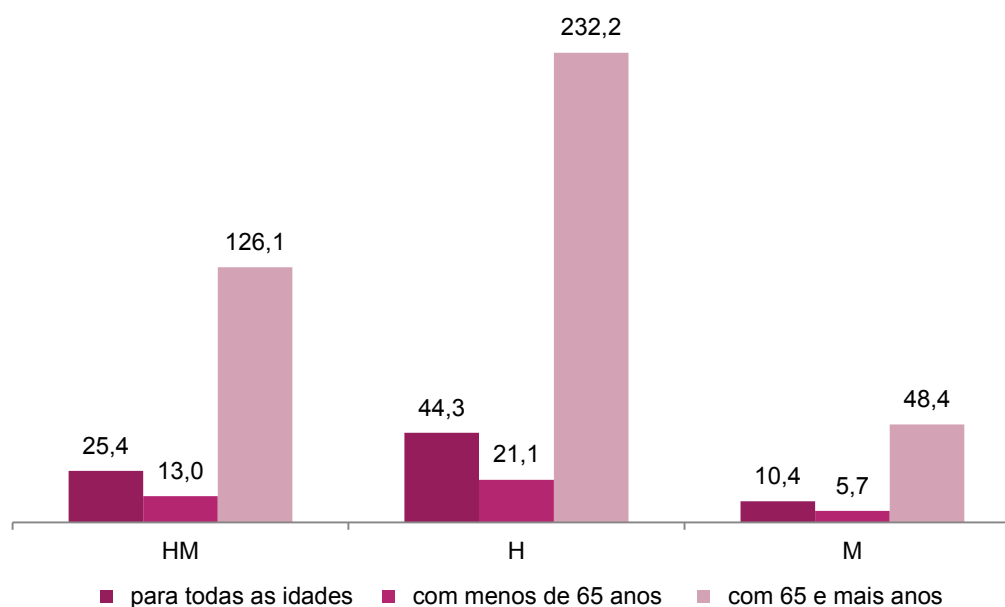
Distribuição da taxa de mortalidade dos Tumores malignos, por NUTS III, 2017



7 Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão

[CID-10: C33-C34]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram no país (Total) 4 240 mortes (4 230 de residentes país e 10 de não residentes) devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (C33-C34).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 3,8% da mortalidade no país e atingiram mais homens (5,8% do total de óbitos de homens) do que mulheres (1,8% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, em 2017, foi de 322,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 68% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 38% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito foi de 70,4 anos (70,0 para os homens e 71,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, em 2017, foi de 41,2 óbitos por 100 mil habitantes (66,4 para os homens e 18,5 para as mulheres).

A Área Metropolitana do Porto (com 5,0%), a Área Metropolitana de Lisboa (com 4,6%) e a Região Autónoma dos Açores (com 4,6%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (50,3) e do Algarve (49,5) e, por outro lado, a taxa mais baixa foi verificada na região da Lezíria do Tejo (28,0).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades em 2017, foi de 25,4 óbitos por 100 mil habitantes (44,3 para os homens e 10,4 para as mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 126,1 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor de 13,0 óbitos, por 100 mil habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão foi de 19 450 anos em 2017, mais elevado para os homens (14 680 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (4 770 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 223,1 anos por 100 mil habitantes (346,1 para os homens e 106,5 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,6 anos (9,1 para os homens e 11,5 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

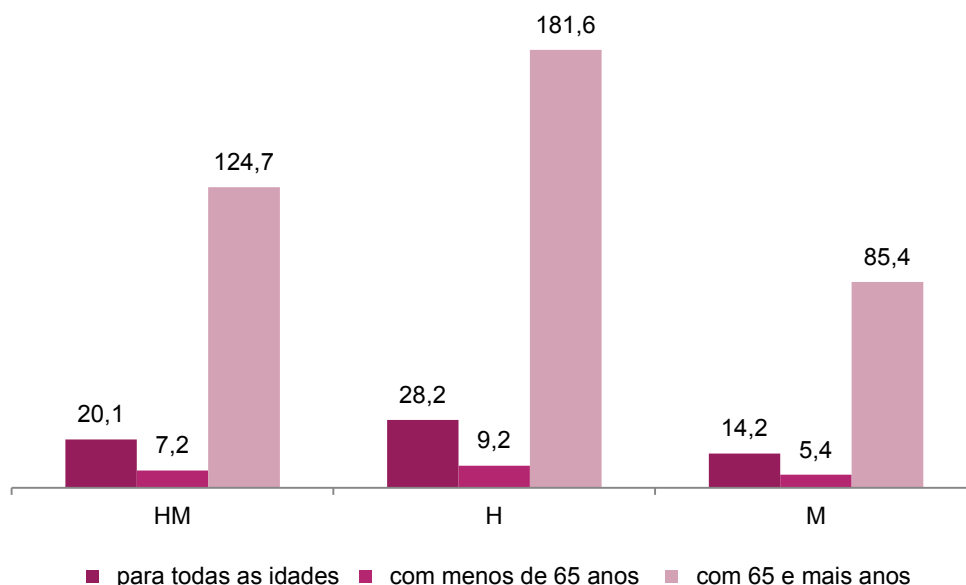
Causa de morte: Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	4 240	3 236	1 004
Idade média à morte (Nº anos)	70,4	70,0	71,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,8	5,8	1,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 375	1 058	317
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 865	2 178	687
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 022	1 606	416
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 591	1 126	465
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	25,4	44,3	10,4
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	13,0	21,1	5,7
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	126,1	232,2	48,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	41,2	66,4	18,5
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	19 450	14 680	4 770
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	223,1	346,1	106,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	9,6	9,1	11,5
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	177,1	281,6	84,1

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

8 Tumor maligno do cólon, reto e ânus

[CID-10: C18-C21]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do cólon, reto e ânus
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 3 852 mortes (3 844 de residentes no país e 8 de não residentes) devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus (C18-C21).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 3,5% da mortalidade no país e atingiram mais homens (4,1% do total de óbitos para os homens) do que para as mulheres (2,9% do total de mortes de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumores malignos do cólon, reto e ânus, em 2017, foi de 144,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 80% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 58% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 75,4 anos (74,7 para os homens e 76,4 anos para as mulheres)

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus, em 2017, foi de 37,4 óbitos por 100 mil habitantes (46,6 para os homens e 29,1 para as mulheres).

As regiões do Alentejo Litoral (com 5,4%) e do Alto Tâmega (com 4,1%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumores malignos do cólon, reto e ânus. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alentejo Litoral (71,3) e do Alto Alentejo (62,1). Na região do Tâmega e Sousa registou-se a taxa mais baixa (21,4), seguindo-se a Região Autónoma da Madeira (22,8).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 20,1 óbitos por 100 mil habitantes (28,2 para os homens e 14,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 124,7 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor de 7,2 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumores malignos do cólon, reto e ânus foi de 11 265 anos em 2017, mais elevado para os homens (6 620 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (4 645 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 129,2 por 100 mil habitantes (156,1 para os homens e 103,8 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 10,0 anos (9,3 para os homens e 11,1 anos para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

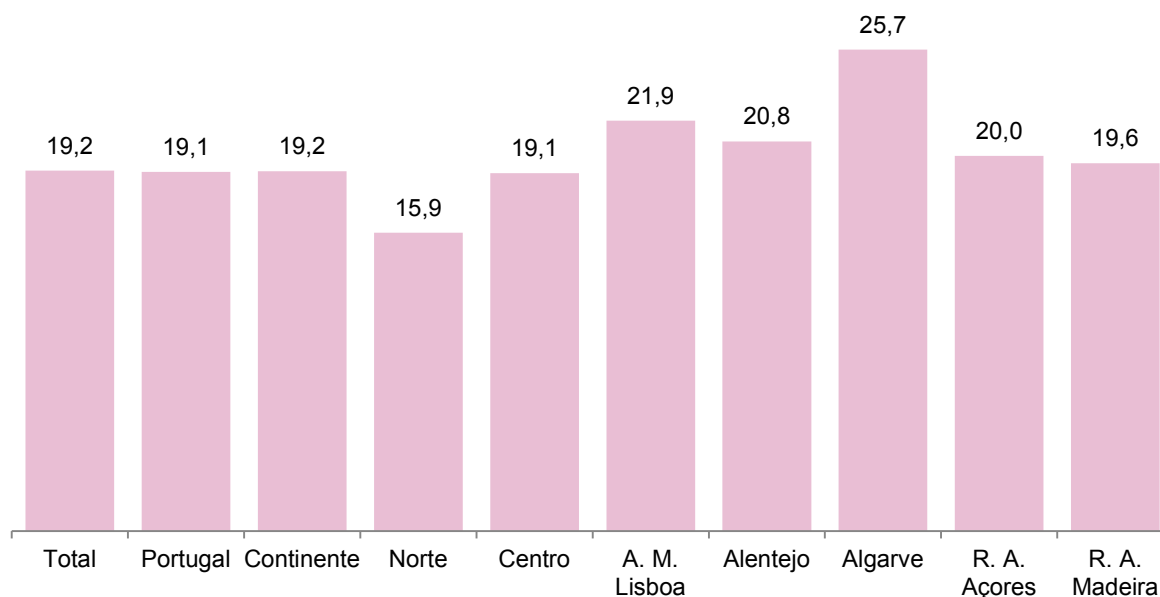
Causa de morte: Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	3 852	2 273	1 579
Idade média à morte (Nº anos)	75,4	74,7	76,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,5	4,1	2,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	754	459	295
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 098	1 814	1 284
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 130	710	420
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 244	1 267	977
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	20,1	28,2	14,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,2	9,2	5,4
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	124,7	181,6	85,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	37,4	46,6	29,1
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11 265	6 620	4 645
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	129,2	156,1	103,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,0	9,3	11,1
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	103,7	127,7	82,5

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

9 Tumor maligno da mama

[CID-10: C50]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da mama feminina
(por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 1 798 mortes (1 794 de residentes no país e 4 de não residentes) devido a Tumores malignos da mama (C50).

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,6% da mortalidade no país e atingiram principalmente as mulheres (3,2% do total de óbitos de mulheres) do que os homens (0,1% do total de óbitos de homens).

Por idade, e apenas no que se refere às mulheres, cerca de 65% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 44% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito nas mulheres por Tumores malignos da mama foi de 70,4 anos.

A taxa bruta de mortalidade feminina devido a Tumores malignos da mama foi de 32,6 óbitos por 100 mil mulheres.

A Área Metropolitana de Lisboa (com 3,9%) e a região do Algarve (com 3,7%) registaram as proporções mais elevadas de mortes de mulheres por Tumores malignos da mama. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade feminina foi mais elevada no Baixo Alentejo (50,9) e Terras de Trás-os-Montes (49,1). As taxas mais baixas para as mulheres observaram-se para as regiões do Cávado (19,8) e do Tâmega e Sousa (20,7).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade feminina padronizada foi de 19,2 óbitos por 100 mil mulheres. A taxa de mortalidade padronizada para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 80,0 óbitos por 100 mil mulheres, valor superior ao de 11,7, para as mulheres com idade inferior a 65 anos.

No país (Total) o número de anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 11 295 anos, em 2017.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 252,3 anos por 100 mil mulheres.

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 13,8 anos, enquanto para os homens foi de 6,3 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

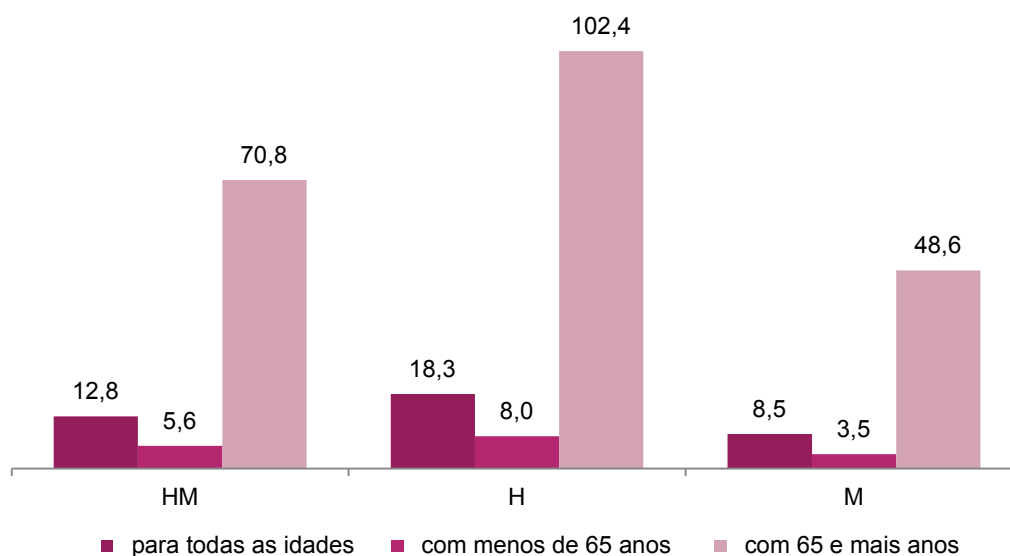
Causa de morte: Tumor maligno da mama (CID-10: C50)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	1 798	29	1 769
Idade média à morte (Nº anos)	70,4	74,4	70,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,6	0,1	3,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	634	5	629
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 164	24	1 140
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	831	13	818
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	795	15	780
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	10,8	0,4	19,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,2	0,1	11,7
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	47,9	2,5	80,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	17,5	0,6	32,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11 378	83	11 295
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	130,5	1,9	252,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	13,7	6,3	13,8
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	108,3	1,5	205,1

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

10 Tumor maligno do estômago

[CID-10: C16]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do estômago (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 2 311 mortes (2 305 de residentes no país e 6 de não residentes) devido a Tumor maligno do estômago (C16).

As mortes por esta causa representaram 2,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (2,5% do total de óbitos de homens) do que mulheres (1,7% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno do estômago, em 2017, foi de 154,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 75% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 51% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi de 73,2 anos (72,2 para os homens e 74,9 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do estômago, em 2017, foi de 22,4 óbitos por 100 mil habitantes (28,8 para os homens e 16,7 para as mulheres).

As regiões do Cávado e do Ave (com 3,4% em ambas) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do estômago no país. Porém, tendo em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Tâmega (43,4). Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma da Madeira (14,1) e na Região de Leiria (15,3).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 12,8 óbitos por 100 mil habitantes (18,3 para os homens e 8,5 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 70,8 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor de taxa para as idades inferiores a 65 anos, com 5,6 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno do estômago foi de 9 168 anos, mais elevado para os homens (5 953 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 215 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno do estômago foi de 105,1 anos por 100 mil habitantes (140,3 para os homens e 71,8 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,7 anos (10,4 para os homens e 11,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

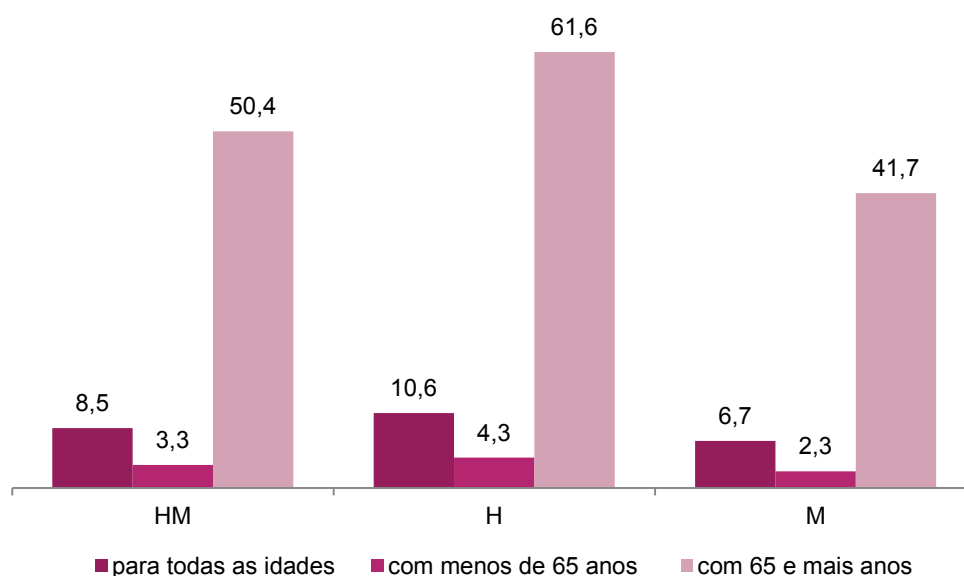
Causa de morte: Tumor maligno do estômago (CID-10: C16)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	2 311	1 403	908
Idade média à morte (Nº anos)	73,2	72,2	74,9
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	2,1	2,5	1,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	587	395	192
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 724	1 008	716
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	857	573	284
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 186	662	524
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	12,8	18,3	8,5
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,6	8,0	3,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	70,8	102,4	48,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	22,4	28,8	16,7
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	9 168	5 953	3 215
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	105,1	140,3	71,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,7	10,4	11,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	85,6	116,2	58,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

11 Tumor maligno do pâncreas

[CID-10: C25]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do pâncreas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 1 551 mortes (1 542 de residentes no país e 9 de não residentes) devido a Tumor maligno do pâncreas (C25).

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,4% da mortalidade no país e atingiram de igual modo os homens (1,4% do total de óbitos de homens) como as mulheres (1,4% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno do pâncreas, em 2017, foi de 106,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 78% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 51% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi de 73,7 anos (71,3 para os homens e 76,4 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do pâncreas foi de 15,1 óbitos por 100 mil habitantes (16,4 para os homens e 13,9 para as mulheres).

A região da Lezíria do Tejo (com 1,8%) bem como a Região de Coimbra e a Região Autónoma da Madeira (com 1,7%, cada uma) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do pâncreas no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que as taxas brutas de mortalidade foram mais elevadas na região da Lezíria do Tejo (22,6) e na Região de Coimbra (22,1).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 8,5 óbitos por 100 mil habitantes (10,6 para os homens e 6,7 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 e mais anos foi de 50,4 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor de 3,3 óbitos por 100 mil habitantes, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno do pâncreas foi de 5 143 anos em 2017, mais elevado para os homens (3 215 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 928 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 59,0 anos por 100 mil habitantes (75,8 para os homens e 43,1 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,4 anos (9,3 para os homens e 9,5 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

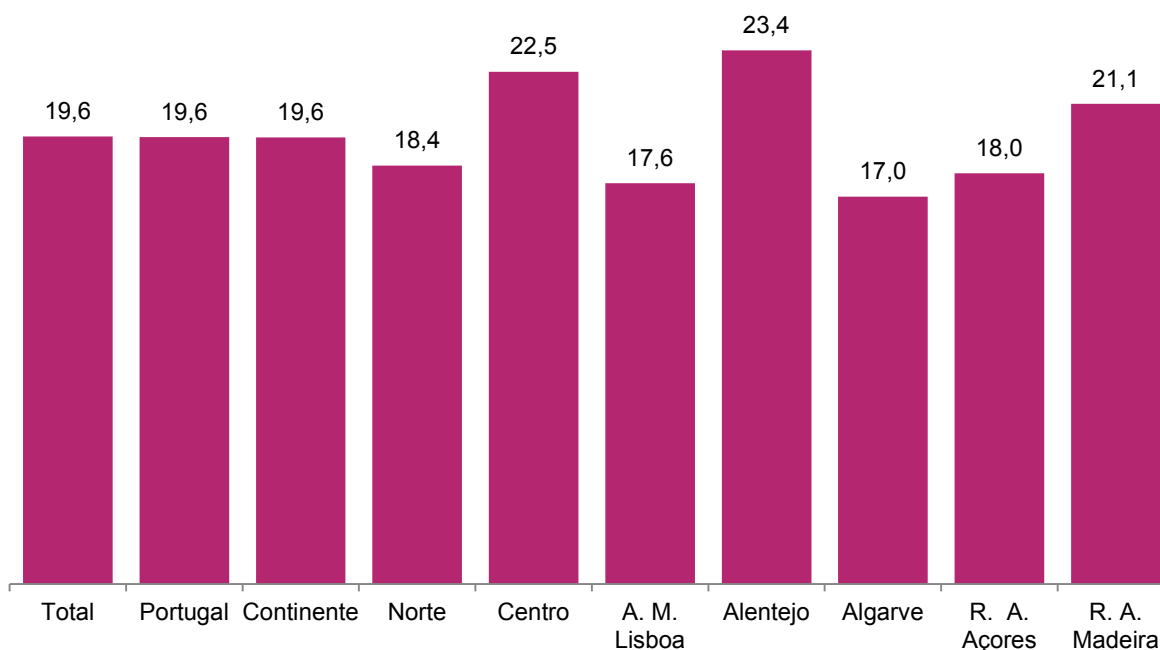
Causa de morte: Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	1 551	799	752
Idade média à morte (Nº anos)	73,7	71,3	76,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,4	1,4	1,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	345	214	131
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 206	585	621
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	547	344	203
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	789	324	465
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,5	10,6	6,7
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,3	4,3	2,3
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	50,4	61,6	41,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	15,1	16,4	13,9
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	5 143	3 215	1 928
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	59,0	75,8	43,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	9,4	9,3	9,5
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	46,8	62,0	33,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

12 Tumor maligno da próstata

[CID-10: C61]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da próstata
(por 100 000 homens), por NUTS II – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 1 796 mortes de homens (1 794 de residentes no país e 2 de não residentes) devido a Tumor maligno da próstata (C61).

As mortes provocadas por esta causa representaram 3,2 % da mortalidade de homens no país.

Por idade, cerca de 94% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 77% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito dos homens por esta doença foi de 80,8 anos.

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da próstata foi de 36,8 óbitos por 100 mil homens.

As regiões do Médio Tejo (com 4,8%) e do Alto Alentejo (com 4,7) registaram as proporções mais elevadas de mortes dos homens por Tumor maligno da próstata no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, verifica-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Alentejo (79,9) e do Médio Tejo (70,1). Os valores mais reduzidos observaram-se na Região Autónoma dos Açores (20,1) e na região do Tâmega e Sousa (24,2).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 19,6 óbitos por 100 mil homens. A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 e mais anos foi de 161,2 óbitos por 100 mil homens, valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 2,1 óbitos por 100 mil homens.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos nos homens por esta doença foi de 1 345 anos.

Nesse ano, a taxa dos anos potenciais de vida perdidos por foi de 31,7 anos por 100 mil homens.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

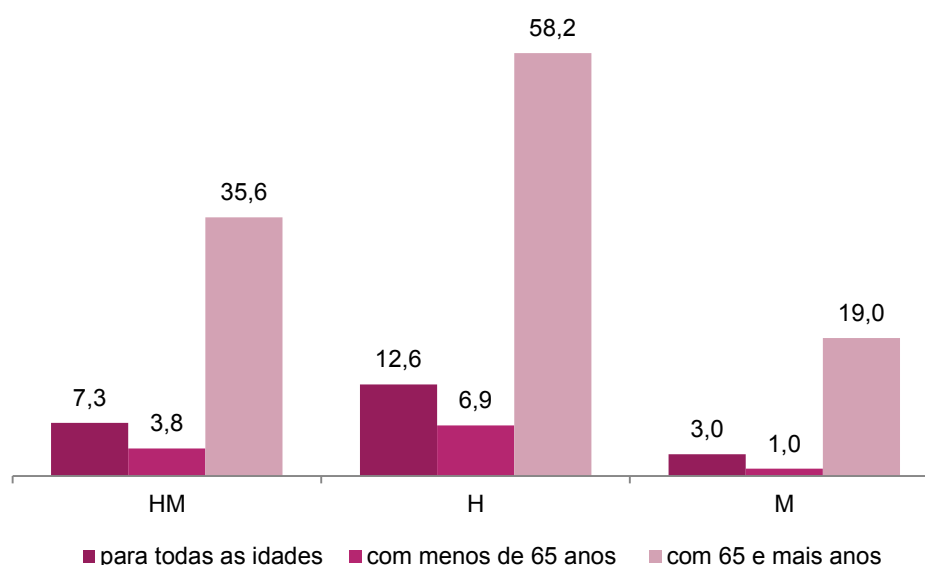
Causa de morte: Tumor maligno da próstata (CID-10: C61)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	-	1 796	-
Idade média à morte (Nº anos)	-	80,8	-
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	3,2	-
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	110	-
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	1 686	-
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	212	-
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	1 390	-
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	19,6	-
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	2,1	-
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	161,2	-
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	36,8	-
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	1 345	-
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	31,7	-
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	6,3	-
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	-	24,2	-

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

[CID-10: C22]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 1 231 mortes (1 225 de residentes no país e 6 de não residentes) devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (C22).

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,6% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,6% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas, em 2017, foi de 269,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 67% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 40% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 70,9 anos (68,9 para os homens e 76,1 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas foi de 12,0 óbitos por 100 mil habitantes (18,4 nos homens e 6,1 nas mulheres).

A região de Viseu Dão Lafões (com 1,4%) registou a proporção mais elevada de mortes por Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região de Viseu Dão Lafões (18,0) seguindo-se o Alto Minho com uma taxa de 16,3 por 100 mil habitantes.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 7,3 óbitos por 100 mil habitantes (12,6 para os homens e 3,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 35,6 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor de 3,8 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 5 633 anos em 2017, mais elevado para os homens (4 830 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (803 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 64,6 anos por 100 mil habitantes (113,9 para os homens e 17,9 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,0 anos (10,3 para os homens e 8,6 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

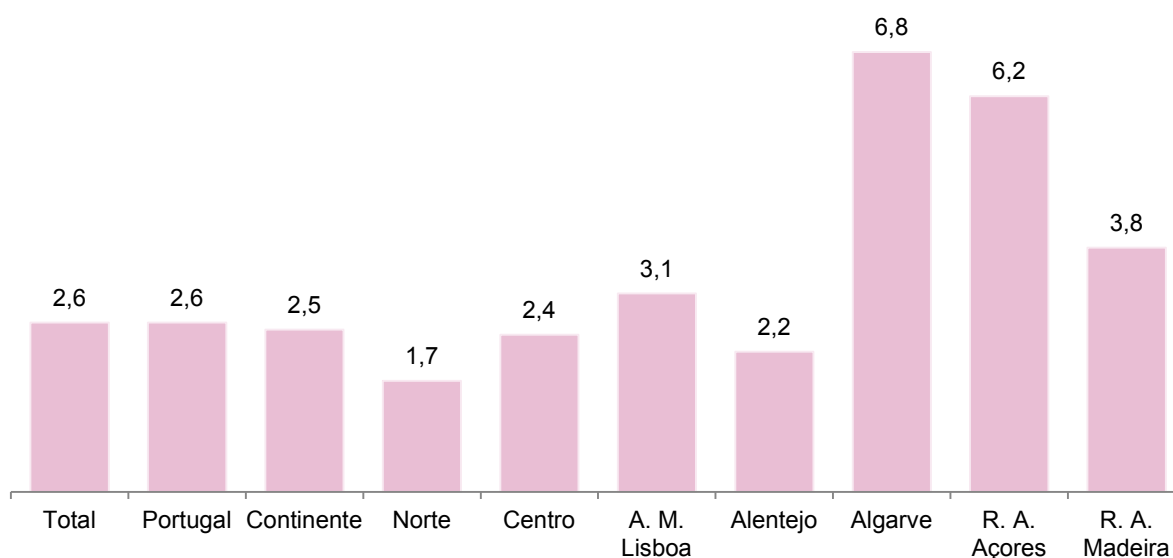
Causa de morte: Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	1 231	898	333
Idade média à morte (Nº anos)	70,9	68,9	76,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,1	1,6	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	405	348	57
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	826	550	276
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	561	468	93
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	493	296	197
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,3	12,6	3,0
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,8	6,9	1,0
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	35,6	58,2	19,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	12,0	18,4	6,1
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	5 633	4 830	803
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	64,6	113,9	17,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,0	10,3	8,6
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	51,3	93,3	13,8

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

14 Tumor maligno do colo do útero

[CID-10: C53]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do colo do útero
(por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 210 mortes de mulheres (todas de mulheres residentes no país) devido a Tumor maligno do colo do útero (C53).

As mortes de mulheres provocadas por esta causa representaram 0,4% da mortalidade das mulheres no país.

Por idade, cerca de 49% dos óbitos por esta causa foram de mulheres com 65 e mais anos, e cerca de 31% de mulheres com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito das mulheres por esta causa de morte foi de 64,5 anos.

A taxa bruta de mortalidade das mulheres devido a Tumor maligno do colo do útero, em 2017, foi de 3,9 óbitos por 100 mil habitantes.

A região do Algarve (com 0,9%) e a Região Autónoma dos Açores (com 0,9%) e a região de Viseu Dão Lafões (com 0,7%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do colo do útero no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,6 óbitos por 100 mil mulheres. A taxa de mortalidade padronizada para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 7,4 óbitos por 100 mil mulheres, valor superior ao de 2,0 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por Tumor maligno do colo do útero foi de 2 085 óbitos.

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 16,3 anos.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 46,6 anos por 100 mil mulheres.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

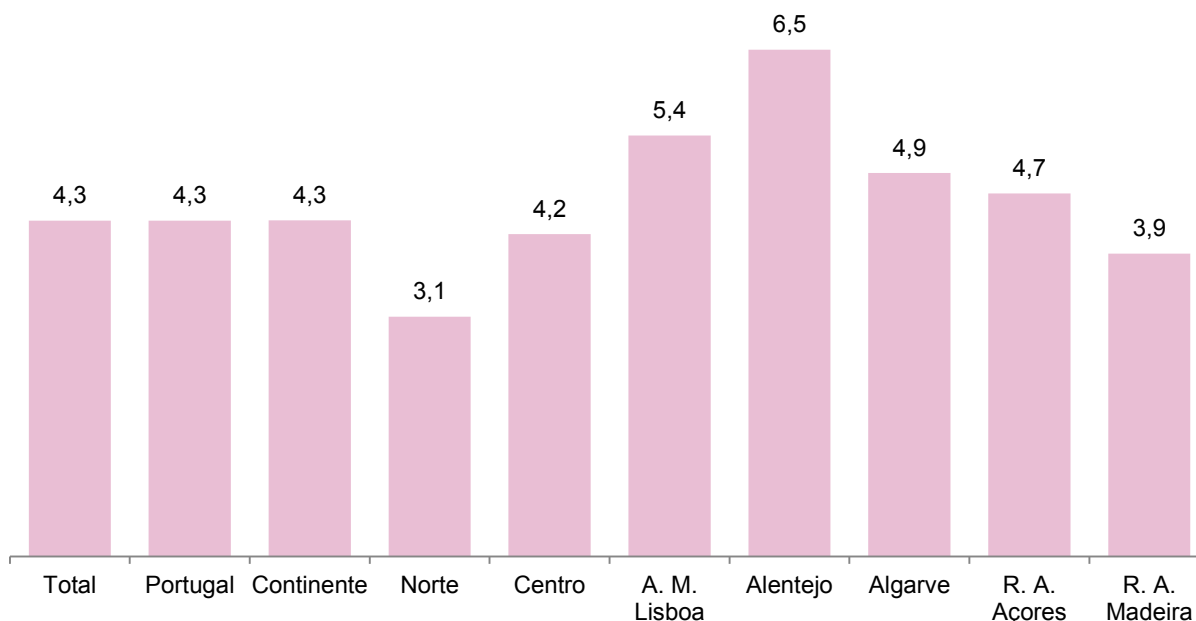
Causa de morte: Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	-	-	210
Idade média à morte (Nº anos)	-	-	64,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	-	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	107
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	103
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	128
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	66
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	2,6
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	2,0
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	7,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	3,9
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	-	2 085
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	46,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	-	16,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	-	-	38,9

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

15 Tumor maligno do ovário

[CID-10: C56]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno do ovário
(por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 393 mortes de mulheres (todas relativas a mulheres residentes no país) devido a Tumor maligno do ovário (C56).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,7% da mortalidade das mulheres no país.

Por idade, cerca de 68% dos óbitos por esta causa foram de mulheres com 65 e mais anos, e cerca de 36% de mulheres com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito das mulheres por esta causa de morte foi de 69,7 anos.

A taxa bruta de mortalidade nas mulheres devido a Tumor maligno do ovário foi de 7,2 óbitos por 100 mil mulheres.

As regiões do Baixo Alentejo e a de Terras de Trás-os-Montes, cada uma com 1,1%, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Tumor maligno do ovário no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade feminina padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 4,3 óbitos por 100 mil mulheres. A taxa de mortalidade padronizada apresentou o valor de 20,8 óbitos por 100 mil mulheres com idades de 65 e mais anos, valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 2,3 óbitos por 100 mil mulheres.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por Tumor maligno do ovário foi de 2 070 anos, em 2017.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 46,2 anos por 100 mil mulheres. Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 11,6 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

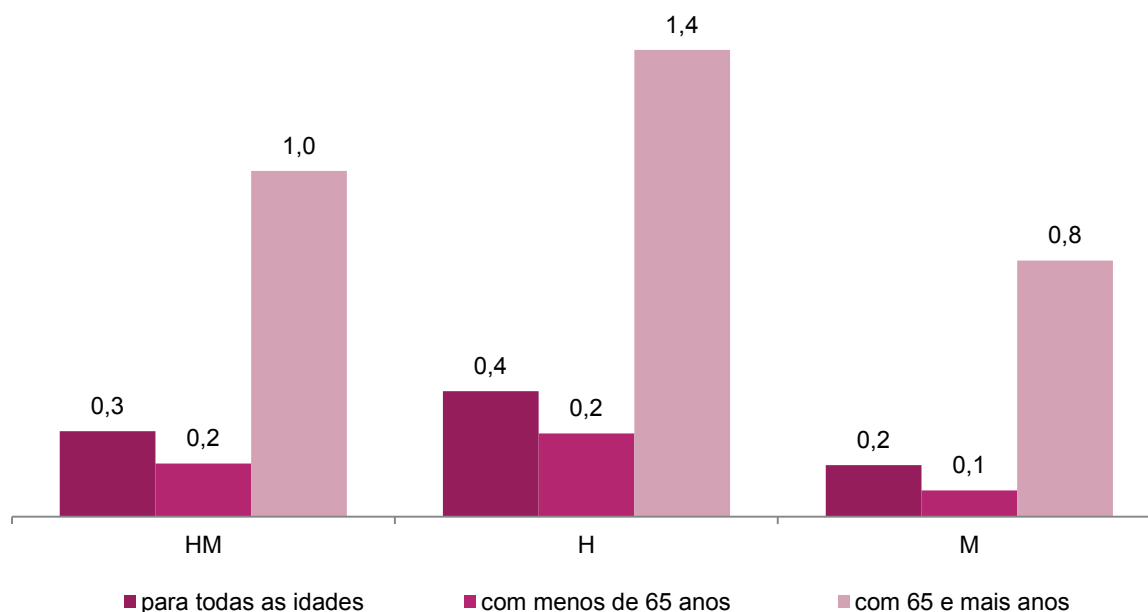
Causa de morte: Tumor maligno do ovário (CID-10: C56)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	-	-	393
Idade média à morte (Nº anos)	-	-	69,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	-	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	124
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	269
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	178
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	143
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	4,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	2,3
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	20,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	7,2
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	-	2 070
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	46,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	-	11,6
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	-	-	37,7

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

16 Doença de Hodgkin

[CID-10: C81]

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Hodgkin (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 41 mortes (todas de residentes no país) devido à Doença de Hodgkin (C81).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,04% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,05% do total de homens) do que as mulheres (0,03% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito pela Doença de Hodgkin, em 2017, foi de 156,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 66% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 54% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 67,0 anos (62,7 para os homens e 73,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido à Doença de Hodgkin, em 2017 foi de 0,4 óbitos por 100 mil habitantes (0,5 para os homens e 0,3 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira (com 0,12%) e a região da Beira Baixa (com 0,07%) registaram as maiores proporções mais elevadas de óbitos pela Doença de Hodgkin no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,3 óbitos por 100 mil habitantes (0,4 para os homens e 0,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 e mais anos foi de 1,0 óbitos por 100 mil habitantes superior ao valor de 0,2 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 428 anos em 2017 mais elevados para os homens (305 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (123 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4,9 anos por 100 mil habitantes (7,2 para os homens e 2,7 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 25,1 anos (21,8 para os homens e 40,8 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

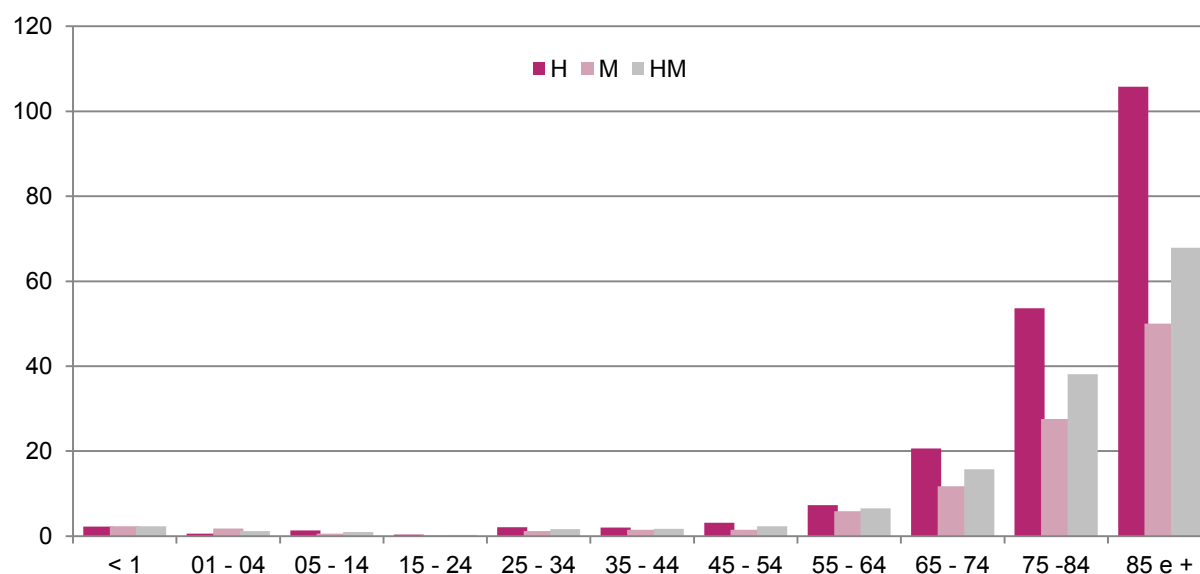
Causa de morte: Doença de Hodgkin (CID-10: C81)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	41	25	16
Idade média à morte (Nº anos)	67,0	62,7	73,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,0	0,0	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	14	11	3
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	27	14	13
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	17	14	3
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	22	10	12
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,3	0,4	0,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,1
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,0	1,4	0,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,4	0,5	0,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	428	305	123
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,9	7,2	2,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	25,1	21,8	40,8
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	5,1	7,1	3,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

17 Leucemia

[CID-10: C91-C95]

Taxas brutas de mortalidade por leucemia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 861 mortes (857 de residentes no país e 4 de não residentes) devido a Leucemia (C91-C95).

As mortes ocorridas por esta causa representaram 0,8% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (0,9% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (0,7% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Leucemia, em 2017, foi de 126,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 78% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 57% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 73,0 anos (72,3 para os homens e 73,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Leucemia foi de 8,4 óbitos por 100 mil habitantes (9,8 para os homens e 7,0 para as mulheres).

As regiões da Beira Baixa, das Beiras e Serra da Estrela e do Alentejo Central, cada uma com 1,0%, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Leucemia, enquanto, por outro lado, a região do Oeste registou o valor mais baixo, 0,4%. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região da Beira Baixa (15,8) e que, por outro lado, foi na região do Ave que se observou a menor taxa (3,9).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 4,8 óbitos por 100 mil habitantes (6,2 para os homens e 3,7 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir de 65 anos foi de 26,9 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao de 2,0 observado para as idades de menos de 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos devido a Leucemia foi de 4 482 óbitos em 2017, mais elevado para os homens (2 637 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 846 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 51,4 anos por 100 mil habitantes (62,2 para os homens e 41,2 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 17,4 anos (17,8 para os homens e 16,8 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

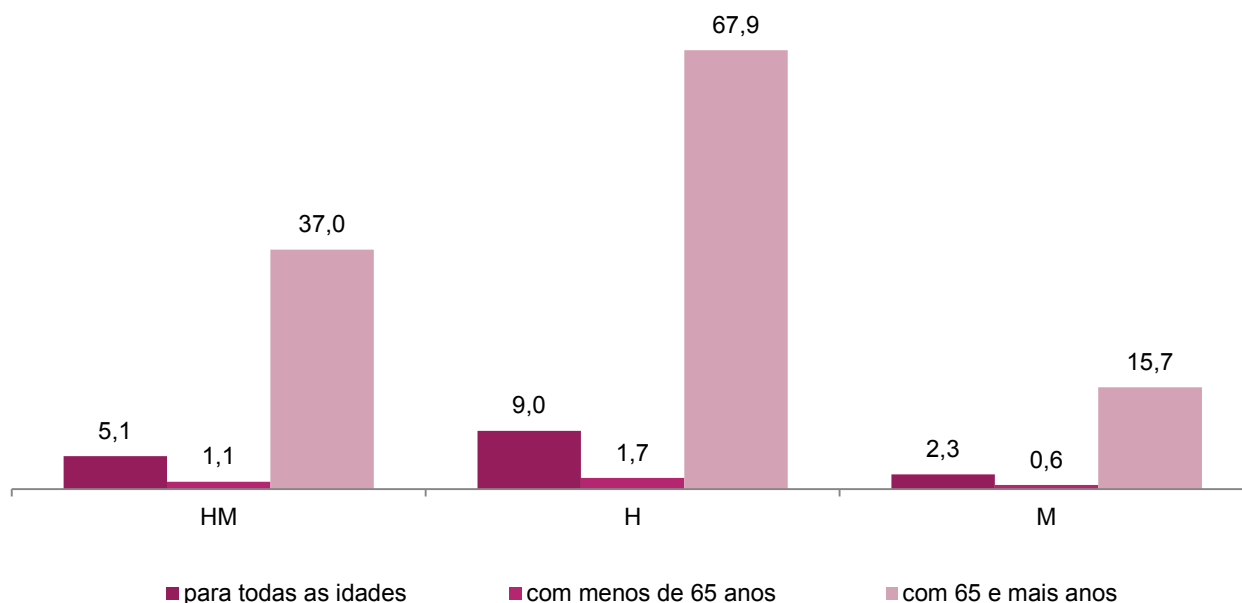
Causa de morte: Leucemia (CID-10: C91-C95)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	861	480	381
Idade média à morte (Nº anos)	73,0	72,3	73,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,8	0,9	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	190	108	82
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	671	372	299
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	258	148	110
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	493	267	226
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,8	6,2	3,7
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,0	2,4	1,7
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	26,9	37,0	20,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,4	9,8	7,0
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	4 482	2 637	1 846
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	51,4	62,2	41,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	17,4	17,8	16,8
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	53,5	63,4	44,1

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

18 Tumor maligno da bexiga

[CID-10: C67]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da bexiga (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 1 056 mortes (todas óbitos de residentes no país) devido a Tumor maligno da bexiga (C67).

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,0% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,4% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,5% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Tumor maligno da bexiga, em 2017, foi de 269,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 88% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 66% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 78,2 anos (77,6 para os homens e 79,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da bexiga foi de 10,3 óbitos por 100 mil habitantes (15,8 para os homens e 5,3 para as mulheres).

A região de Viseu Dão Lafões registou a proporção mais elevada de mortes por Tumor maligno da bexiga, com 1,2% do total de mortes em cada uma destas regiões. Na região do Cávado observou-se o valor mais baixo (0,5%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, verifica-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alentejo Central (16,1) e que, ao invés, as regiões do Cávado e do Tâmega e Sousa registaram as taxas mais reduzidas (4,2 e 5,7, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 5,1 óbitos por 100 mil habitantes (9,0 para os homens e 2,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades com 65 anos e mais anos foi de 37,0 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao de 1,1 para as idades inferiores a 65 anos.

Para o país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por Tumor maligno da bexiga foi de 1 618 anos, em 2017, mais elevado para os homens (1 153 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (465 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 18,6 anos 100 mil habitantes (27,2 para os homens e 10,4 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,2 anos (7,6 para os homens e 10,1 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

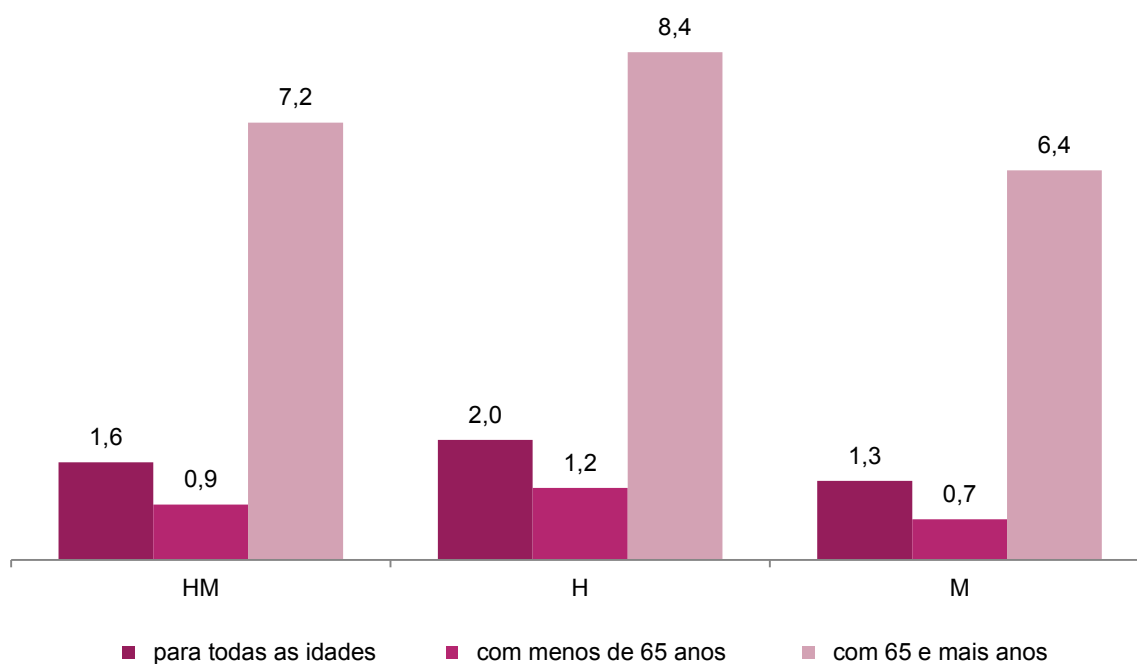
Causa de morte: Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	1 056	770	286
Idade média à morte (Nº anos)	78,2	77,6	79,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,0	1,4	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	124	88	36
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	932	682	250
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	197	151	46
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	697	488	209
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	5,1	9,0	2,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,1	1,7	0,6
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	37,0	67,9	15,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	10,3	15,8	5,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 618	1 153	465
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	18,6	27,2	10,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	8,2	7,6	10,1
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	14,3	21,6	7,9

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

19 Melanoma maligno da pele

[CID-10: C43]

Taxas de mortalidade padronizadas por tumor maligno da pele (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 266 mortes (265 de residentes no país e 1 de não residente) devido a Melanoma maligno da pele (C43).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (0,3% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (0,2%, no caso das mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Melanoma maligno da pele, em 2017, foi de 111,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 65% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 42% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 69,8 anos (67,9 para os homens e 72,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da pele, em 2017, para o país (Total), foi de 2,6 óbitos por 100 mil habitantes (2,9 para os homens e 2,3 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira registou a proporção mais elevada por Melanoma maligno da pele no país, com 0,4% do total de mortes em cada uma. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi 1,6 óbitos por 100 mil habitantes (2,0 para os homens e 1,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 7,2 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior quando comparado ao de 0,9 para as idades inferiores a 65 anos.

Para o país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 680 anos em 2017, mais elevado no caso dos homens (973 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (708 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 19,3 anos por 100 mil habitantes (22,9 para os homens e 15,8 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,5 anos (13,3 para os homens e 13,9 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

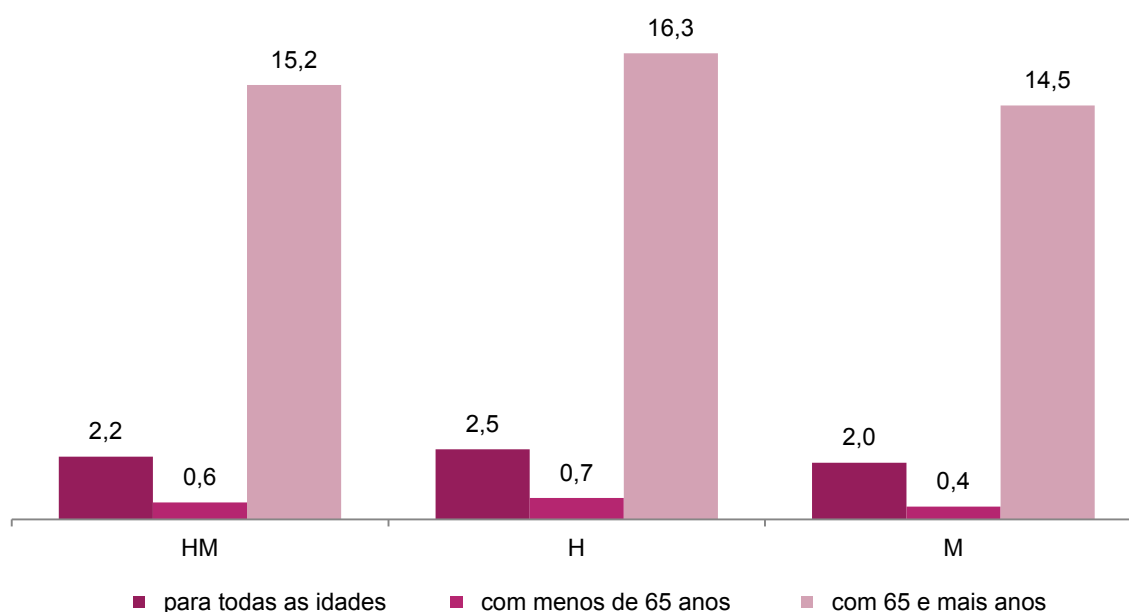
Causa de morte: Tumor maligno da pele (CID-10: C43)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	266	140	126
Idade média à morte (Nº anos)	69,8	67,9	72,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,3	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	93	58	35
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	173	82	91
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	124	73	51
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	113	52	61
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,6	2,0	1,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,9	1,2	0,7
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	7,2	8,4	6,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,6	2,9	2,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 680	973	708
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	19,3	22,9	15,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	13,5	13,3	13,9
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	16,5	19,8	13,6

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

20 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários

[CID-10: D50-D89]

Taxas de mortalidade padronizadas por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo - 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 459 mortes (456 de residentes no país e 3 de não residentes) devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,4% da mortalidade no país e atingiram mais as mulheres (0,5% do total de óbitos de mulheres) do que os homens (0,4% de óbitos nos homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, em 2017, foi de 79,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 88% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 75% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a

idade média ao óbito por estas causas de morte foi de 79,0 anos (76,5 para os homens e 81,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, em 2017, foi de 4,5 óbitos por 100 mil habitantes (4,2 para os homens e 4,7 para as mulheres).

A região das Beiras e Serra da Estrela (com 0,8%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (12,1),

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes (2,5 para os homens e 2,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 15,2 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao de 0,6 obtido para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários

foi de 1 442 em 2017, mais elevado nos homens (892 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (550 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,5 anos por 100 mil habitantes (21,0 para os homens e 12,3 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 18,0 anos (20,3 para os homens e 15,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

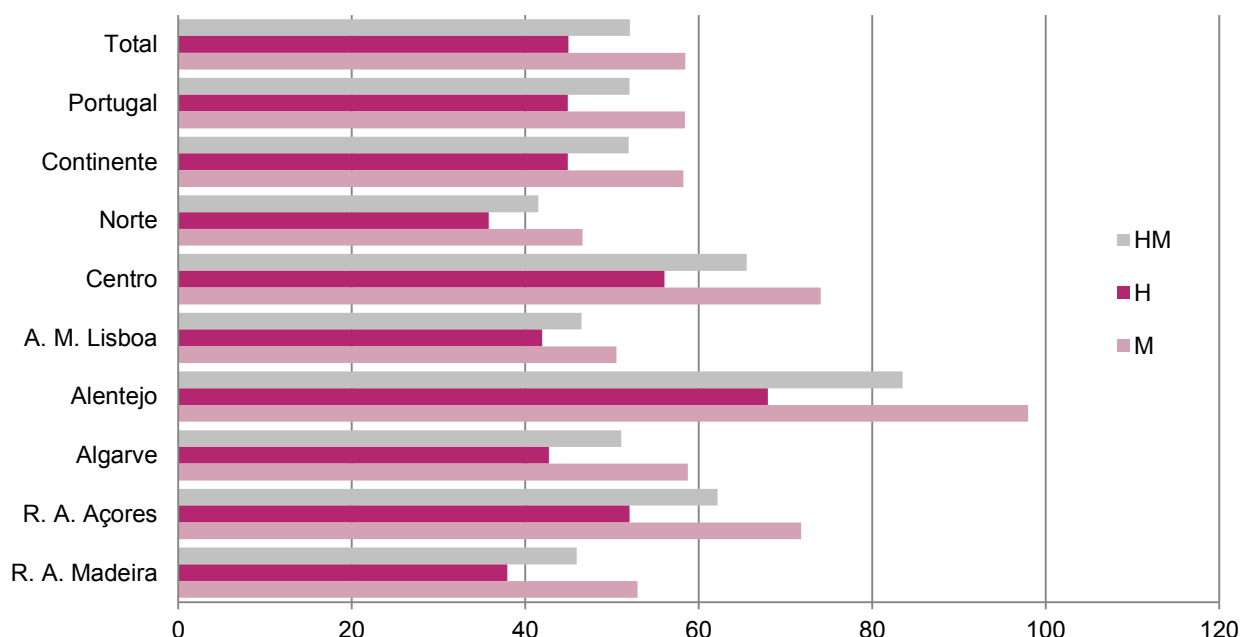
Causa de morte: Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	459	203	256
Idade média à morte (Nº anos)	79,0	76,5	81,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,4	0,4	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	53	32	21
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	406	171	235
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	80	44	36
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	345	142	203
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,2	2,5	2,0
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,6	0,7	0,4
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	15,2	16,3	14,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,5	4,2	4,7
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 442	892	550
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	16,5	21,0	12,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	18,0	20,3	15,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	18,0	23,1	12,7

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

21 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

[CID-10: E00-E90]

Taxas brutas de mortalidade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
(por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 5 363 mortes (5 356 de residentes no país e 7 óbitos de não residentes) devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 4,9% da mortalidade no país e atingiram mais as mulheres (5,8% do total de óbitos de mulheres) do que nos homens (4,0% dos óbitos nos homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, em 2017, foi de 69,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 92% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 79% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 80,9 anos (78,5 para os homens e 82,5 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, em 2017, foi de 52,1 óbitos por 100 mil habitantes (45,0 para os homens e 58,4 para as mulheres).

A região da Beira Baixa e a Região Autónoma dos Açores (com 6,8% em cada uma) registaram a proporção mais elevada de mortes por Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões da Beira Baixa (110,6) e do Alentejo Central (97,8). Por outro lado, foi nas regiões do Cávado e do Tâmega e Sousa que se registaram as taxas mais baixas (30,4 e 35,5, respetivamente).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 23,9 óbitos por 100 mil habitantes (25,2 para os homens e 22,6 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 4,0 óbitos por 100 mil habitantes, valor inferior ao de 184,5 para as idades de 65 e mais anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por este tipo de doenças foi de 6 919 anos em 2017 mais elevado no caso dos homens (4 111 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 809 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o país (Total), foi de 79,4 anos por 100 mil habitantes (96,9 para os homens e 62,7 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,3 anos (10,4 para os homens e 10,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

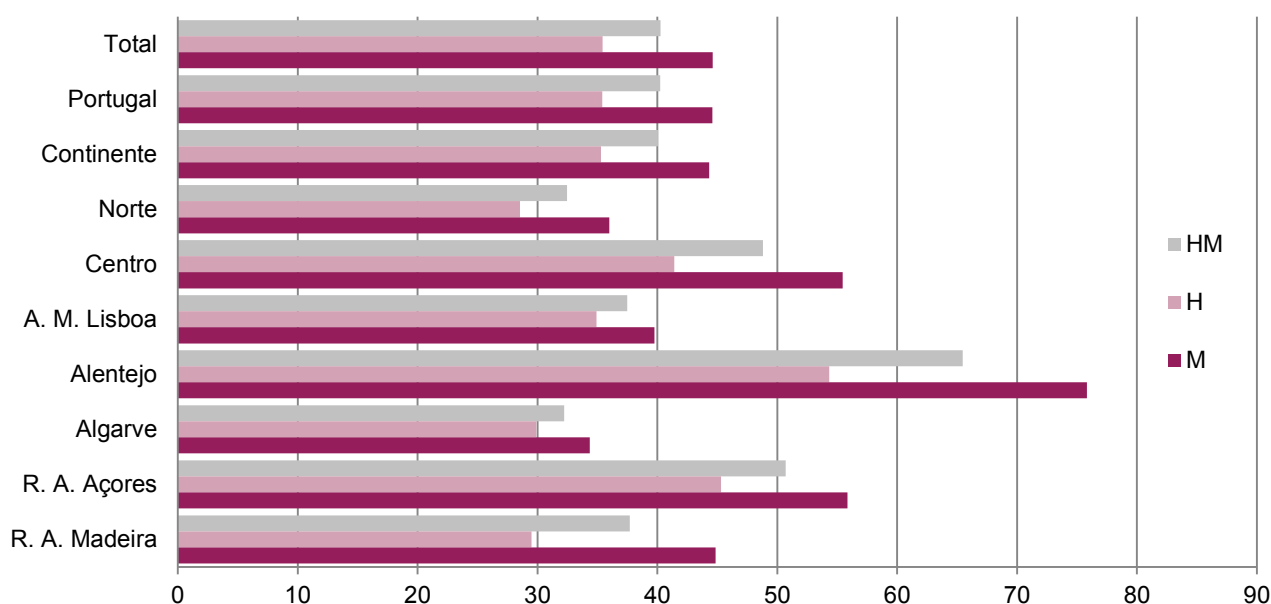
Causa de morte: Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	5 363	2 192	3 171
Idade média à morte (Nº anos)	80,9	78,5	82,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	4,9	4,0	5,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	412	245	167
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	4 951	1 947	3 004
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	671	397	274
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 249	1 556	2 693
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	23,9	25,2	22,6
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,0	5,0	3,1
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	184,5	187,9	180,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	52,1	45,0	58,4
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	6 919	4 111	2 809
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	79,4	96,9	62,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,3	10,4	10,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	70,9	87,1	56,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

22 Diabetes mellitus

[CID-10: E10-E14]

Taxas brutas de mortalidade por Diabetes mellitus (por 100 000 habitantes),
por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 4 147 mortes (4 144 de residentes e 3 de não residentes) devido a Diabetes mellitus (E10-E14).

As mortes motivadas por esta causa representaram 3,8 % da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (4,4% do total de mulheres) do que homens (3,1% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Diabetes mellitus, em 2017, foi de 71,4 óbitos masculinos por cada 100 feminino.

Por idade, cerca de 94% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 80% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 81,1 anos (79,0 para os homens e 82,7 para as mulheres).

Para o país (Total), a taxa bruta de mortalidade por esta causa, em 2017, foi de 40,3 óbitos por 100 mil habitantes (35,4 para os homens e 44,6 para as mulheres).

A região do Alentejo Central e da Região Autónoma dos Açores, cada uma com 5,5%, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Diabetes mellitus no país enquanto os valores mais baixos foram registados nas regiões do Cávado e do Algarve, com 2,7% em cada uma destas regiões. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões da Beira Baixa (com 82,7) e do Alentejo Central, com 80,5. A taxa mais baixa (20,5) foi registada na região do Cávado.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 18,2 óbitos por 100 mil habitantes (19,5 para os homens e 17,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada as idades a partir dos 65 anos foi de 145,1 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao de 2,5 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 3 895 anos mais elevados para os homens (2 330 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 565 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 44,7 anos por 100 mil habitantes (54,9 para os homens e 35,0 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,2 anos (8,1 para os homens e 8,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

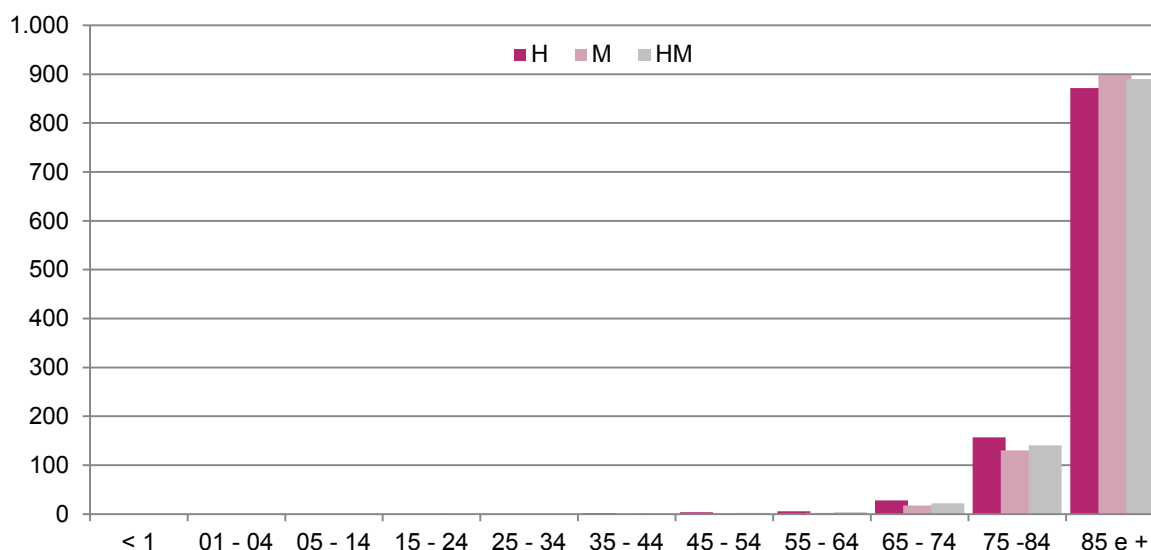
Causa de morte: Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	4 147	1 727	2 420
Idade média à morte (Nº anos)	81,1	79,0	82,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,8	3,1	4,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	268	162	106
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 879	1 565	2 314
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	476	286	190
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 306	1 242	2 064
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	18,2	19,5	17,0
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,5	3,2	1,9
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	145,1	151,4	139,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	40,3	35,4	44,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	3 895	2 330	1 565
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	44,7	54,9	35,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	8,2	8,1	8,2
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	35,1	44,0	27,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

23 Perturbações mentais e do comportamento

[CID-10: F00-F99]

Taxas brutas de mortalidade por Perturbações mentais e do comportamento
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 4 032 mortes (4 030 de residentes no país e 2 de não residentes) devido a Perturbações mentais e do comportamento (F00-F99).

As mortes motivadas por este conjunto de causas representaram 3,7% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (4,6% do total de mulheres) do que homens (2,7% dos óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Perturbações mentais e do comportamento, em 2017, foi de 60,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 98% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 91% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 84,9 anos (83,1 para os homens e 86,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Perturbações mentais e do comportamento, em 2017, foi de 39,1 óbitos por 100 mil habitantes (31,2 para os homens e 46,3 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 8,6%) e das Terras de Trás-os-Montes (com 5,7%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Perturbações mentais e do comportamento no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega (129,1) e das Terras de Trás-os-Montes (87,2) e a taxa mais reduzida na região do Cávado, (18,6).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 16,2 óbitos por 100 mil habitantes (16,1 para os

homens e 16,1, para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 139,8 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 0,9 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 1 668 anos (1 215 para os homens e 453 para as mulheres).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 19,1 anos por 100 mil habitantes (28,6 para os homens e 10,1 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 10,0 anos (10,5 para os homens e 8,9 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	4 032	1 520	2 512
Idade média à morte (Nº anos)	84,9	83,1	86,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,7	2,7	4,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	98	71	27
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 934	1 449	2 485
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	167	116	51
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 685	1 308	2 377
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	16,2	16,1	16,1
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,9	1,5	0,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	139,8	134,5	142,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	39,1	31,2	46,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 668	1 215	453
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	19,1	28,6	10,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,0	10,5	8,9
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	15,4	23,6	8,2

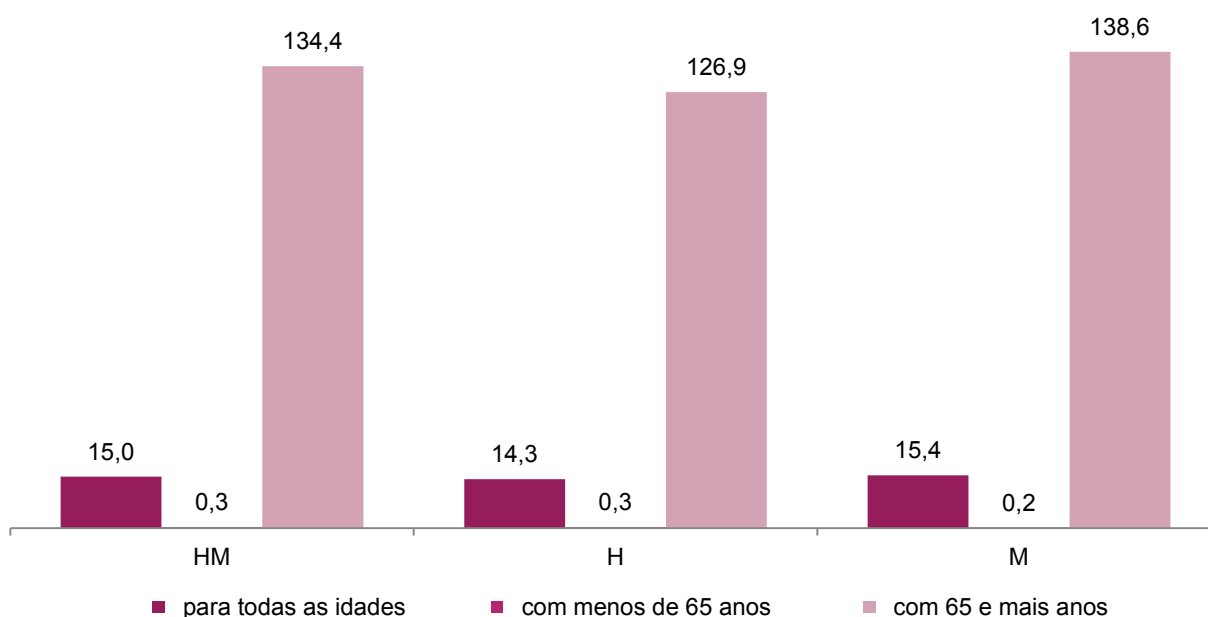
Nota 1: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

Nota 2: Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em “Perturbações mentais e do comportamento” (códigos F00-F99 da CID-10), de que resultou uma quebra de série para este conjunto de causas de morte, pelo que as comparações temporais devem ter conta este aspeto.

24 Demência

[CID-10: F00-F03]

Taxas de mortalidade padronizadas por Demência (por 100 000 habitantes),
para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 3 839 mortes (todas referentes de residentes no país) devido a Demência (F00-F03).

As mortes motivadas por esta causa representaram 3,5% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (4,5% do total de óbitos de mulheres) do que homens (2,5% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Demência, em 2017, foi de 57,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 99% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 94% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 85,7 anos (84,6 para os homens e 86,4 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Demência, em 2017, foi de 37,3 óbitos por 100 mil habitantes (28,6 para os homens e 45,1 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 8,3%) e das Terras de Trás-os-Montes (com 5,4%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Demência, no país, e as mais baixas verificaram-se nas regiões do Alentejo Litoral (2,1) e do Cávado (2,2). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alto Tâmega e das Terras de Trás-os-Montes, com 124,5 e 82,6, respetivamente. Por outro lado, foi na região do Cávado e na Região Autónoma dos Açores que se registaram as taxas mais baixas, 17,1 e 24,9, respetivamente.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 15,0 óbitos por 100 mil habitantes (14,3 para os homens e 15,4 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 134,4 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 0,3 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 383 anos mais elevado para os homens (238 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (145 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 4,4 anos por 100 mil habitantes (5,6 para os homens e 3,2 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 5,5 anos (5,8 para os homens e 5,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

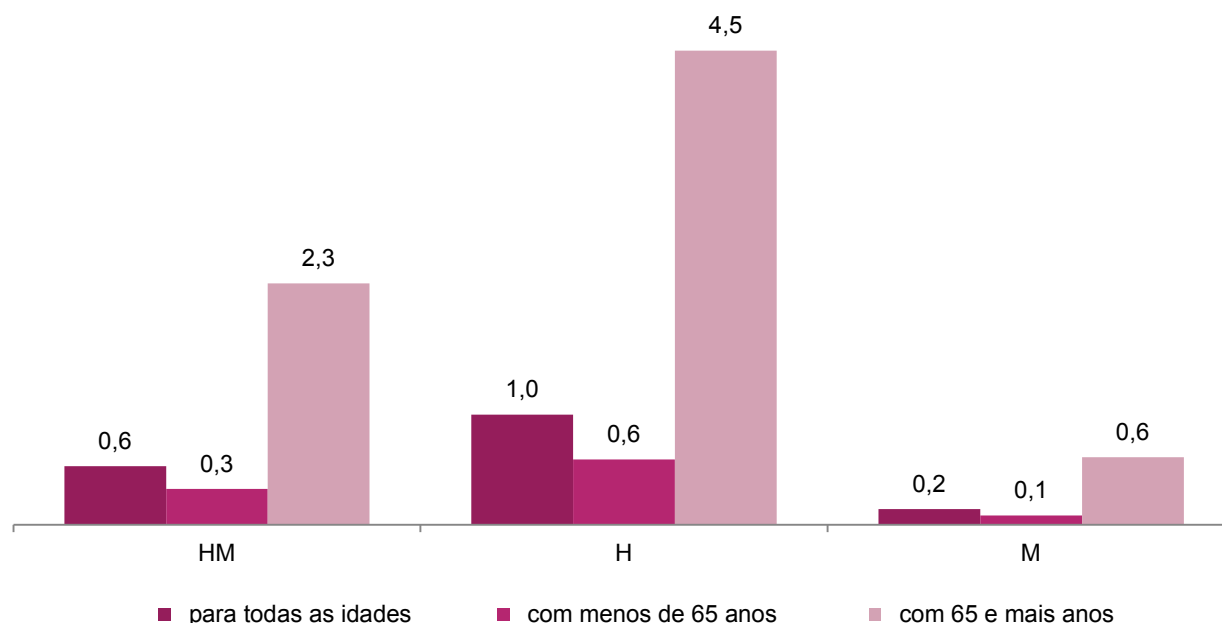
Causa de morte: Demência (CID10: F00-F03)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	3 839	1 394	2 445
Idade média à morte (Nº anos)	85,7	84,6	86,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,5	2,5	4,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	28	17	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 811	1 377	2 434
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	69	41	28
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 615	1 270	2 345
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	15,0	14,3	15,4
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,3	0,2
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	134,4	126,9	138,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	37,3	28,6	45,1
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	383	238	145
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,4	5,6	3,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	5,5	5,8	5,2
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	3,2	4,3	2,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

25 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)

[CID-10: F10]

Taxas de mortalidade padronizadas por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 85 mortes (todas de residentes no país) devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (F10).

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,1% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,03% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) foi de 507,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos). Em todas as regiões do país, no caso de ocorrência de óbitos por esta causa, este indicador foi sempre superior a 100, com exceção da Região de Leiria (50,0) indicando uma sobremortalidade masculina neste tipo de doenças.

Por idade, cerca de 59% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 28% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 66,6 anos (65,8 para os homens e 70,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), em 2017, foi de 0,8 óbitos por 100 mil habitantes (1,5 para os homens e 0,3 para as mulheres).

A Região Autónoma dos Açores (0,4%) e a região do Alto Tâmega (0,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) no país. Contudo, toman-

do em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 0,6 óbitos por 100 mil habitantes (1,0 para os homens e 0,2 para as mulheres). Para as taxas de mortalidade padronizadas com idades de 65 anos e mais anos, a taxa foi de 2,3 óbitos por 100 mil habitantes valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 0,3 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) foi de 605 anos, em 2017, mais elevado para os homens (523 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (83 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 6,9 anos por 100 mil habitantes (12,3 para os homens e 1,8 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,6 anos (11,6 para os homens e 11,8 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	85	71	14
Idade média à morte (Nº anos)	66,6	65,8	70,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	35	30	5
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	50	41	9
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	52	45	7
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	24	18	6
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	1,0	0,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,6	0,1
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	2,3	4,5	0,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,8	1,5	0,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	605	523	83
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,9	12,3	1,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,6	11,6	11,8
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	5,6	10,3	1,5

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

26 Dependência de drogas, toxicomania

[CID-10: F11-F16, F18-F19]

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 9 mortes (todas de residentes no país) devido à causa básica de morte Dependência de drogas, toxicomania (F11-F16, F18-F19), sendo na quase totalidade óbitos do sexo masculino.

A análise das taxas de mortalidade, em 2017, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduz a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito por estas causas foi de 48,6 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

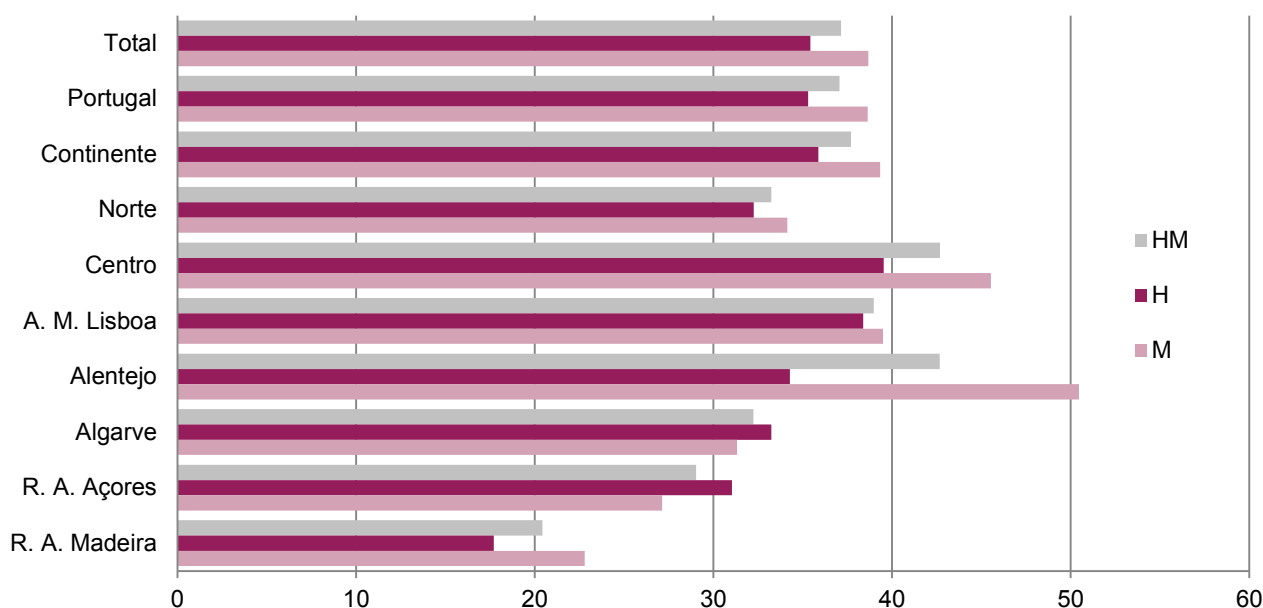
Causa de morte: Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	9	8	1
Idade média à morte (Nº anos)	48,6	47,5	57,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,01	0,01	0,002
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	9	8	1
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9	8	1
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,1	0,2	0,02
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,2	0,02
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,00
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,1	0,2	0,02
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	193	180	13
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,2	4,2	0,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	21,4	22,5	12,5
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	1,9	3,7	0,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

27 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos

[CID-10: G00-H95]

Taxas brutas de mortalidade por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos
(por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 3 825 mortes (3 817 de residentes no país e 8 de não residentes) devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (G00-H95).

As mortes por este conjunto de causas representaram 3,5% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (3,8% do total de óbitos de mulheres) do que homens (3,1% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, em 2017, foi de 82,3 óbitos de masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 88% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 74% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas de morte foi de 78,7 anos (76,3 para os homens e 80,7 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, de 37,1 óbitos por 100 mil habitantes (35,4 para os homens e 38,7 para as mulheres).

A região do Cávado (com 4,2%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, no país enquanto os valores mais baixos foram registados na região do Alentejo Litoral (2,0%) e na Região Autónoma da Madeira (2,1%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região da Beira Baixa (60,8) e mais baixa na Região Autónoma da Madeira (20,4).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 18,2 óbitos por 100 mil. A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 126,8 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior a 4,8, para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos foi de 10 114 anos em 2017, mais elevado para os homens (6 190 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 924 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 116,0 anos por 100 mil habitantes (145,9 para os homens e 87,6 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,0 anos (15,7 para os homens e 14,0 anos para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

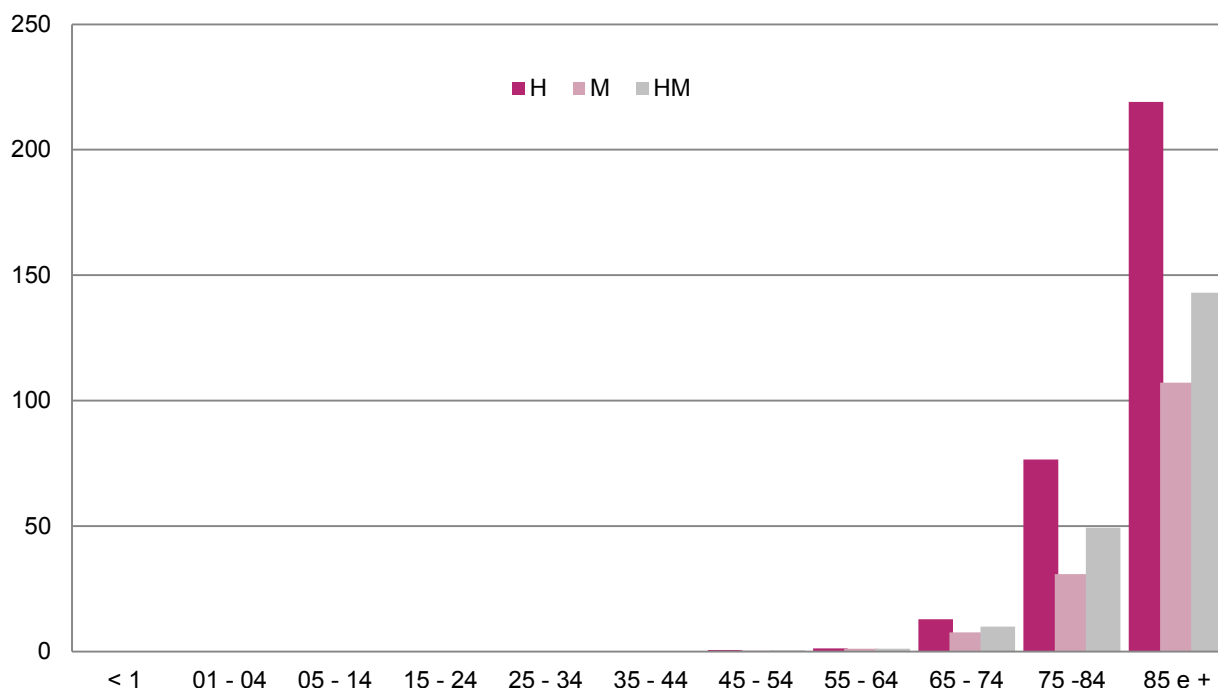
Causa de morte: Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	3 825	1 727	2 098
Idade média à morte (Nº anos)	78,7	76,3	80,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,5	3,1	3,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	457	278	179
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 368	1 449	1 919
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	673	393	280
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 835	1 167	1 668
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	18,2	20,8	16,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,8	6,1	3,6
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	126,8	139,5	117,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	37,1	35,4	38,7
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10 114	6 190	3 924
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	116,0	145,9	87,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	15,0	15,7	14,0
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	116,8	148,6	85,9

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

28 Doença de Parkinson

[CID-10: G20-G21]

Taxas brutas de mortalidade por Doença de Parkinson (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) verificaram-se 935 mortes (934 de residentes no país e 1 de não residente) devido à Doença de Parkinson (G20-G21).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,8% da mortalidade no país e atingiram, mais homens (0,9% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,8% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito pela Doença de Parkinson foi de 126,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 97% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 85% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 82,7 anos (82,2 para os homens e 83,3 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido à Doença de Parkinson, foi de 9,1 óbitos por 100 mil habitantes (10,7 para os homens e 7,6 para as mulheres).

As regiões de Terras de Trás-os-Montes e do Médio Tejo registaram as proporções mais elevadas de mortes (cada uma com 1,3%) por Doença de Parkinson no país, cabendo à região do Tâmega e Sousa e à Região Autónoma da Madeira a percentagem mais baixa (0,4% em cada uma). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões de Terras de Trás-os-Montes (com 20,2) e do Médio Tejo (com 17,8). As taxas brutas de mortalidade mais baixas foram registadas na região do Tâmega e Sousa (3,8), e na Região Autónoma da Madeira (3,9).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, foi de 3,9 óbitos por 100 mil habitantes (5,5 para os homens e 2,9 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos (33,6 óbitos por 100 mil habitantes) foi substancialmente superior à registada para as idades inferiores a 65 anos (0,2).

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos pela Doença de Parkinson foi de 350 anos em 2017, mais elevada para os homens (193 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (158 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o país (Total), no ano em análise, foi de 4,0 anos por 100 mil habitantes (4,5 para os homens e de 3,5 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi 6,7 anos (7,1 para os homens e 6,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

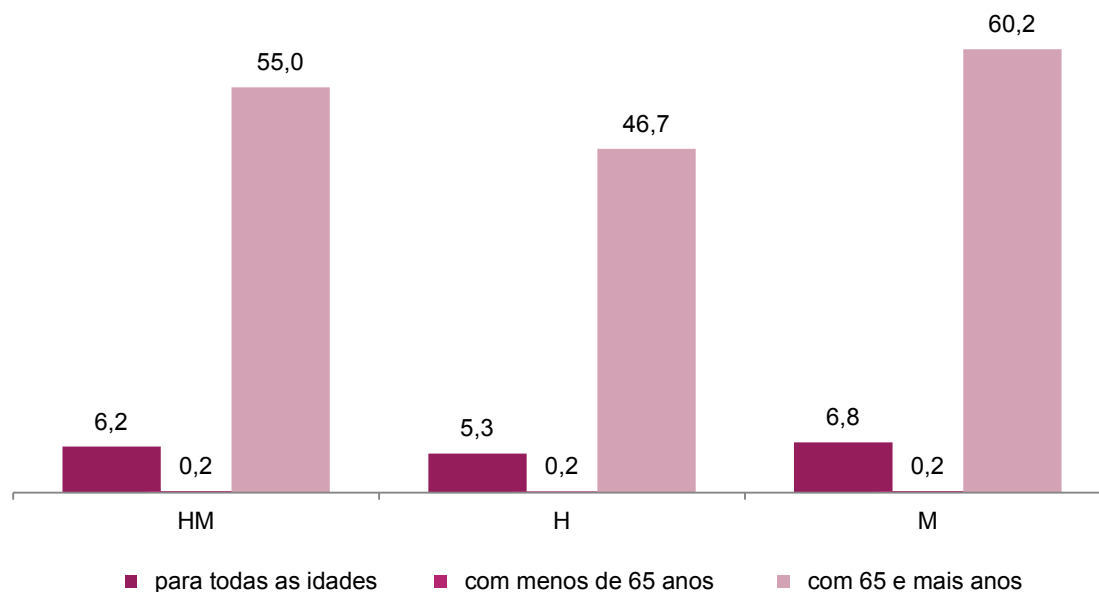
Causa de morte: Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	935	523	412
Idade média à morte (Nº anos)	82,7	82,2	83,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,8	0,9	0,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	24	13	11
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	911	510	401
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	52	27	25
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	799	445	354
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,9	5,5	2,9
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,2
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	33,6	47,9	24,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,1	10,7	7,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	350	193	158
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,0	4,5	3,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	6,7	7,1	6,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	3,0	3,6	2,6

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

29 Doença de Alzheimer

[CID-10: G30]

Taxas de mortalidade padronizadas por doença de Alzheimer (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 1 569 mortes (1 568 de residentes no país e 1 de não residente) devido a Doença de Alzheimer (G30).

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,4% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (1,9% do total de óbitos de mulheres) do que homens (0,9% do total de óbitos nos homens). A relação de masculinidade ao óbito pela Doença de Alzheimer, em 2017, foi de 48,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 99% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 92% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi de 84,3 anos (83,1 para os homens e 84,9 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Alzheimer, em 2017, foi de 15,2 óbitos por 100 mil habitantes (10,5 para os homens e 19,4 para as mulheres).

As regiões do Cávado (com 2,2%) e do Oeste (com 2,1%) registaram as proporções mais elevadas de mortes pela Doença de Alzheimer, enquanto por outro lado, a região do Alentejo Litoral e a Região Autónoma dos Açores, apresentaram a percentagem mais baixa (0,7% em cada uma). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que as taxas brutas de mortalidade foram mais elevadas nas regiões da Beira Baixa (28,0) e do Alto Alentejo (26,9).

Para o país (Total), a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 6,2 óbitos por 100 mil habitantes (5,3 para os homens e 6,8 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 55,0 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao de 0,2 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 270 anos em 2017 mais elevado para as mulheres (150 anos potenciais de vida perdidos) do que para os homens (120 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 3,1 anos por 100 mil habitantes (2,8 para os homens e 3,4 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 5,0 anos (também com 5,0 para os homens e para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

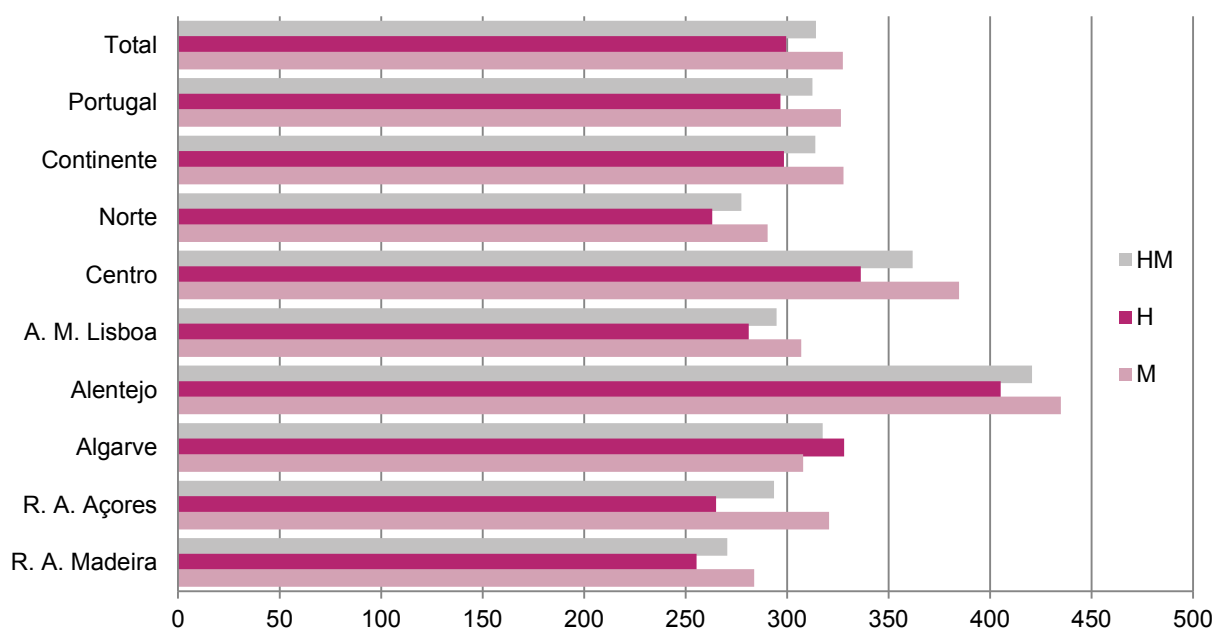
Causa de morte: Doença de Alzheimer (CID-10: G30)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	1 569	514	1 055
Idade média à morte (Nº anos)	84,3	83,1	84,9
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,4	0,9	1,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	22	9	13
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 547	505	1 042
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	54	24	30
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 446	461	985
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,2	5,3	6,8
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	55,0	46,7	60,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	15,2	10,5	19,4
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	270	120	150
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,1	2,8	3,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	5,0	5,0	5,0
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	2,2	2,1	2,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

30 Doenças do aparelho circulatório

[CID-10: I00-I99]

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (por 100 000 habitantes),
por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 32 366 mortes (32 180 de residentes no país e 186 de não residentes) devido a Doenças do aparelho circulatório (I00-I99).

As mortes por estas causas representaram 29,4% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (32,4% do total de óbitos de mulheres) do que homens (26,4% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito, por Doenças do aparelho circulatório foi de 82,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 91% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 79% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 81,1 anos (78,0 para os homens e 83,7 para as mulheres).

As regiões do Oeste (32,5) e do Baixo Alentejo (32,3%) registaram as proporções mais elevadas no país e na região do Algarve registou-se o valor mais baixo (26,4%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Baixo Alentejo (513,5) e mais baixa na região do Cávado (236,2).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 145,1 óbitos por 100 mil habitantes (171,2 para os homens e 123,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 1 087,5 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior quando comparado com o de 28,6 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças do aparelho circulatório foi de 49 864 anos em 2017 mais elevado para os homens (36 155 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (13 709).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,2 anos (11,3 para os homens e 10,8 para as mulheres).

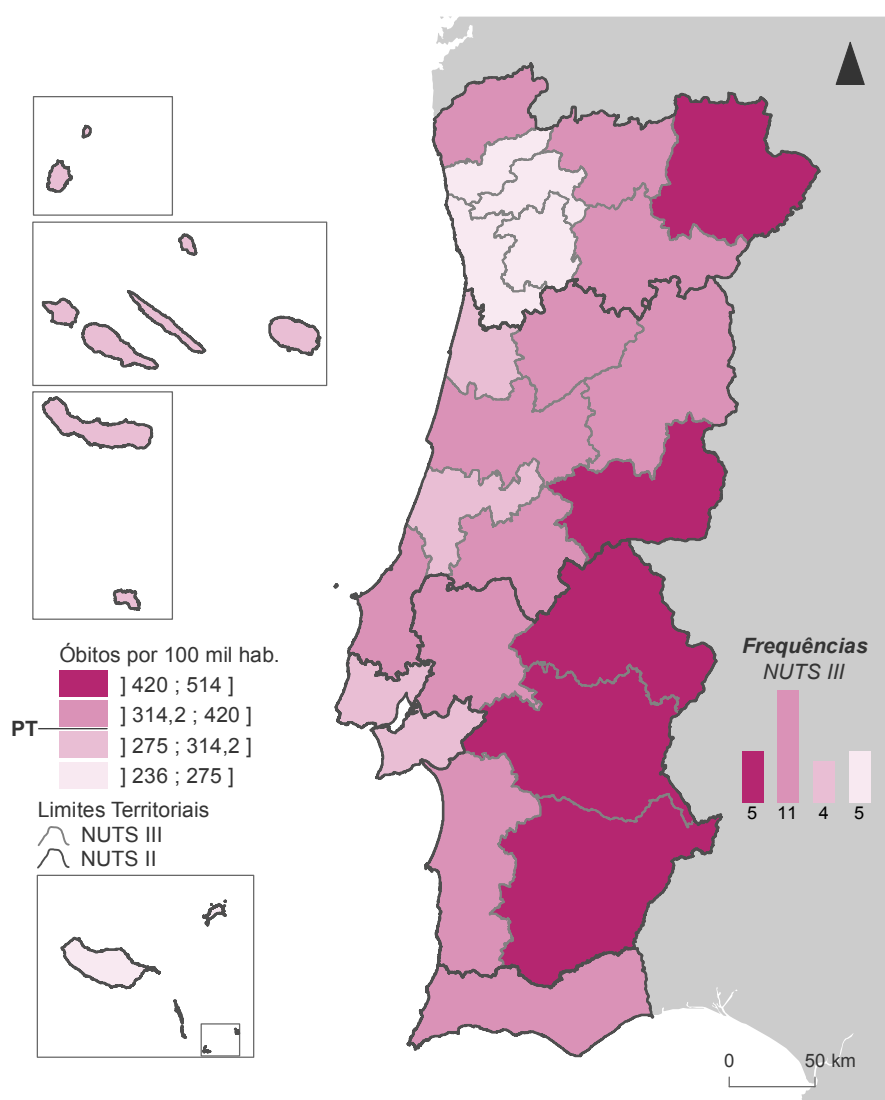
Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 571,9 anos por 100 mil habitantes (852,4 para os homens e 306,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	32 366	14 602	17 764
Idade média à morte (Nº anos)	81,1	78,0	83,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	29,4	26,4	32,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2 954	2 176	778
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	29 409	12 423	16 986
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	4 468	3 197	1 271
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	25 629	10 007	15 622
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	145,1	171,2	123,1
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	28,6	44,5	14,4
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1.087,5	1.196,3	1.002,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	314,2	299,5	327,4
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	49 864	36 155	13 709
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	571,9	852,4	306,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,2	11,3	10,8
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	479,3	727,8	254,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

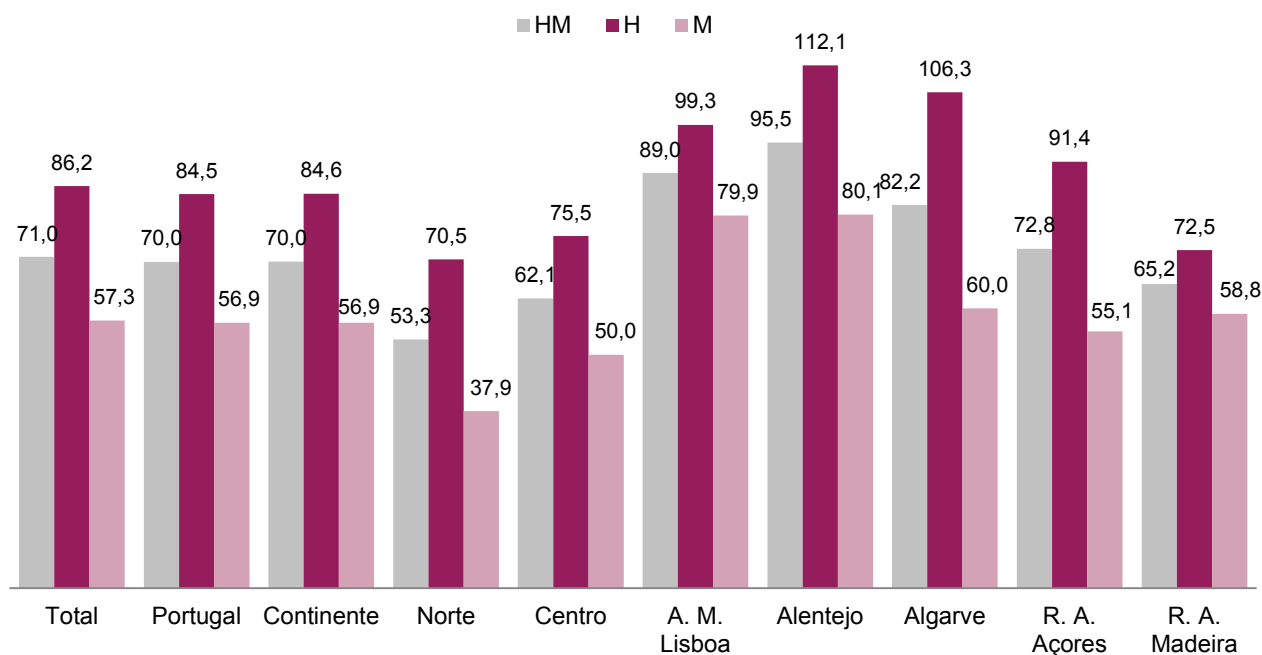
Distribuição da taxa de mortalidade das Doenças do aparelho circulatório, por NUTS III, 2017



31 Doença isquémica do coração

[CID-10: I20-I25]

Taxas brutas de mortalidade por Doença isquémica do coração (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 7 314 mortes (7 207 de residentes no país e 107 de não residentes) devido a Doença isquémica do coração (I20-I25).

As mortes por esta causa representaram 6,6% da mortalidade no país, atingiram mais homens (7,6% do total de óbitos de homens) do que mulheres (5,7% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doença isquémica do coração foi de 135,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 82% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 65% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 77,1 anos (73,7 para os homens e 81,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doença isquémica do coração, em 2017, foi de 71,0 óbitos por 100 mil habitantes (86,2 para os homens e 57,3 para as mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa (com 9,2%) e a região do Baixo Alentejo (com 8,1%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Doença isquémica do coração no país, enquanto por outro lado, a Região de Coimbra apresentou a proporção mais baixa (3,7%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Baixo Alentejo (128,4) e do Alto Alentejo (105,7). As taxas mais baixas foram registadas nas regiões do Ave (41,7) e do Cávado (47,0).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 36,7 óbitos por 100 mil habitantes (53,7 para os homens e 23,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 233,8 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior quando comparado com o de 12,3 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doença isquémica do coração foi de 20 807 anos em 2017 mais elevado para os homens (17 182 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 625 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 238,7 anos por 100 mil habitantes (405,1 para os homens e 81,0 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,3 anos (11,5 para os homens e 10,4 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

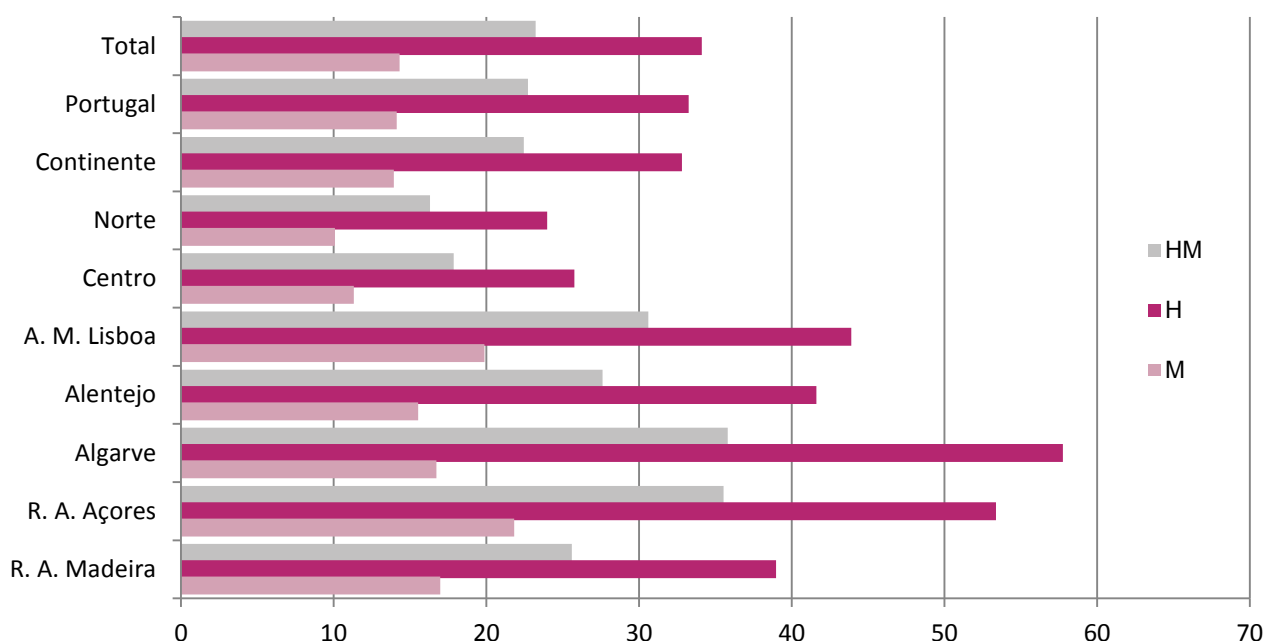
Causa de morte: Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	7 314	4 203	3 111
Idade média à morte (Nº anos)	77,1	73,7	81,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	6,6	7,6	5,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 280	1 062	218
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6 032	3 139	2 893
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 844	1 494	350
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 774	2 236	2 538
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	36,7	53,7	23,0
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	12,3	21,6	4,0
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	233,8	312,8	176,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	71,0	86,2	57,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	20 807	17 182	3 625
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	238,7	405,1	81,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,3	11,5	10,4
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	196,7	341,7	65,7

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

32 Enfarte agudo do miocárdio

[CID-10: I21-I22]

Taxas de mortalidade padronizadas por enfarte agudo do miocárdio (por 100 000 habitantes),
por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, contaram-se no país (Total), 4 542 mortes (4 466 de residentes no país e 76 de não residentes) devido a Enfarte agudo do miocárdio (I21-I22).

As mortes provocadas por esta causa representaram 4,1% da mortalidade no país e atingiram mais os homens (4,7% do total de óbitos de homens) do que as mulheres (3,5% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Enfarte agudo do miocárdio foi de 136,9 mortes de homens por 100 de mulheres.

Por idade, cerca de 81% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 63% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 76,3 anos (72,8 para os homens e 81,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Enfarte agudo do miocárdio, em 2017, foi de 44,1 por 100 mil habitantes (53,8 para os homens e 35,3 para as mulheres).

A Área Metropolitana de Lisboa (com 5,8%) registou a proporção mais elevada de mortes por Enfarte agudo do miocárdio no país. Na região do Douro observou-se o valor mais baixo (2,2%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões do Alentejo Litoral e do Baixo Alentejo, com 72,3 e 71,8, respetivamente. Nas regiões do Ave e do Cávado observaram-se as taxas mais baixas, com 21,7 e 26,0, respetivamente.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 23,2 óbitos por 100 mil habitantes (34,1 para os homens e 14,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 144,4 óbitos por 100 mil habitantes valor superior da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 8,3 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, foi de 13 945 anos em 2017 mais elevado para os homens (11 622 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 323 anos).

Nesse ano, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 159,9 anos por 100 mil habitantes (274,0 para os homens e 51,9) para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,3 anos (11,6 para os homens e 10,1 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

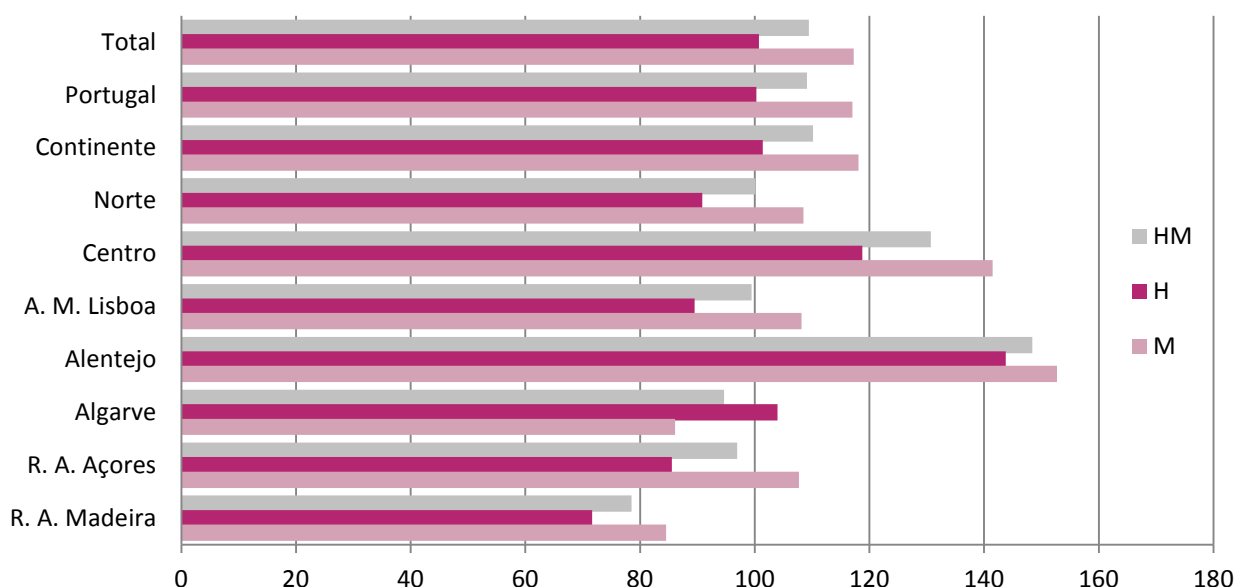
Causa de morte: Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	4 542	2 625	1 917
Idade média à morte (Nº anos)	76,3	72,8	81,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	4,1	4,7	3,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	854	716	138
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 686	1 907	1 779
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 231	1 000	231
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 849	1 310	1 539
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	23,2	34,1	14,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,3	14,6	2,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	144,4	191,7	109,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	44,1	53,8	35,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	13 945	11 622	2 323
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	159,9	274,0	51,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,3	11,6	10,1
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	132,7	232,2	42,6

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

33 Doenças cerebrovasculares

[CID-10: I60-I69]

Taxas brutas de mortalidade por doenças cerebrovasculares (por 100 000 habitantes),
por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total), 11 270 mortes (11 237 de residentes no país e 33 de não residentes) devido a Doenças cerebrovasculares (I60-I69).

As mortes provocadas por estas causas representaram 10,2% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (11,6% do total de óbitos de mulheres) do que homens (8,9% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças cerebrovasculares foi de 77,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 93% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos e cerca de 83% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 82,1 anos (80,0 para os homens e 83,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças cerebrovasculares, em 2017, foi de 109,4 por 100 mil habitantes (100,7 para os homens e 117,2 para as mulheres).

A região do Tâmega e Sousa (com 13,7% do total de mortes) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças cerebrovasculares no país e a região do Algarve o valor mais baixo (7,9%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, verifica-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões da Beira Baixa e das Terras de Trás-os-Montes, com 210,3 e 175,2, respetivamente.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 48,7 óbitos por 100 mil habitantes (55,0 para os homens e 43,7 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 385,7 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao de 7,1 óbitos por 100 mil habitantes para as idades inferiores a 65 anos.

Para o país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Doenças cerebrovasculares foi de 11 768 anos em 2017, mais elevado para os homens (7 565 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (4 203 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi 135,0 anos por 100 mil habitantes (178,4 para os homens e 93,9 para as mulheres). Em 2017 o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,1 anos (10,2 para os homens e 10,0 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

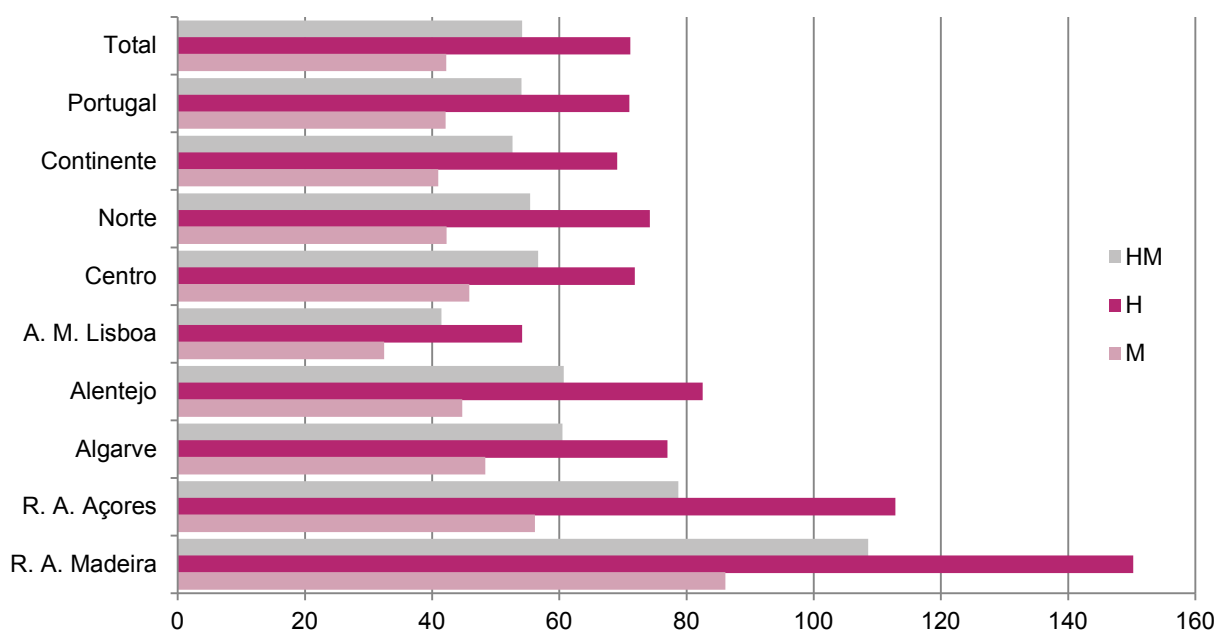
Causa de morte: Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	11 270	4 910	6 360
Idade média à morte (Nº anos)	82,1	80,0	83,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	10,2	8,9	11,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	738	491	247
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	10 531	4 418	6 113
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 165	744	421
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	9 344	3 719	5 625
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	48,7	55,0	43,7
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,1	9,9	4,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	385,7	419,7	360,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	109,4	100,7	117,2
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11 768	7 565	4 203
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	135,0	178,4	93,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,1	10,2	10,0
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	109,9	148,7	74,8

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

34 Doenças do aparelho respiratório

[CID-10: J00-J99]

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho respiratório
(por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total), 12 819 mortes (12 803 de residentes no país e 16 de não residentes) devido a Doenças do aparelho respiratório (J00-J99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 11,6% da mortalidade no país e atingiram mais homens (11,8% do total de óbitos de homens) do que mulheres (11,5% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do aparelho respiratório foi de 104,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 95% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos e cerca de 86% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 83,1 anos (81,6 para os homens e 84,8 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho respiratório, em 2017, foi de 124,5 por 100 mil habitantes (134,0 para os homens e 115,8 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira (com 18,5%) registou a proporção mais elevada do país enquanto o valor mais baixo se verificou na Área Metropolitana de Lisboa (com 9,4%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo, com 230,9 óbitos por 100 mil habitantes.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 54,2 óbitos por 100 mil habitantes (71,2 para os homens e 42,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 439,4 superior ao valor apresentado para as idades inferiores a 65 anos, de 6,6 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 11 256 anos potenciais de vida perdidos em 2017 mais elevado para os homens (7 734) do que para as mulheres (3 522 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país foi de 129,1 anos por 100 mil habitantes (182,3 para os homens e 78,7 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,2 (10,1 para os homens e 10,4 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	12 819	6 534	6 285
Idade média à morte (Nº anos)	83,1	81,6	84,8
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	11,6	11,8	11,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	676	482	194
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	12 143	6 052	6 091
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 102	764	338
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	11 016	5 304	5 712
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	54,2	71,2	42,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,6	9,8	3,7
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	439,4	567,5	354,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	124,5	134,0	115,8
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11 256	7 734	3 522
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	129,1	182,3	78,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,2	10,1	10,4
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	109,9	156,2	68,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

35 Influenza (gripe)

[CID-10: J10-J11]

Em 2017, registaram-se no país (Total) 114 mortes (todas de residentes no país) devido a Influenza [gripe] (J10-J11).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país e atingiram de modo igual os homens (0,1% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,1% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Influenza [gripe], em 2017, foi de 96,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 94% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 82% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi 82,4 anos (79,7 para os homens e 85,1 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido à Influenza [gripe], em 2017, foi de 1,1 óbitos por 100 mil habitantes (1,1 para os homens e 1,1 para as mulheres).

As regiões das Beiras e Serra da Estrela (com 0,4%) e do Alentejo Litoral (com 0,3%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Influenza [gripe] no país. Contudo, considerando a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada, em 2017, para todas as idades foi de 0,5 óbitos por 100 mil habitantes (0,6 para os homens e 0,4 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 3,9 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao das idades inferiores a 65 anos, com 0,1 óbitos por 100 mil habitantes.

Para o país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 115 anos em 2017, mais elevados nos homens (95 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (20 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1,3 anos por 100 mil habitantes (2,2 para os homens e 0,4 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,2 anos (9,5 para os homens e 5,0 anos para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

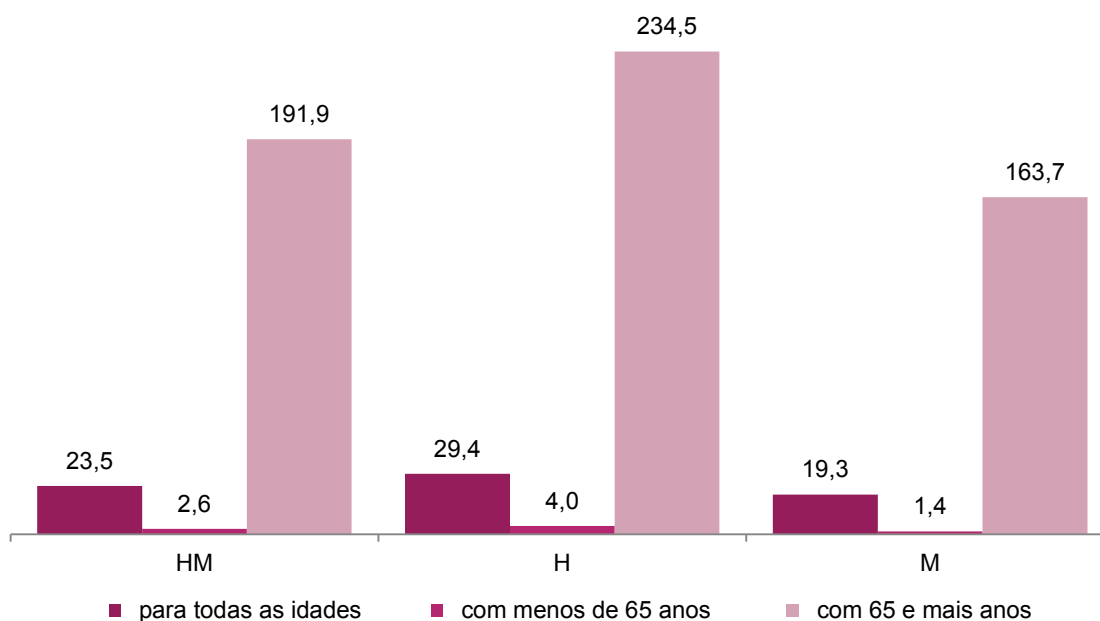
Causa de morte: Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	114	56	58
Idade média à morte (Nº anos)	82,4	79,7	85,1
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7	5	2
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	107	51	56
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	14	10	4
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	94	42	52
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,5	0,6	0,4
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,1	0,03
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,9	4,9	3,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,1	1,1	1,1
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	115	95	20
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,3	2,2	0,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	8,2	9,5	5,0
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	1,0	1,9	0,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

36 Pneumonia

[CID-10: J12-J18]

Taxas de mortalidade padronizadas por pneumonia (por 100 000 habitantes),
para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 5 623 mortes (5 615 de residentes no país e 8 de não residentes) devido Pneumonia (J12-J18).

As mortes causadas por esta doença representaram 5,1% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (5,3% do total de óbitos de mulheres) do que homens (4,9% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Pneumonia, em 2017 foi de 93,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 95% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 88% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi de 83,7 anos (82,1 para os homens e 85,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a pneumonia, em 2017, foi de 54,6 óbitos por 100 mil habitantes (55,7 para os homens e 53,6 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira (com 11,5%) registou a proporção mais elevada de mortes por Pneumonia no país. Na região do Alentejo Central observou-se o valor mais baixo (2,4%). Todavia, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, conclui-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na Região Autónoma da Madeira (113,9 óbitos por 100 mil habitantes).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada, para todas as idades foi de 23,5 óbitos por 100 mil habitantes (29,4 para os homens e 19,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 191,9 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao da taxa para os menos de 65 anos, com 2,6.

Para o país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 4 806 anos em 2017 mais elevado para os homens (3 359 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 447 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2017, foi de 55,1 anos por 100 mil habitantes (79,2 para os homens e 32,3 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,3 anos (11,5 para os homens e 11,0 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

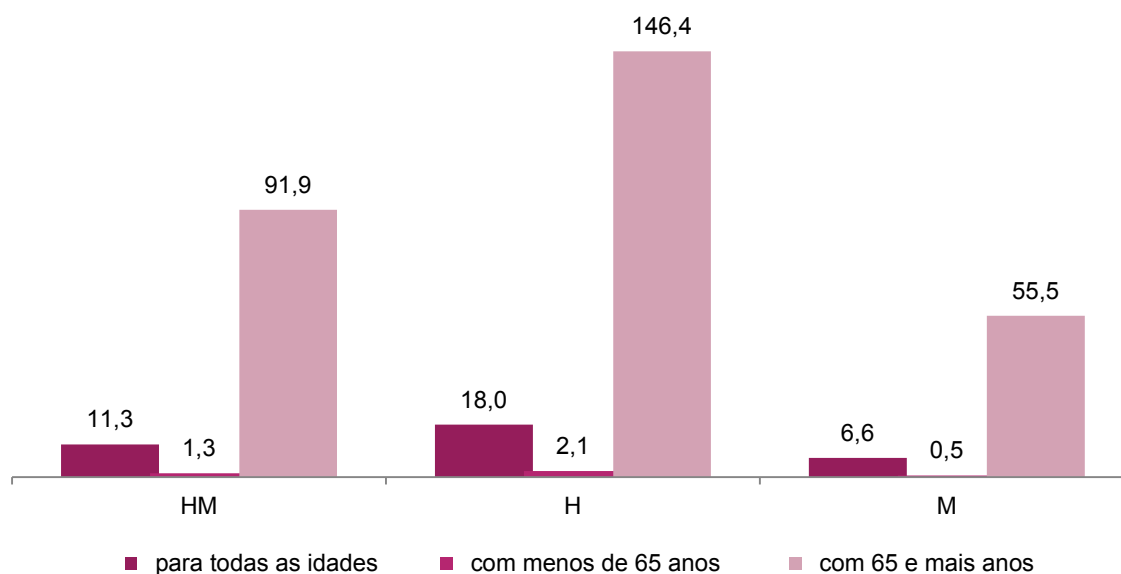
Causa de morte: Pneumonia (CID-10: J12-J18)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	5 623	2 716	2 907
Idade média à morte (Nº anos)	83,7	82,1	85,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	5,1	4,9	5,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	268	194	74
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 355	2 522	2 833
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	424	292	132
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 943	2 265	2 678
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	23,5	29,4	19,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,6	4,0	1,4
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	191,9	234,5	163,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	54,6	55,7	53,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	4 806	3 359	1 447
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	55,1	79,2	32,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,3	11,5	11,0
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	49,4	70,7	30,1

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

37 Doença pulmonar obstrutiva crónica

[CID-10: J40-J44]

Taxas de mortalidade padronizadas por doença pulmonar obstrutiva crónica
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 2 627 mortes (2 623 de residentes no país e 4 de não residentes) devido a Doença pulmonar obstrutiva crónica (J40-J44).

As mortes provocadas por esta causa representaram 2,4% da mortalidade no país e atingiram mais homens (3,0% do total de óbitos de homens) do que mulheres (1,8% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doença pulmonar obstrutiva crónica, em 2017, foi de 168,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 95% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 83% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi de 82,3 anos (81,1 para os homens e 84,4 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a doença pulmonar obstrutiva crónica, em 2017, foi de 25,5 óbitos por 100 mil habitantes (33,8 para os homens e 18,0 para as mulheres).

A Região Autónoma dos Açores (com 4,6%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doença pulmonar obstrutiva crónica no país e a Região de Aveiro a mais baixa (1,4%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Baixo Alentejo (44,8). Na Região de Aveiro foi registado o valor mais baixo, com 14,3 óbitos por 100 mil habitantes.

Para o país (Total), a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 11,3 óbitos por 100 mil habitantes (18,0 nos homens e 6,6 nas mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 91,9 óbitos por 100 mil habitantes valor superior ao da referente às idades inferiores a 65 anos, com 1,3 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 818 anos em 2017 mais elevados para os homens (1 423 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (395 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,8 por 100 mil habitantes (33,5 para os homens e 8,8 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 7,1 anos (7,0 para os homens e 7,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

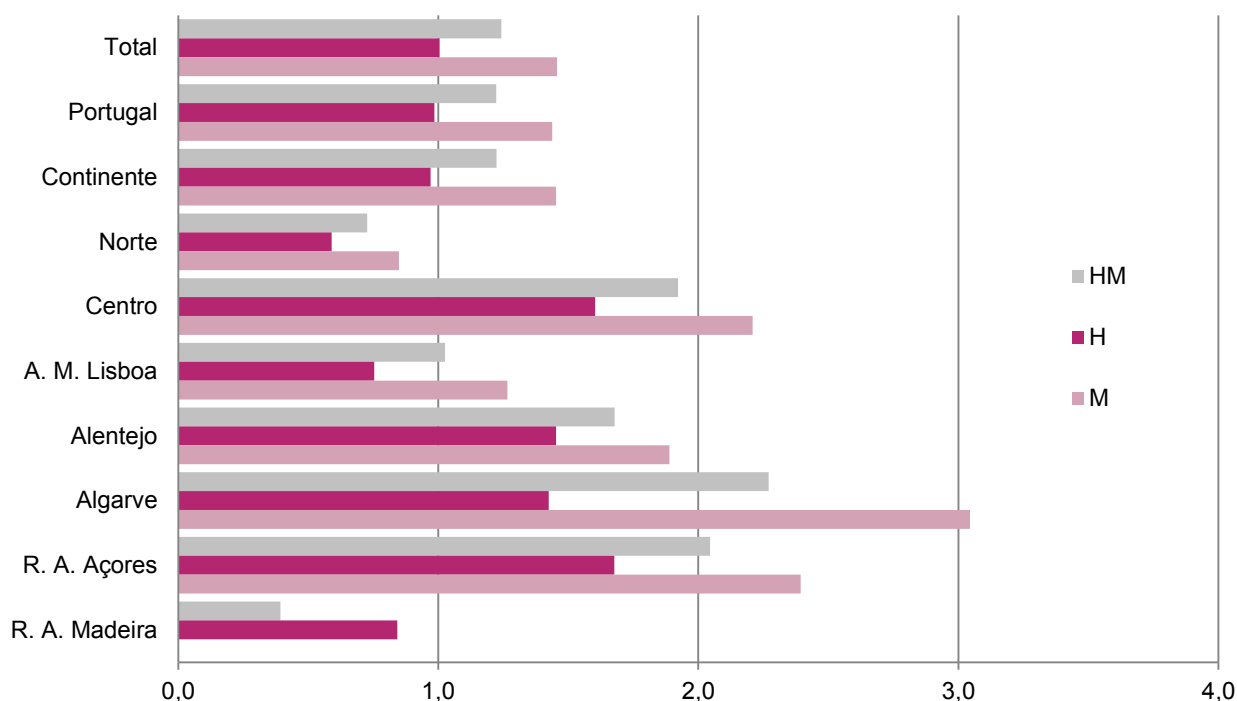
Causa de morte: Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	2 627	1 648	979
Idade média à morte (Nº anos)	82,3	81,1	84,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	2,4	3,0	1,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	139	109	30
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 488	1 539	949
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	257	203	54
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 172	1 289	883
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	11,3	18,0	6,6
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,3	2,1	0,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	91,9	146,4	55,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	25,5	33,8	18,0
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 818	1 423	395
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	20,8	33,5	8,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	7,1	7,0	7,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	15,8	26,3	6,5

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

38 Asma

[CID-10: J45-J46]

Taxas brutas de mortalidade por asma (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 128 mortes (126 de residentes no país e 2 de não residentes) devido a Asma (J45-J46).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade para no país e atingiram de igual modo as mulheres (0,1% do total de óbitos de mulheres) e os homens (0,1% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Asma, em 2017 foi de 62,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 82% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 71% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi de 77,3 anos (74,7 para os homens e 78,9 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a asma, em 2017, foi de 1,2 óbitos por 100 mil habitantes (1,0 para os homens e 1,5 para as mulheres).

A proporção mais elevada registada no País, por Asma, verificou-se nas Beiras e Serra da Estrela (0,24%) e a mais baixa no Cávado (0,03%). Todavia, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,6 (0,6 para os homens e 0,7 para as mulheres). A taxa padronizada para as idades 65 e mais anos foi de 3,9 óbitos por 100 mil habitantes e de 0,2 para as idades inferiores a 65 anos.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 535 anos em 2017 mais elevado para as mulheres (298 anos potenciais de vida perdidos) do que para os homens (238 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 6,1 anos por 100 mil habitantes (5,6 para os homens e 6,6 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 19,1 (18,3 para os homens e 19,8 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

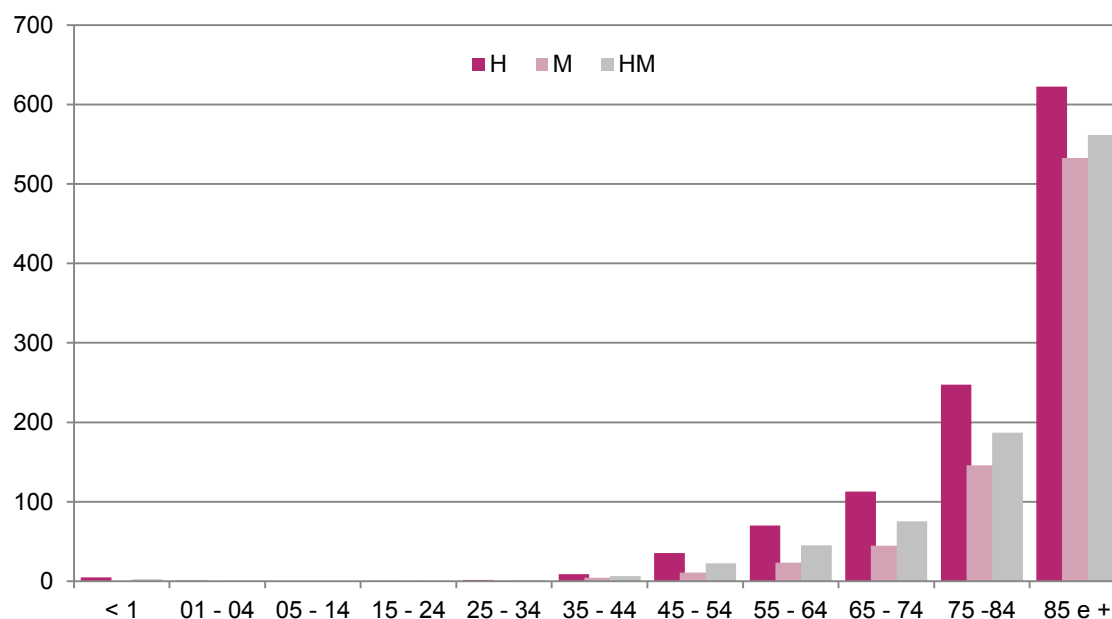
Causa de morte: Asma (CID-10: J45-J46)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	128	49	79
Idade média à morte (Nº anos)	77,3	74,7	78,9
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	23	11	12
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	105	38	67
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	28	13	15
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	91	31	60
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	0,6	0,7
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,9	3,6	4,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,2	1,0	1,5
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	535	238	298
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,1	5,6	6,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	19,1	18,3	19,8
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	5,8	5,1	6,5

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

39 Doenças do aparelho digestivo

[CID-10: K00-K93]

Taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho digestivo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 5 011 mortes (4 990 de residentes no país e 21 de não residentes) devido a Doenças do aparelho digestivo (K00-K93).

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,5% da mortalidade no país e atingiram mais homens (4,9% do total de óbitos de homens) do que mulheres (4,2% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do aparelho digestivo, em 2017 foi de 118,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 79% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 62% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 76,0 anos (72,7 para os homens e 80,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a doenças do aparelho digestivo, em 2017, foi de 48,6 óbitos por 100 mil habitantes (55,7 para os homens e 42,3 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do aparelho digestivo no país (com 5,9%) enquanto, por outro lado, a mais baixa na região do Oeste (3,3%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões das Beiras e Serra da Estrela (77,2) e das Terras de Trás-os-Montes (75,2). Na região do Cávado e na Região Autónoma dos Açores registaram-se os valores mais baixos, com 34,6 e 38,8, respetivamente.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 26,1 por 100 mil habitantes (35,5 para os homens e 18,4 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 153,1 por 100 mil habitantes. Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 10,4 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 17 319 anos em 2017, mais elevado nos homens (12 549 anos potenciais de vida perdidos) do que nas mulheres (4 770 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 198,6 por 100 mil habitantes (295,8 para os homens e 106,5 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,9 anos (11,8 para os homens e 12,1 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

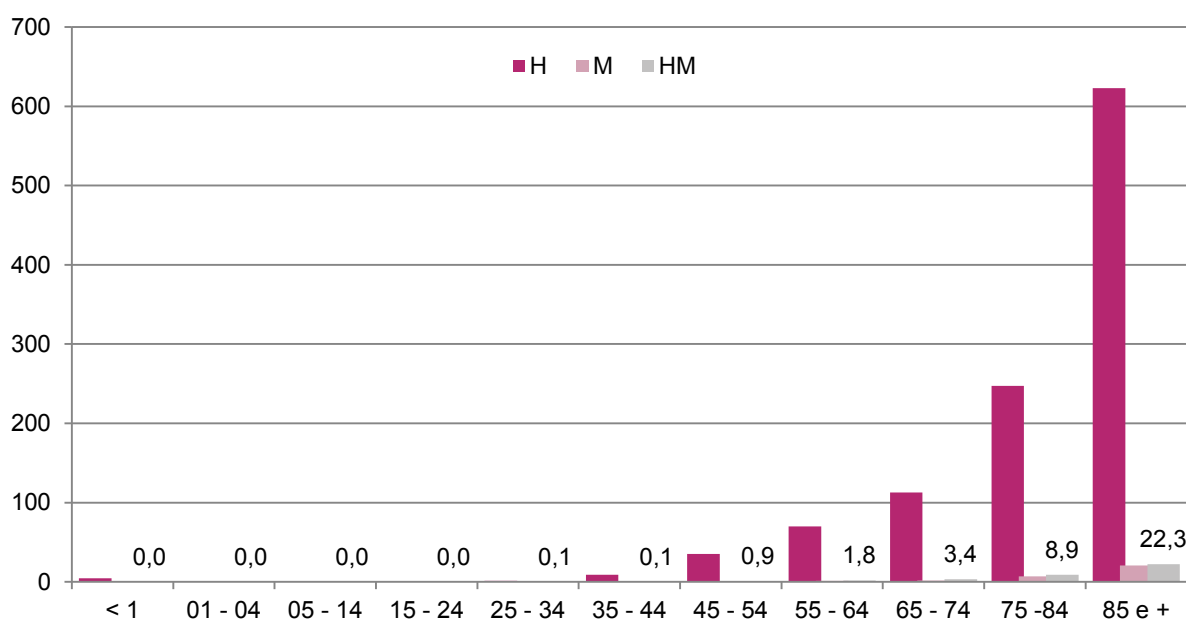
Causa de morte: Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	5 011	2 714	2 297
Idade média à morte (Nº anos)	76,0	72,7	80,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	4,5	4,9	4,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 077	783	294
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 934	1 931	2 003
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 460	1 066	394
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 085	1 358	1 727
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	26,1	35,5	18,4
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	10,4	16,0	5,4
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	153,1	193,0	123,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	48,6	55,7	42,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	17 319	12 549	4 770
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	198,6	295,8	106,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,9	11,8	12,1
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	164,7	251,8	85,8

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

40 Úlcera péptica

[CID-10: K25-K27]

Taxas brutas de mortalidade por úlcera péptica (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 212 mortes (208 de residentes no país e 4 de não residentes) devido a Úlcera péptica (K25-K27).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,2% da mortalidade no país e atingiram de igual modo os homens (0,2 do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,2% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Úlcera péptica, foi de 118,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 81% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 63% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por esta doença foi de 76,9 anos (74,6 para os homens e 79,7 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a úlcera péptica, em 2017, foi de 2,1 óbitos por 100 mil habitantes (2,4 para os homens e 1,8 para as mulheres).

A proporção mais elevada registada no País, por Úlcera péptica verificou-se no Baixo Alentejo (0,32%) e a mais baixa no Alto Alentejo (0,06%). Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 1,1 óbitos por 100 mil habitantes (1,5 para os homens e 0,8 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,7 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior ao da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 0,4 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Úlcera péptica foi de 600 anos em 2017, mais elevado para os homens (385 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (215 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 6,9 anos por 100 mil habitantes (9,1 para os homens e 4,8 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,7 anos (10,1 para os homens e 11,9 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

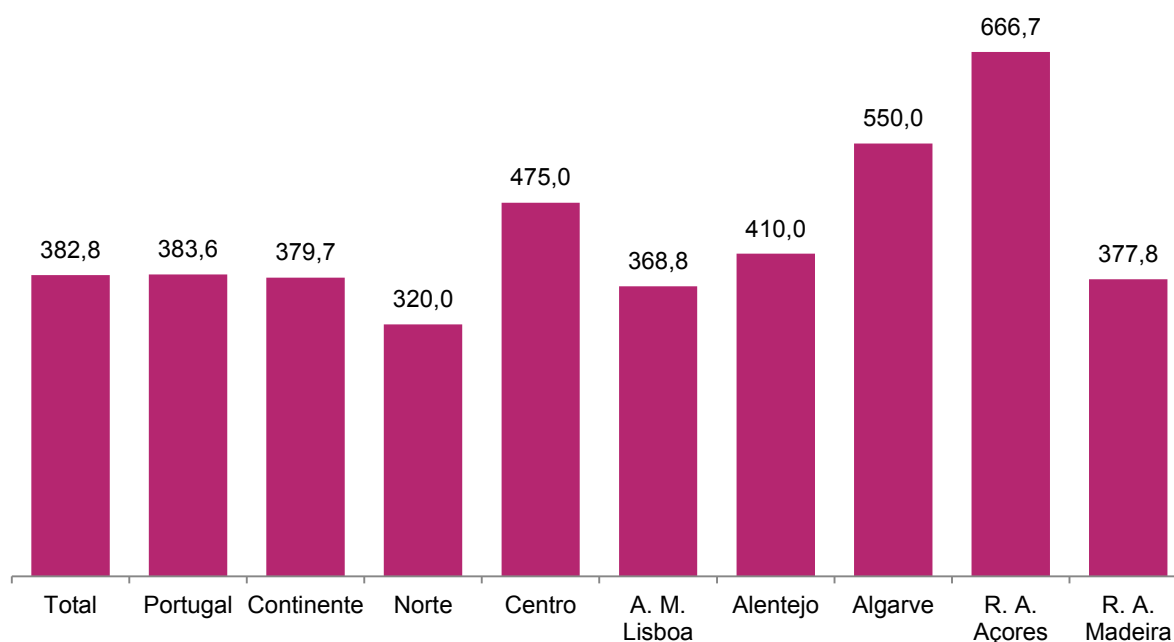
Causa de morte: Úlcera péptica (CID-10: K25-K27)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	212	115	97
Idade média à morte (Nº anos)	76,9	74,6	79,7
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	40	26	14
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	172	89	83
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	56	38	18
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	134	61	73
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,1	1,5	0,8
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,4	0,5	0,3
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,7	9,0	5,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,1	2,4	1,8
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	600	385	215
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,9	9,1	4,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	10,7	10,1	11,9
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	5,6	7,5	3,9

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

41 Doença crónica do fígado

[CID-10: K70, K73-K74]

Relação de masculinidade dos óbitos por doença crónica do fígado, por NUTS II – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 1 038 mortes (1 035 de residentes no país e 3 de não residentes) devido a Doença crónica do fígado (K70, K73-K74).

As mortes provocadas por esta doença representaram 0,9% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,5% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,4% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doença crónica do fígado, foi de 382,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 46% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 20% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 64,1 anos (63,8 para os homens e 65,4 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doença crónica do fígado, em 2017, foi de 10,1 óbitos por 100 mil habitantes (16,9 para os homens e 4,0 para as mulheres).

As regiões do Alto Tâmega (com 1,9%) e do Douro (com 1,8%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Doença crónica do fígado no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Tâmega, com 28,6 óbitos por 100 mil habitantes.

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada, para todas as idades foi de 7,2 óbitos por 100 mil habitantes (12,7 para os homens e 2,7 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 22,1 por 100 mil habitantes, superior à referente das idades inferiores a 65 anos, com 5,4.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 8 848 anos em 2017, mais elevado para os homens (7 080 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (1 768 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2017, foi de 101,5 anos por 100 mil habitantes (166,9 para os homens e 39,5 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 12,7 anos (12,5 para os homens e 13,7 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

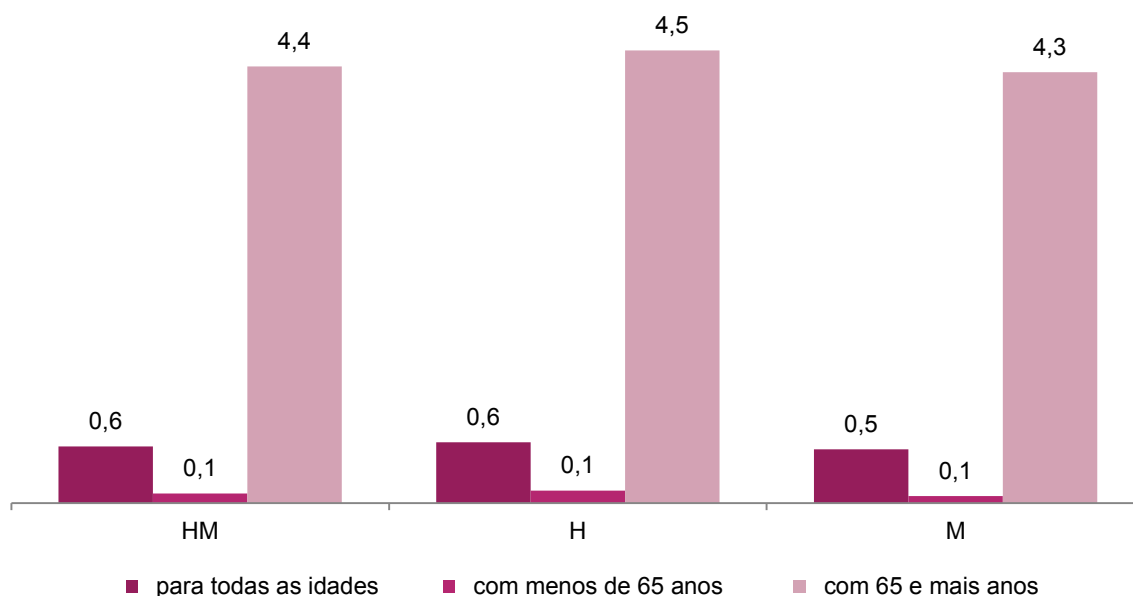
Causa de morte: Doença crónica do fígado e cirrose (CID-10: K70, K73-K74)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	1 038	823	215
Idade média à morte (Nº anos)	64,1	63,8	65,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,9	1,5	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	563	454	109
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	475	369	106
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	697	568	129
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	209	154	55
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,2	12,7	2,7
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,4	9,2	2,0
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	22,1	40,7	8,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	10,1	16,9	4,0
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	8 848	7 080	1 768
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	101,5	166,9	39,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	12,7	12,5	13,7
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	82,5	139,4	31,4

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

42 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo

[CID-10: L00-L99]

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças da pele e do tecido celular subcutâneo
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 126 mortes (todas de residentes no país) devido a Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (L00-L99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país e atingiram de igual modo os homens (0,1% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,1% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo foi de 75,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 92% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 77% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 80,9 anos (79,9 para os homens e 81,6 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a doenças da pele e do tecido celular subcutâneo, em 2017, foi de 1,2 por 100 mil habitantes (1,1 para os homens e 1,3 para as mulheres).

As proporções de mortes mais elevadas por Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo foram de 0,25 e 0,23%, registadas no Douro e no Alto Tâmega, respetivamente. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,6 óbitos por 100 mil habitantes (0,6 para os homens e 0,5 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 4,4 óbitos por 100 mil habitantes, superior ao valor da taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos, com 0,1 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 180 anos (108 para os homens e 73 para as mulheres).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 2,1 por 100 mil habitantes (2,5 para os homens e 1,6 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,3 anos (15,4 para os homens e 8,1 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

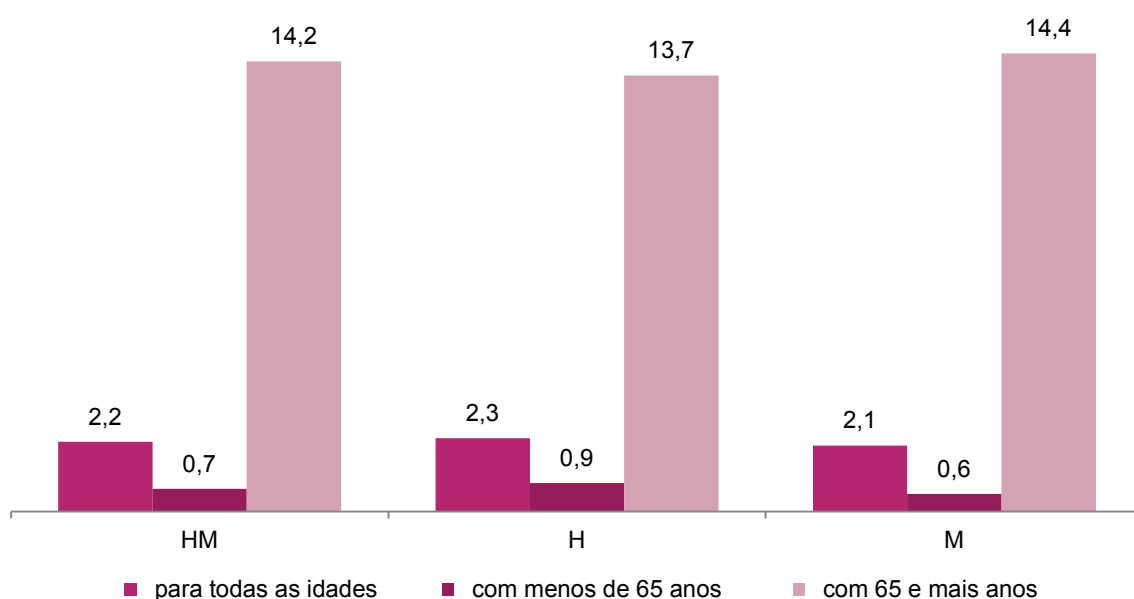
Causa de morte: Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	126	54	72
Idade média à morte (Nº anos)	80,9	79,9	81,6
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	10	6	4
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	116	48	68
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	16	7	9
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	97	41	56
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	0,6	0,5
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,1	0,1
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	4,4	4,5	4,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,2	1,1	1,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	180	108	73
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,1	2,5	1,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,3	15,4	8,1
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	1,6	2,1	1,2

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

43 Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

[CID-10: M00-M99]

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo– 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 438 mortes (436 de residentes no país e 2 de não residentes) devido a Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,4% da mortalidade no país e atingiram mais as mulheres (0,5% do total de óbitos de mulheres) do que os homens (0,3% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, em 2017, foi de 71,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 84% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 67% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 76,8 anos (73,9 para os homens e 78,9 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade, devido a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo foi de 4,3 óbitos por 100 mil habitantes (3,8 para os homens e 4,7 para as mulheres).

A região da Beira Baixa e a Região de Leiria (cada uma com 0,7%) registaram a proporção mais elevada de mortes por Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo do país e as regiões do Douro e do Baixo Alentejo o valor mais baixo, com 0,1% em cada uma. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,2 por 100 mil habitantes (2,3 para homens e 2,1 para mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 14,2 óbitos por 100 mil habitantes, valor superior para as idades inferiores a 65 anos, com 0,7 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 302 anos em 2017, mais elevado para os homens (740 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (562 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 14,9 anos por 100 mil habitantes (17,4 para os homens e 12,6 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,9 anos (11,9 para os homens e 12,0 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

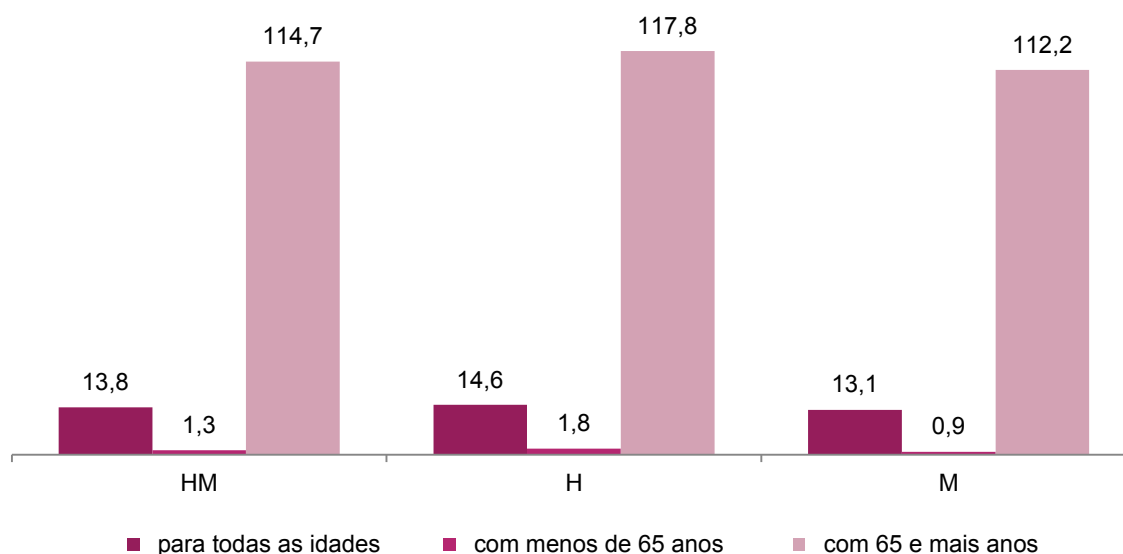
Causa de morte: Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	438	183	255
Idade média à morte (Nº anos)	76,8	73,9	78,9
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,4	0,3	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	71	43	28
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	367	140	227
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	109	62	47
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	293	106	187
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,2	2,3	2,1
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,9	0,6
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	14,2	13,7	14,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,3	3,8	4,7
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 302	740	562
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	14,9	17,4	12,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	11,9	11,9	12,0
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	14,1	16,1	12,3

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

44 Doenças do aparelho geniturinário

[CID-10: N00-N99]

Taxas de mortalidade padronizadas por doenças do aparelho geniturinário (por 100 000 habitantes), para o total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 3 337 mortes (3 334 de residentes e 3 de não residentes) devido a Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99).

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,0% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (3,6% do total de óbitos de mulheres) do que homens (2,4% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Doenças do aparelho geniturinário, em 2017, foi de 68,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 96% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 88% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 83,9 anos (82,5 para os homens e 85,0 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho geniturinário, em 2017, de 32,4 óbitos por 100 mil habitantes (27,8 para os homens e 36,6 para as mulheres).

A região da Lezíria do Tejo (com 5,1%) registou a proporção mais elevada de mortes por Doenças do aparelho e as regiões do Alto Minho, das Terras de Trás-os-Montes e de Viseu Dão Lafões, apresentaram o valor mais baixo (com 2,5%). Todavia, tomando em conta a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alto Alentejo (75,1). Por outro lado, nas regiões do Cávado e do Ave registaram-se as taxas mais baixas, 20,8 e 22,2, respetivamente.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 13,8 óbitos por 100 mil habitantes (14,6 para os homens e 13,1 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para a população com idade de 65 e mais anos foi de 114,7 óbitos por 100 mil habitantes mulheres). Os valores foram mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, com 1,3 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 053 anos por Doenças do aparelho geniturinário em 2017, mais elevado para os homens (1 330 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (723 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 23,5 por 100 mil habitantes (31,4 para os homens e 16,1 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 9,0 (9,6 para os homens e 7,9 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	3 337	1 354	1 983
Idade média à morte (Nº anos)	83,9	82,5	85,0
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,0	2,4	3,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	140	90	50
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 197	1 264	1 933
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	229	138	91
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 945	1 129	1 816
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	13,8	14,6	13,1
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,3	1,8	0,9
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	114,7	117,8	112,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	32,4	27,8	36,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	2 053	1 330	723
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	23,5	31,4	16,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	9,0	9,6	7,9
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	18,7	25,8	12,4

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

45 Complicações da gravidez, parto e puerpério

[CID-10: O00-O99]

Em 2017, registaram-se no país (Total) 9 mortes de mulheres (todas de residentes no país) por Complicações da gravidez, parto e puerpério (O00-O99).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,02% da mortalidade de mulheres no país.

A idade média ao óbito das mulheres por este conjunto de causas foi de 36,4 anos. Trata-se de um grupo de causas de morte que abrangeram as mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

A taxa bruta de mortalidade devido a Complicações da gravidez, parto e puerpério foi de 0,2 óbitos de mulheres por 100 mil mulheres.

As regiões do Cávado (com 0,2%) e do Médio Tejo (com 0,06%) registaram as proporções mais elevadas de mortes por Complicações da gravidez,

parto e puerpério no país. Contudo tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 0,2 por 100 mil mulheres.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 303 anos.

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 6,8 por 100 mil mulheres.

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 33,6 anos.

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

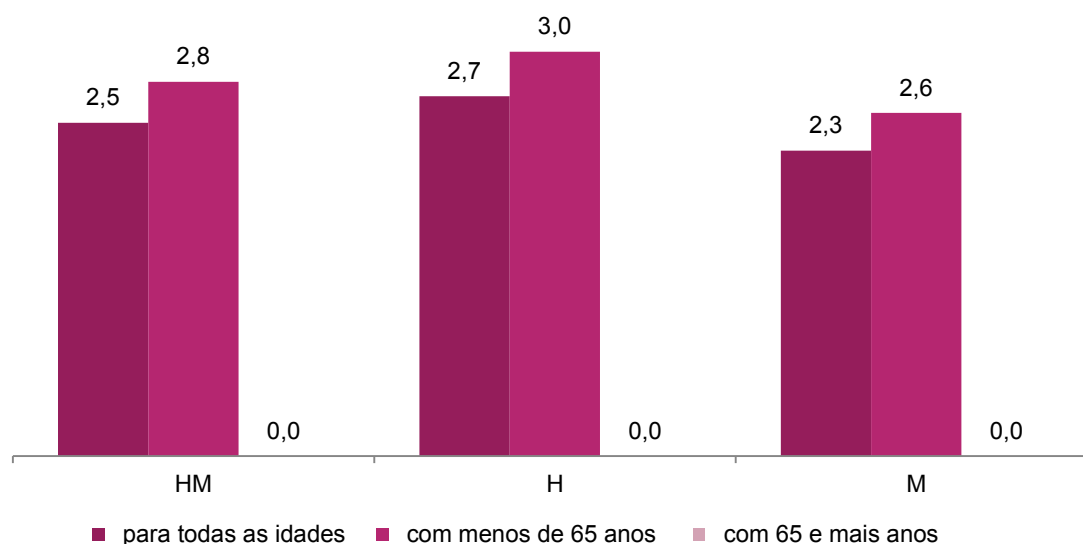
Causa de morte: Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	-	-	9
Idade média à morte (Nº anos)	-	-	36,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	-	-	0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	9
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	9
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	0
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	0,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	0,2
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	0,2
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	-	303
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	6,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	-	-	33,6
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	-	-	7,0

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

46 Algumas afeções originadas no período perinatal

[CID-10: P00-P96]

Taxas de mortalidade padronizadas por algumas afeções originadas no período perinatal
(por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, observaram-se no país (Total) 134 mortes (133 de residentes no país e 1 de não residente) devido a Algumas afeções originadas no período perinatal (P00-P96).

As mortes motivadas por este conjunto de causas representaram 0,1% da mortalidade no país e atingiram de modo igual os homens (0,1% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,1% do total de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Algumas afeções originadas no período perinatal foi de 123,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, a totalidade de óbitos foram de crianças com menos de 1 ano. A idade média ao óbito, em 2017, por estas doenças foi de 0,5 anos, apresentando valor igual em ambos os sexos (0,5 anos).

A taxa bruta de mortalidade devido a Algumas afeções originadas no período perinatal, em 2017, foi de 1,3 óbitos por 100 mil habitantes (1,5 para os homens e 1,1 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira e a região do Alentejo Litoral (cada com 0,24%) registaram a proporção mais elevada de mortes por Algumas afeções originadas no período perinatal. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 2,5 óbitos por 100 mil habitantes (2,7 para os homens e 2,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,8 óbitos por 100 mil habitantes (3,0 para o sexo masculino e 2,6 para a feminino).

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 9 313 em 2017, mais elevado para os homens (5 143 anos) do que para as mulheres (4 170 anos).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

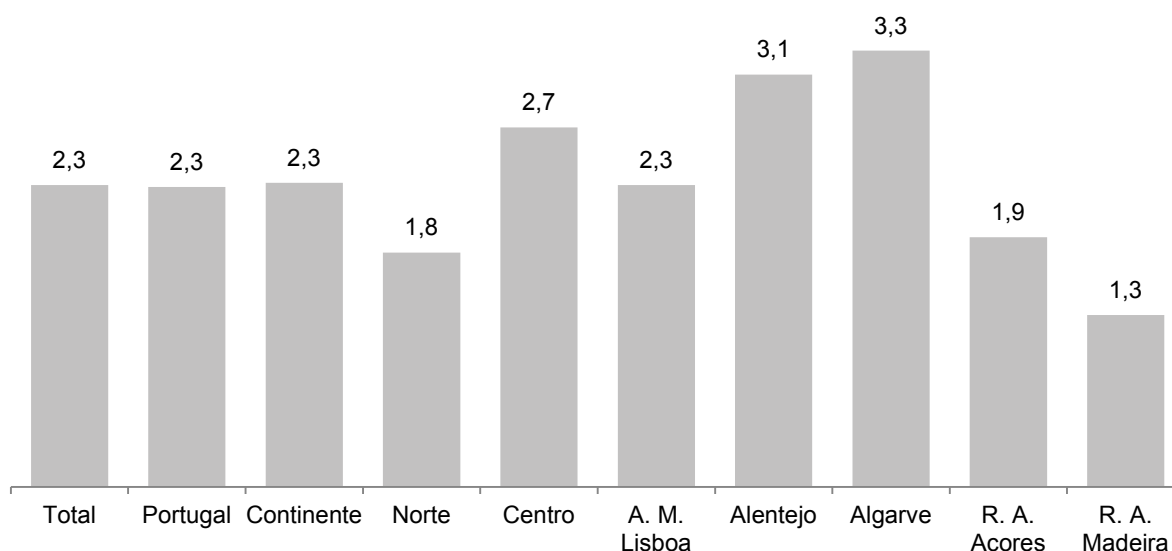
Causa de morte: Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	134	74	60
Idade média à morte (Nº anos)	0,5	0,5	0,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	134	74	60
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	134	74	60
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,5	2,7	2,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,8	3,0	2,6
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,3	1,5	1,1
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	9 313	5 143	4 170
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	106,8	121,3	93,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	69,5	69,5	69,5
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	185,2	200,0	169,8

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

47 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas

[CID-10: Q00-Q99]

Taxas de mortalidade padronizadas por malformações congénitas e anomalias cromossómicas
(por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 187 mortes (186 de residentes no país e 1 de não residente) devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (Q00-Q99).

As mortes ocorridas por este conjunto de causas representaram 0,2% da mortalidade no país, e atingiram de igual modo os homens (0,2% do total de óbitos de homens) e as mulheres (0,2% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Malformações congénitas e anomalias cromossómicas foi de 114,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 19% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 8% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 33,5 anos (30,3 para os homens e 37,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas, em 2017, foi de 1,8 óbitos por 100 mil habitantes (2,1 para os homens e 1,6 para as mulheres).

As regiões do Cávado e do Alto Alentejo (cada uma com 0,3%) registaram a maior proporção de mortes por Malformações congénitas e anomalias cromossómicas no país. Porém, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades, em 2017, foi de 2,3 por 100 mil habitantes (2,6 para os homens e 2,0 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 1,6 óbitos por 100 mil habitantes. Em particular, neste grupo de causas, as taxas de mortalidade padronizadas para idades inferiores a 65 anos foram mais elevadas do que para as idades de 65 e mais anos, com 2,3 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Malformações congénitas e anomalias cromossómicas foi de 7 021 anos em 2017, mais elevado para os homens (4 039 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 982 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 80,5 por 100 mil habitantes (95,2 para os homens e 66,6 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 42,3 anos (43,9 para os homens e 40,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

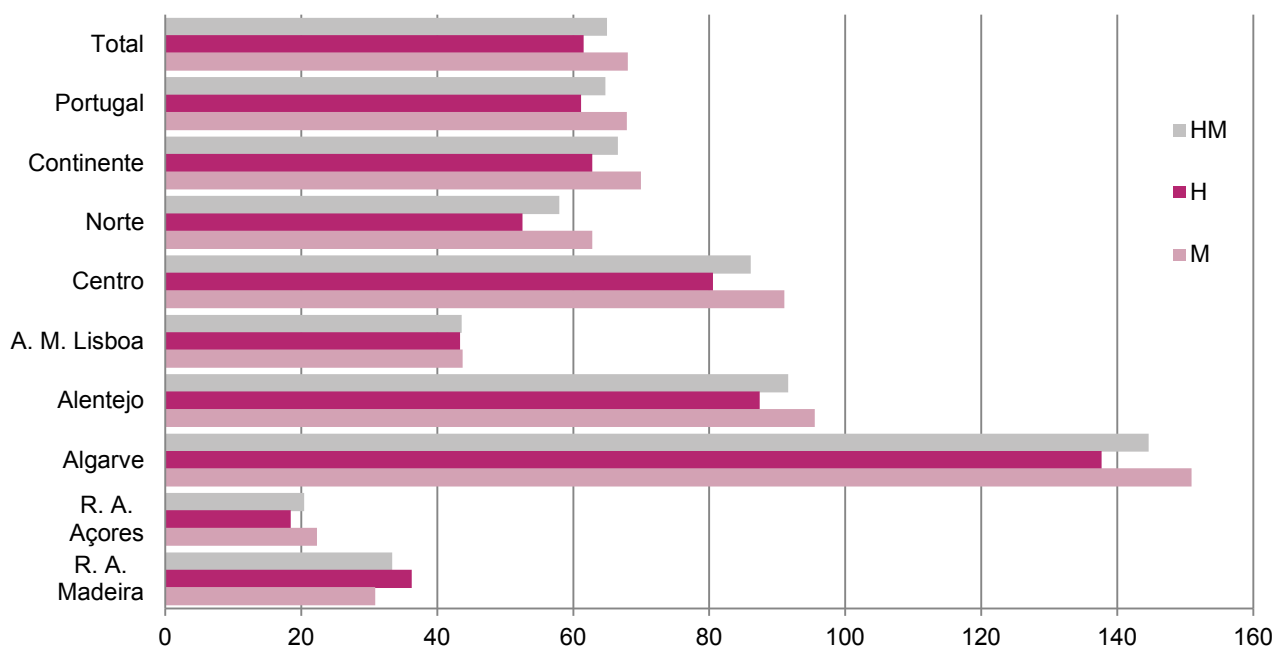
Causa de morte: Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	187	100	87
Idade média à morte (Nº anos)	33,5	30,3	37,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	152	88	64
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	35	12	23
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	166	92	74
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	15	5	10
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,3	2,6	2,0
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,3	2,7	2,0
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,6	1,3	1,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,8	2,1	1,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	7 021	4 039	2 982
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	80,5	95,2	66,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	42,3	43,9	40,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	120,2	136,4	103,7

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

48 Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas

[CID-10: R00-R99]

Taxas brutas de mortalidade por sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas
(por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 6 690 mortes (6 665 de residentes no país e 25 de não residentes) devido a Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 6,1% da mortalidade no país e atingiram mais mulheres (6,7% do total de óbitos de mulheres) do que homens (5,4% do total de óbitos de homens). A relação de masculinidade ao óbito por Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas em 2017 foi de 81,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 89% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 79% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito foi de 81,2 anos (77,1 para os homens e 84,5 anos para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Sintomas, sinais, exames anormais, em 2017, foi de 65,0 óbitos por 100 mil habitantes (61,5 para os homens e 68,0 para as mulheres).

A região do Algarve (com 12,0%) registou a proporção mais elevada de mortes por Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas, enquanto, por outro lado, a Região Autónoma dos Açores apresentou a proporção mais baixa (2,2%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, conclui-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região da Beira Baixa (149,5).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 30,3 por 100 mil habitantes (35,9 para os homens e 25,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 219,6 por 100 mil habitantes, valor superior ao das idades inferiores a 65 anos, com 6,9 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas foi de 12 338 anos em 2017, mais elevado para os homens (9 323 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 016 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 141,5 anos por 100 mil habitantes, (219,8 para os homens e 67,4 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 12,6 anos (12,6 para os homens e 12,4 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

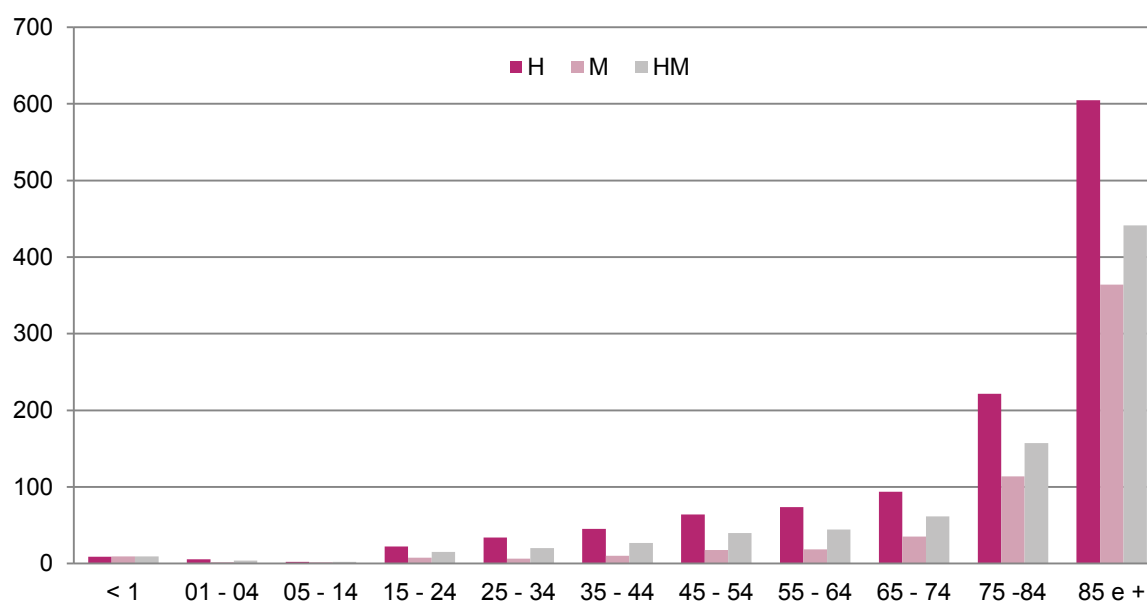
Causa de morte: Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas (CID-10: R00-R99)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	6 690	3 000	3 690
Idade média à morte (Nº anos)	81,2	77,1	84,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	6,1	5,4	6,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	698	538	160
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 984	2 454	3 530
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	982	739	243
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5 290	1 981	3 309
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	30,3	35,9	25,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,9	11,2	3,1
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	219,6	236,2	205,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	65,0	61,5	68,0
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	12 338	9 323	3 016
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	141,5	219,8	67,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	12,6	12,6	12,4
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	126,5	196,8	62,1

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

49 Causas externas de lesão e envenenamento

[CID-10: V01-Y89]

Taxas brutas de mortalidade por causas externas de lesão e envenenamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 5 271 mortes (5 191 de residentes no país e 80 de não residentes) devido a Causas externas de lesão e envenenamento (V01-Y89).

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,8% da mortalidade no país e atingiram mais homens (6,1% do total de óbitos de homens) do que mulheres (3,5% do total de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Causas externas de lesão e envenenamento foi de 175,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 61% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 48% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas foi de 67,4 anos (63,5 para os homens e 74,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Causas externas de lesão e envenenamento, em 2017, foi de 51,2 óbitos por 100 mil habitantes (68,8 para os homens e 35,3 para as mulheres).

A região do Alentejo Litoral e a Região de Leiria, com 6,0% e 5,9% do total de mortes, respetivamente, registaram as proporções mais elevadas de mortes por Causas externas de lesão e envenenamento no país. Na Área Metropolitana de Lisboa e na região do Alto Tâmega observaram-se os valores mais baixos, 4,0% e 4,1%, respetivamente. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região de Terras de Trás-os-Montes (87,2) e que a mais baixa se verificou na Área Metropolitana de Lisboa (38,5).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 33,6 óbitos por 100 mil habitantes (51,1 para os homens e 18,5 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 124,6 por 100 mil habitantes. O valor foi mais reduzido para as idades inferiores a 65 anos, com 22,3 por 100 mil habitantes

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 51 212 em 2017, mais elevado para os homens (39 928 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (11 284 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 587,4 por 100 mil habitantes (941,3 para os homens e 252,0 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 21,3 (21,5 para os homens e 20,3 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

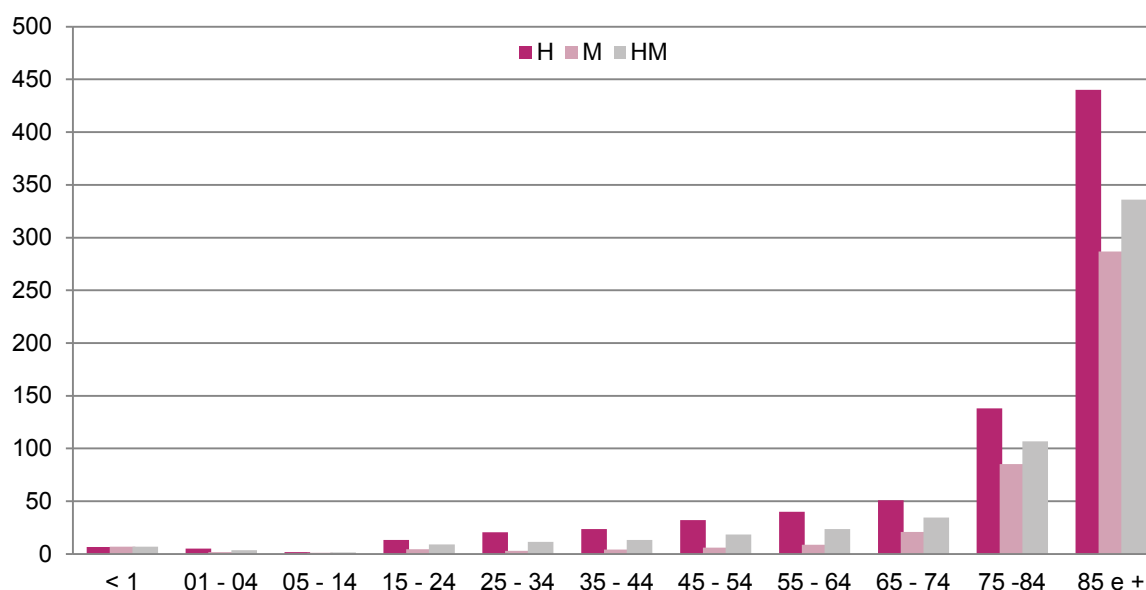
Causa de morte: Causas externas de lesão e envenenamento (CID 10: V01-Y89)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	5 271	3 355	1 916
Idade média à morte (Nº anos)	67,4	63,5	74,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	4,8	6,1	3,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2 066	1 614	452
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 200	1 737	1 463
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 409	1 854	555
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 505	1 260	1 245
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	33,6	51,1	18,5
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	22,3	36,1	9,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	124,6	172,3	91,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	51,2	68,8	35,3
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	51 212	39 928	11 284
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	587,4	941,3	252,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	21,3	21,5	20,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	578,6	920,0	255,1

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

50 Acidentes e sequelas

[CID-10: V01-X59,Y85-Y86]

Taxas brutas de mortalidade por acidentes e sequelas, para o Total, por sexo e grupos etários – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 3 273 mortes (3 217 de residentes no país e 56 de não residentes) devido a Acidentes e sequelas (V01-X59,Y85-Y86).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 3,0% da mortalidade no país e atingiram mais homens (3,6% do total de óbitos de homens) do que mulheres (2,4% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Acidentes e sequelas foi de 153,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 67% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 55% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas foi de 70,0 anos (65,1 para os homens e 77,5 para as mulheres).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes e sequelas, em 2017, foi de 31,8 óbitos por 100 mil habitantes (40,6 para os homens e 23,8 para as mulheres).

A Região de Leiria (com 4,3%) registou a proporção mais elevada de mortes por Acidentes e sequelas no país e a menor incidência ocorreu na região do Alto Tâmega (2,1%). Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada nas regiões das Terras de Trás-os-Montes e das Beiras e Serra da Estrela, com 63,3 e 51,0, respetivamente. Os valores mais baixos foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (22,8) e na região do Cávado, com 24,5 por 100 mil habitantes).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 19,7 óbitos por 100 mil habitantes (29,5 para os homens e 11,2 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 83,5 por 100 mil habitantes. Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, com 11,8 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 27 749 anos em 2017, mais elevado para os homens (22 312 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (5 437 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 318,3 por 100 mil habitantes (526,0 para os homens e 121,4 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 21,9 (22,3 para os homens e 20,7 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

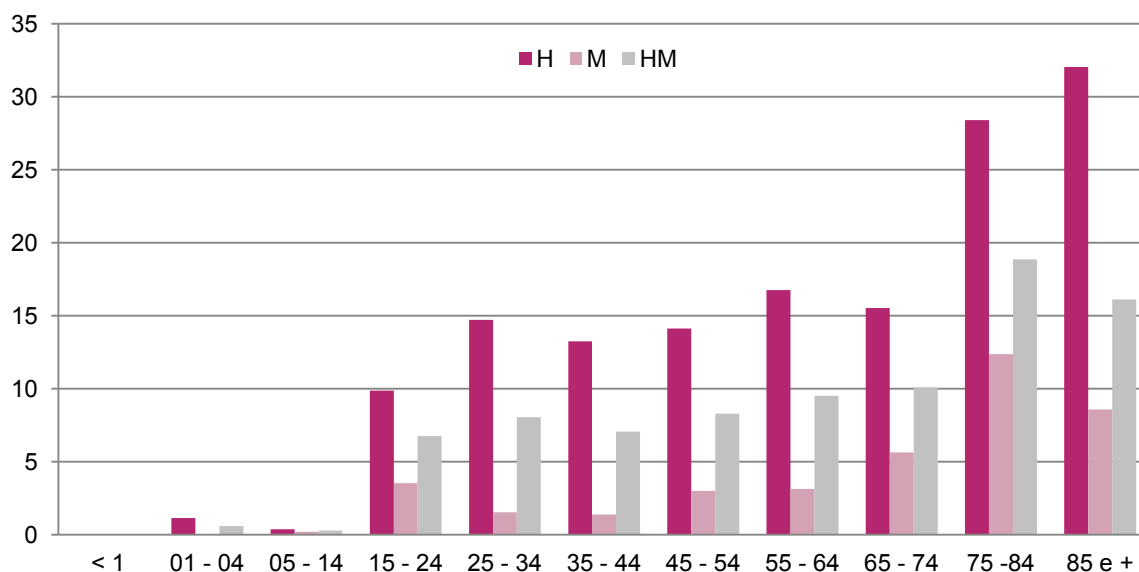
Causa de morte: Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	3 273	1 980	1 293
Idade média à morte (Nº anos)	70,0	65,1	77,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	3,0	3,6	2,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 077	875	202
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 195	1 104	1 091
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 265	1 002	263
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 806	845	961
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	19,7	29,5	11,2
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	11,8	19,8	4,4
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	83,5	107,9	66,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	31,8	40,6	23,8
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	27 749	22 312	5 437
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	318,3	526,0	121,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	21,9	22,3	20,7
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	322,4	524,4	129,9

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

51 Acidentes de transporte e sequelas

[CID-10: V01-V99,Y85]

Taxas brutas de mortalidade por acidentes de transporte e sequelas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupo etários – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 844 mortes (821 de residentes no país e 23 de não residentes) devido a Acidentes de transporte e sequelas (V01-V99,Y85).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,8% da mortalidade no país, e atingiram mais homens (1,2% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,4% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Acidentes de transporte e sequelas, em 2017 foi de 330,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 36% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 23% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas foi de 55,3 anos (53,2 para os homens de 62,4 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes de transporte e sequelas, em 2017, foi de 8,2 óbitos por 100 mil habitantes (13,3 para os homens e 3,6 para as mulheres).

A região do Alentejo Litoral (com 1,4%) registou a proporção mais elevada de mortes por Acidentes de transporte e sequelas, enquanto a Região Autónoma da Madeira e a região do Alto Tâmega apresentaram os valores mais baixos, 0,4% e 0,5%, respetivamente. Todavia, levando em conta a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alentejo Litoral (18,1). As taxas brutas de mortalidade mais baixas situaram-se na Região Autónoma da Madeira (4,3) e na Área Metropolitana de Lisboa (5,6).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por esta causa, em 2017, foi de 6,8 óbitos por 100 mil habitantes (11,5 para os homens e 2,5 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 anos e mais anos foi de 13,0 por 100 mil habitantes. Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 6,0 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 14 857 anos, em 2017, mais elevado para os homens (12 434 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (2 423 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 170,4 (293,1 para os homens e 54,1 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 25,2 anos (25,6 para os homens e 23,5 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

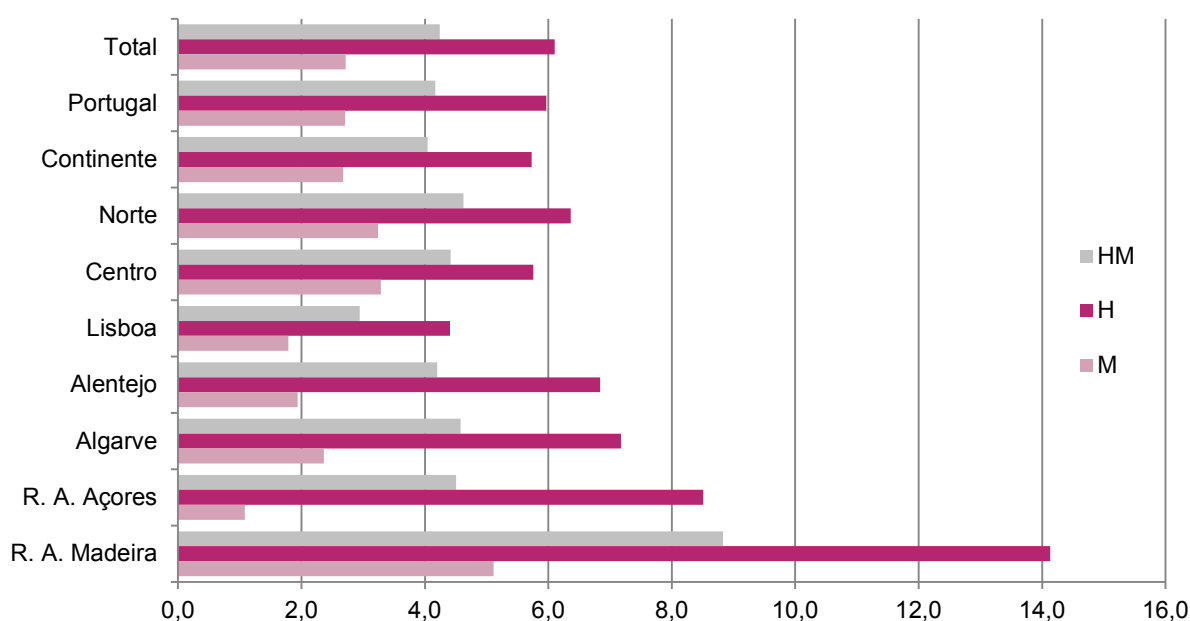
Causa de morte: Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	844	648	196
Idade média à morte (Nº anos)	55,3	53,2	62,4
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,8	1,2	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	537	450	87
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	307	198	109
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	589	486	103
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	193	119	74
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,8	11,5	2,5
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,0	10,4	1,9
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	13,0	20,5	7,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,2	13,3	3,6
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	14 857	12 434	2 423
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	170,4	293,1	54,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	25,2	25,6	23,5
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	173,7	295,0	57,4

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

52 Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda

[CID-10: W00-W20]

Taxas de mortalidade padronizadas por acidentes fatais (por 100 000 habitantes),
por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 842 mortes (833 de residentes no país e 9 de não residentes) devido a Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (W00-W20).

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,8% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,9% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,7% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda foi de 127,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 82% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de

70% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas foi de 76,7 anos (73,0 para os homens e 81,6 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a acidentes fatais, em 2017, foi de 8,2 óbitos por 100 mil habitantes (9,7 para os homens e 6,8 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira (com 1,2% do total de mortes) registou a proporção mais elevada de mortes por Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda no país. O valor mais baixo foi observado na região do Alto Alentejo, com 0,4% de mortes. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, conclui-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na

região das Terras de Trás-os-Montes, com 17,4 e que os valores mais baixos se registaram na Região Autónoma dos Açores (5,3) e na Área Metropolitana de Lisboa (5,4).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por esta causa para todas as idades foi de 4,2 óbitos, por 100 mil habitantes (6,1 para os homens e 2,7 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos, de 26,0, foi superior à referente às idades de menos de 65 anos, com 1,6 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 3 339 anos em 2017, mais elevado para os homens (2 766 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (573 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 38,3 por 100 mil habitantes (65,2 para os homens e 12,8 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 16,5 anos (17,2 para os homens e 14,0 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

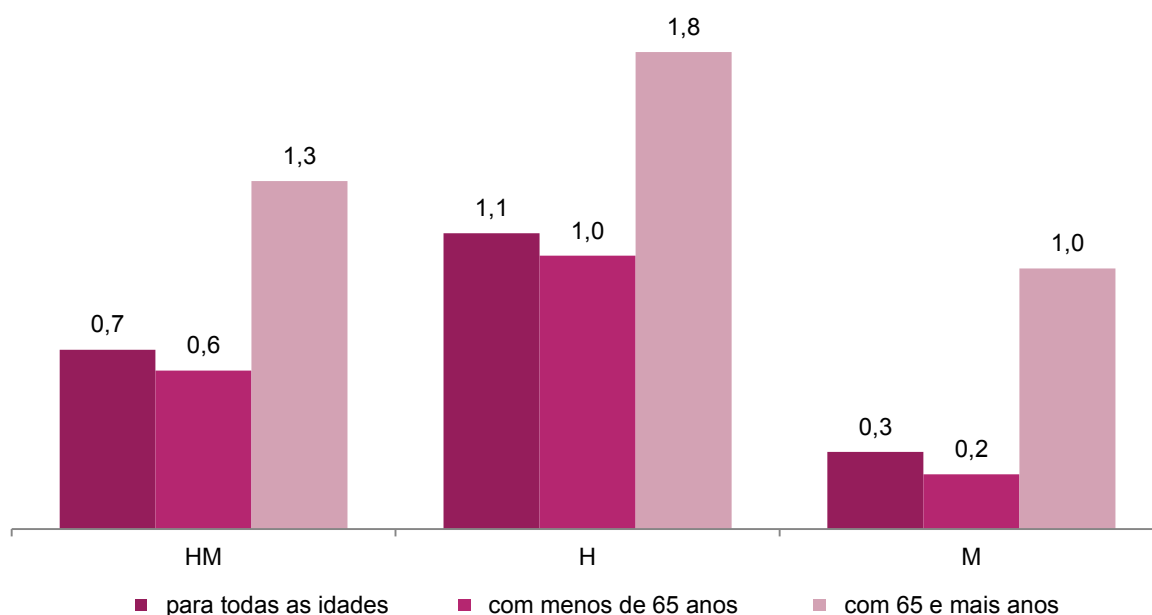
Causa de morte: Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	842	472	370
Idade média à morte (Nº anos)	76,7	73,0	81,6
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,8	0,9	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	148	120	28
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	694	352	342
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	202	161	41
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	591	279	312
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,2	6,1	2,7
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,6	2,7	0,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	26,0	34,1	20,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,2	9,7	6,8
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	3 339	2 766	573
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	38,3	65,2	12,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	16,5	17,2	14,0
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	36,8	63,4	11,6

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

53 Envenenamento accidental

[CID-10: X40-X49]

Taxas de mortalidade padronizadas por Envenenamento accidental (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 93 mortes (todas de residentes no país) devido a Envenenamento accidental (X40-X49).

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,08% da mortalidade no país (0,12% do total de óbitos de homens e 0,05% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Envenenamento accidental, em 2017, foi de 257,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 39% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 34% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas foi de 60,2 anos (57,5 para os homens e 67,3 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Envenenamento accidental, em 2017, foi de 0,9 óbitos por 100 mil habitantes (1,4 para os homens e 0,5 para as mulheres).

As regiões do Algarve e do Ave (cada uma com 0,17%) registaram a proporção mais elevada de mortes por Envenenamento accidental no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 0,7 óbitos por 100 mil habitantes (1,1 para os homens e 0,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi de 1,3 por 100 mil habitantes. A taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 0,6 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 362 anos, mais elevado para os homens (1 070 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (292 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,6 por 100 mil habitantes (25,2 para os homens e 6,5 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 22,7 anos (21,4 para os homens e 29,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

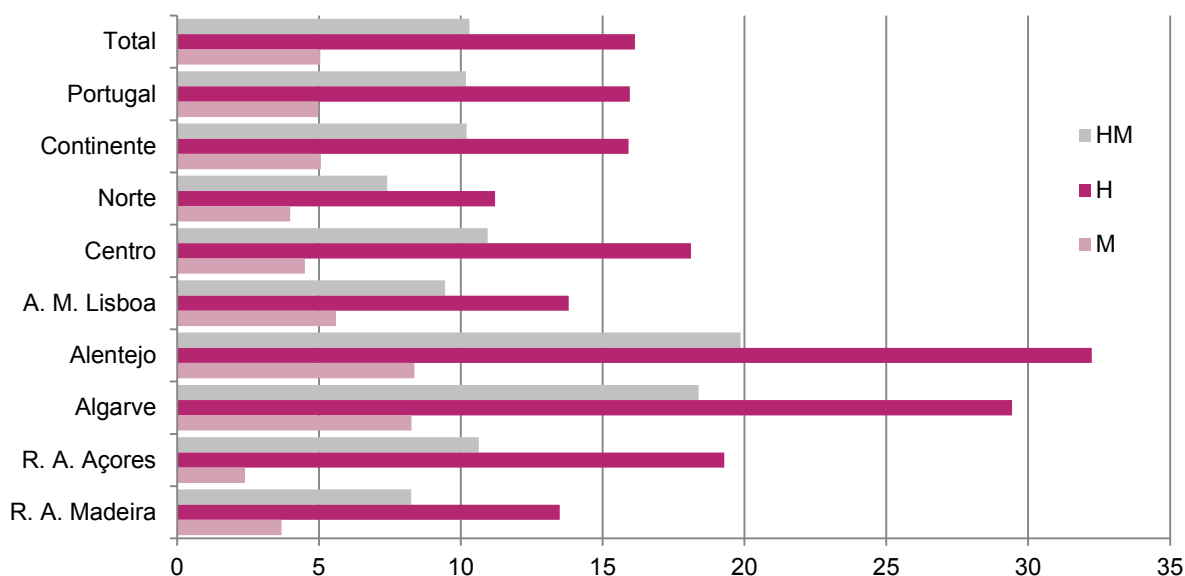
Causa de morte: Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	93	67	26
Idade média à morte (Nº anos)	60,2	57,5	67,3
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,08	0,12	0,05
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	57	48	9
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	36	19	17
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	60	50	10
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	32	16	16
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,7	1,1	0,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,6	1,0	0,2
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,3	1,8	1,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,9	1,4	0,5
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 362	1 070	292
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,6	25,2	6,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	22,7	21,4	29,2
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	14,7	22,7	7,5

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

54 Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas

[CID-10: X60-X84,Y87.0]

Taxas brutas de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas
(por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, registaram-se no país (Total) 1 061 mortes (1 048 de residentes no país e 13 de não residentes) devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídios) (X60-X84,Y87.0).

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,0% da mortalidade no país e atingiram mais homens (1,4 % do total de homens) do que mulheres (0,5% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas, em 2017, foi de 287,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 40% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 23% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas foi de 59,0 anos (59,3 para os homens e 58,2 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas, em 2017, foi de 10,3 óbitos por 100 mil habitantes (16,1 para os homens e 5,1 para as mulheres).

A região do Alentejo Litoral, com 2,3% do total de mortes, atingiu a proporção mais elevada de mortes por Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídios) no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, constata-se que a taxa bruta de mortalidade foi mais elevada na região do Alentejo Litoral (30,8) e mais reduzida na região do Alto Tâmega (4,6).

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 8,0 óbitos por 100 mil habitantes (12,8 para os homens e 4,0 para as mulheres). As taxas padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram 18,2 por 100 mil habitantes valor superior ao da taxa para as idades inferiores a 65 anos, com 6,8 por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (suicídios) foi de 14 990 anos em 2017, mais elevado para os homens (11 028 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (3 963 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 171,9 por 100 mil habitantes (260,0 para os homens e 88,5 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 20,4 anos (20,7 para os homens e 19,5 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

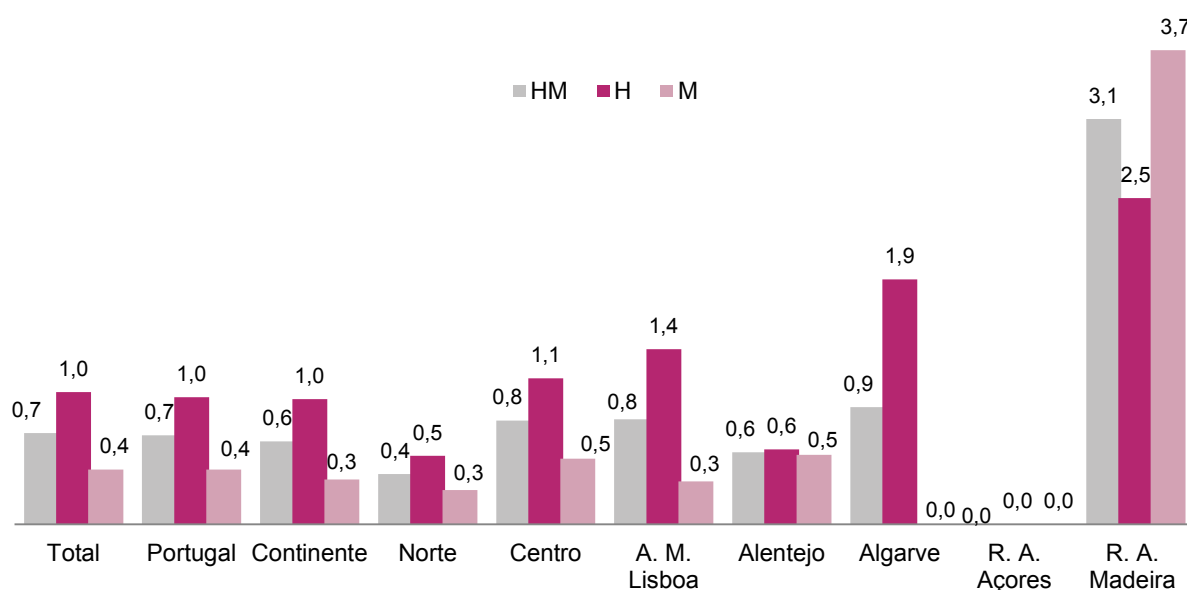
Causa de morte: Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	1 061	787	274
Idade média à morte (Nº anos)	59,0	59,3	58,2
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	1,0	1,4	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	640	468	172
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	420	318	102
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	736	533	203
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	248	198	50
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,0	12,8	4,0
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,8	10,3	3,5
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	18,2	32,7	8,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	10,3	16,1	5,1
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	14 990	11 028	3 963
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	171,9	260,0	88,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	20,4	20,7	19,5
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	161,5	245,3	82,7

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

55 Agressões e sequelas

[CID-10: X85-Y09, Y87.1]

Taxas brutas de mortalidade por agressões e sequelas (por 100 000 habitantes),
por NUTS II e sexo – 2017



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Em 2017, verificaram-se no país (Total) 73 mortes (71 foram de residentes no país e 2 de não residentes) devido a Agressões e sequelas (X85-Y09, Y87.1).

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,07% da mortalidade no país e atingiram mais homens (0,09% do total de óbitos de homens) do que mulheres (0,04% do total de óbitos de mulheres). A relação de masculinidade ao óbito por Agressões e sequelas foi de 217,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Por idade, cerca de 30% dos óbitos por esta causa foram de pessoas com 65 e mais anos, e cerca de 19% de pessoas com 75 e mais anos. Em 2017, a idade média ao óbito por estas causas foi de 52,6 anos (49,0 para os homens e 60,5 para as mulheres).

A taxa bruta de mortalidade, em 2017, foi de 0,7 por 100 mil habitantes para o total de habitantes (1,0 para homens e 0,4 para as mulheres).

A Região Autónoma da Madeira, com 0,3% do total de mortes, registou a proporção mais elevada de mortes por Agressões e sequelas no país. Contudo, tomando em consideração a dimensão populacional das regiões NUTS III, a análise das taxas de mortalidade a este nível regional provocadas por esta doença não é viável, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2017, foi de 0,6 por 100 mil habitantes (0,9 para os homens e 0,3 para as mulheres). A taxa de mortalidade padronizada por esta causa para as idades de 65 e mais anos foi de 0,9, valor superior ao referente às idades de menos de 65 anos, com 0,6 óbitos por 100 mil habitantes.

No país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 1 465 anos em 2017, mais elevado para os homens (1 140 anos potenciais de vida perdidos) do que para as mulheres (325 anos).

Nesse ano, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,8 por 100 mil habitantes (26,9 para os homens e 7,3 para as mulheres).

Em 2017, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa morte foi de 27,1 anos (28,5 para os homens e 23,2 para as mulheres).

Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2017

Causa de morte: Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1)	HM	H	M
Total de óbitos (Nº)	73	50	23
Idade média à morte (Nº anos)	52,6	49,0	60,5
Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos)	0,07	0,09	0,04
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	51	38	13
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	22	12	10
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	54	40	14
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	14	6	8
Taxas padronizadas por todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,6	0,9	0,3
Taxas padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,6	0,9	0,3
Taxas padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,9	1,3	0,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,7	1,0	0,4
Anos potenciais de vida perdidos (Nº)	1 465	1 140	325
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	16,8	26,9	7,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (Nº)	27,1	28,5	23,2
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (por 100 000 habitantes)	16,9	27,3	6,6

Nota: Os resultados estatísticos relativos a 2017 foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 5 de dezembro de 2018.

MÉTODOS DE CÁLCULO DOS INDICADORES DE SAÚDE

Enquadramento

A informação sobre os óbitos encontra-se sediada no INE, em bases anuais de dados, em que cada registo de óbito ocorrido em Portugal dispõe de um vasto conjunto de informação, ao nível do sexo, idade, nacionalidade, data de nascimento, data de óbito, local de residência, causas de morte, etc.

Os dados que serviram para o cálculo dos indicadores resultam de contagens de óbitos por sexo, grupos etários e local de residência, com desagregação para o Total do país, bem como para os níveis das NUTS I, II e III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS – 2013).

Assinala-se que na contagem dos óbitos para Portugal apenas se consideraram os óbitos de residentes no país, enquanto na contagem do Total se tiveram em conta os óbitos de residentes e de não residentes. No caso das taxas relativas ao país (Total) utilizou-se a «população média residente», dado que a «população presente» só está disponível em anos de recenseamento da população.

Os resultados apresentados podem permitir determinar características por vezes invariáveis no tempo e definir tendências. No entanto, a interpretação dos resultados deve ser cuidadosa, na medida em que algumas causas de morte têm um reduzido número de óbitos. Para ultrapassar esta questão, nas causas de morte com poucas ocorrências a análise analítica não é efetuada para os indicadores associados a taxas de mortalidade. Assim, algumas causas de morte apresentaram, em 2017, um reduzido número de óbitos, quer para o país (Total), quer quando desagregados por NUTS I, II e III, sexo e escalões etários. Neste caso, a análise dos indicadores foi abreviada tendo em conta apenas alguns indicadores. As taxas de mortalidade calculadas com base num número de óbitos inferiores a 25 casos devem ser alvo de uma análise e interpretação mais cuidadosa. Esta indicação segue as recomendações e estudos nesta matéria, na medida que indicam que as taxas de mortalidade baseadas em menos 25 casos são consideradas pouco fiáveis por não cumprirem a exigência de um grau mínimo de precisão. A exigência de precisão mede-se através do erro padrão relativo e corresponde ao quociente do desvio padrão pela taxa de mortalidade, ou seja, ao inverso da raiz quadrada do número de óbitos ocorridos para a causa específica o que significa que o erro padrão relativo aumenta particularmente para valores reduzidos do número de óbitos.

Para o cálculo de algumas estatísticas derivadas foi utilizada a população média anual residente de 2017 (fonte de informação: INE, Estimativas Anuais da População Residente), sendo que a população com menos de 1 ano foi substituída pelo número de nados-vidos, de modo a que os indicadores possam refletir a mortalidade infantil. Nas taxas padronizadas também foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976), definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A codificação das causas de morte de 2017 tem por base a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10.^a revisão (CID-10), em vigor.

População padrão europeia

Grupos etários	População padrão
<1	1 600
1-4	6 400
5-14	14 000
15-24	14 000
25-34	14 000
35-44	14 000
45-54	14 000
55-64	11 000
65-74	7 000
>=75 anos	4 000
Total	100 000

Conceitos, designações e fórmulas de cálculo

relação de masculinidade ao óbito (RM): quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

fórmula de cálculo: $RM = (\text{Óbitos masculinos} \div \text{Óbitos femininos}) \times 100$

idade média ao óbito (IM): quociente entre a soma do produto do cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

fórmula de cálculo: $(IM) = (\text{Soma do produto entre o ponto médio de cada escalão etário e o número de observações em cada escalão etário}) \div \text{Número total de observações}$

proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa no país) (PO_total): quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos pelo total de causas de morte, por 100.

fórmula de cálculo: $(PO_total) = (\text{Óbitos pela causas de morte específica} \div \text{Número total de óbitos por todas as causas de morte}) \times 100$

proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos na localização geográfica) (PO_CM): quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos da causa respetiva, por 100.

fórmula de cálculo: $(PO_CM) = (\text{Óbitos pela causas de morte específica} \div \text{Número total da causa de morte específica}) \times 100$

taxa bruta de mortalidade (TMB): número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes).

fórmula de cálculo: $TM = (\text{Óbitos por uma determinada causa de morte} \div \text{População média anual residente com 1 e mais anos de idade e nados-vivos}) \times 100\,000$

taxa de mortalidade padronizada (todas as idades) (TPM): resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS.

fórmula de cálculo: $TMP = (\text{Total de óbitos esperados} \div \text{População padrão}) \times 100\,000$

taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) (TPM < 65 anos): taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades inferiores a 65 anos a uma população padrão (com idades inferiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS.

fórmula de cálculo: $TMP (< 65 \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade < 65 anos)} \div \text{População padrão (idade < 65 anos)} \times 100\,000$

taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos) (TPM 65 e + anos): taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades superiores a 65 anos a uma população padrão (com idades superiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS.

fórmula de cálculo: $TMP (65 \text{ e} + \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade 65 e mais anos)} \div \text{População padrão (idade 65 e mais anos)} \times 100\,000$

óbitos esperados (OE): número de óbitos que ocorreria na população padrão se estivesse sujeita à mortalidade específica por idades (que correspondem às taxas brutas de mortalidade).

fórmula de cálculo: $OE = \text{Óbitos} \div \text{População média} \times \text{População padrão europeia}$

óbitos observados (OO): número de óbitos que se registaram na população.

razão padronizada de mortalidade (RMP): quociente entre os óbitos observados e os óbitos esperados, por 100. Os óbitos esperados resultam da aplicação das taxas brutas da população de Portugal (estas taxas servem de padrão ou de referência) à população média de cada região. O número total de óbitos esperados para cada região é obtido pelo somatório dos óbitos esperados em cada grupo etário.

fórmula de cálculo: $RMP = \text{Óbitos observados} \div \text{Óbitos esperados} \times 100$

qui-quadrado e p-value (X^2): quociente entre o quadrado da diferença entre os óbitos observados e os óbitos esperados e os óbitos esperados. P-value é o nível de significância da distribuição do qui-quadrado que permite verificar o ajustamento entre os óbitos observados e os óbitos esperados.

fórmula de cálculo: $X^2 = (\text{Óbitos observados} - \text{Óbitos esperados})^2 \div \text{Óbitos esperados}$

anos potenciais de vida perdidos (APVP): número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

fórmula de cálculo: $APVP = \sum (O_i \times A_i)$, em que O_i é o número de óbitos no grupo etário i e A_i é o número de anos de vida entre a idade média do grupo etário em que ocorreu o óbito e os 70 anos.

taxa de anos potenciais de vida perdidos (TAPVP): número de anos potenciais de vida perdidos em cada 100 000 habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de vida perdidos e a População média (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil.

fórmula de cálculo: $Tx APVP = APVP / \text{População média anual residente com idade entre 1 e 69 anos e nados-vivos} \times 100\,000$

número médio de anos potenciais de vida perdidos: quociente entre o número de anos potenciais de vida perdidos e o número de óbitos com menos de 70 anos.

fórmula de cálculo: $Tx APVP = APVP / \text{Número de óbitos com menos de 70 anos}$

taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos (Tx PAPVP): quociente do resultado da soma dos produtos entre as taxas de anos potenciais de vida perdidos e a população padrão) pelo total da população padrão europeia até 70 anos, por 100 000 habitantes.

fórmula de cálculo: $Tx APVP = \sum (Tx APVP \times \text{População padrão}) / \text{Total da população padrão europeia com menos de 70 anos} \times 100\,000$

ANEXO1 – LISTA DE CAUSAS DE MORTE

Nº	Causas de morte	CID-10
1	Total de causas	A00-Y89
2	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	A00-B99
3	Tuberculose	A15-A19, B90
4	VIH/SIDA (Infecção por vírus da imunodeficiência humana)	B20-B24
5	Tumores	C00-D48
6	Tumores malignos	C00-C97
7	Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	C33-C34
8	Tumor maligno do cólon, reto e ânus	C18-C21
9	Tumor maligno da mama	C50
10	Tumor maligno do estômago	C16
11	Tumor maligno do pâncreas	C25
12	Tumor maligno da próstata	C61
13	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	C22
14	Tumor maligno do colo do útero	C53
15	Tumor maligno do ovário	C56
16	Doença de Hodgkin	C81
17	Leucemia	C91-C95
18	Tumor maligno da bexiga	C67
19	Melanoma maligno da pele	C43
20	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89
21	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90
22	Diabetes mellitus	E10-E14
23	Perturbações mentais e do comportamento	F00-F99
24	Demência	F00-F03
25	Abuso de álcool	F10
26	Dependência de drogas, toxicomania	F11-F16, F18-F19
27	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	G00-H95
28	Doença de Parkinson	G20-G21
29	Doença de Alzheimer	G30
30	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99
31	Doença isquémica do coração	I20-I25
32	Enfarte agudo do miocárdio	I21-I22
33	Doenças cerebrovasculares	I60-I69
34	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99
35	Influenza [Gripe]	J10-J11
36	Pneumonia	J12-J18
37	Doença pulmonar obstrutiva crónica	J40-J44
38	Asma	J45-J46
39	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93
40	Úlcera péptica	K25-K27
41	Doença crónica do fígado e cirrose	K70, K73-K74
42	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	L00-L99
43	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99
44	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99

ANEXO 2 – LISTA DE QUADROS DE RESULTADOS

Nº	Causas de morte	CID-10
45	Complicações da gravidez, parto e puerpério	O00-O99
46	Algumas afeções originadas no período perinatal	P00-P96
47	Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	Q00-Q99
48	Sintomas, sinais, exames anormais e causas mal definidas	R00-R99
49	Causas externas de lesão e envenenamento	V01-Y89
50	Acidentes e sequelas	V01-X59,Y85-Y86
51	Acidentes de transporte e sequelas	V01-V99,Y85
52	Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	W00-W20
53	Envenenamento acidental	X40-X49
54	Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	X60-X84,Y87.0
55	Agressões e sequelas	X85-Y09,Y87.1

ANEXO 2 – LISTA DE QUADROS DE RESULTADOS

- Quadro 1 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 2 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 3 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 4 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 5 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 6 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 7 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 8 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 9 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 10 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 11 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 12 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 13 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 14 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 15 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 16 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 17 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 18 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 19 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 20 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 21 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 22 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 23 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 24 - VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 25 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 26 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 27 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 28 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 29 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 30 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 31 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)

- [illegible]

- [illegible]

- Quadro 100 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 101 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 102 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 103 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 104 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 105 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 106 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 107 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 108 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 109 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 110 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 111 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 112 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 113 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 114 - Melanoma maligno da pele (CID-10: C43) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 115 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 116 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 117 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 118 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 119 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 120 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 121 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 122 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 123 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID 10: E00-E90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 124 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 125 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 126 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 127 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 128 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 129 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 130 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)

- Quadro 131 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 132 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 133 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 134 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 135 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 136 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 137 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 138 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 139 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 140 - Demência (CID-10: F00-F03) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 141 - Demência (CID-10: F00-F03) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 142 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 143 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 144 - Demência (CID-10: F00-F03) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 145 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 146 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 147 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 148 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 149 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013
- Quadro 150 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 151 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 152 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 153 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 154 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 155 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013
- Quadro 156 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 157 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 158 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 159 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 160 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 161 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013

- Quadro 162 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 163 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 164 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 165 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 166 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 167 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013
- Quadro 168 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 169 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 170 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 171 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 172 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 173 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013
- Quadro 174 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 175 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 176 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 177 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 178 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 179 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013
- Quadro 180 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 181 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 182 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 183 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 184 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 185 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013
- Quadro 186 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 187 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 188 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 189 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 190 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 191 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Localização geográfica - NUTS 2013
- Quadro 192 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 193 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 194 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 195 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local

- [illegible]

- [illegible]

- por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 263 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 264 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 265 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 266 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 267 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 268 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 269 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 270 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 271 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 272 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 273 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 274 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 275 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 276 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 277 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 278 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 279 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 280 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 281 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 282 - Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 283 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 284 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 285 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 286 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 287 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 288 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 289 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 290 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 291 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 292 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)

2013)

- Quadro 293 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 294 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 295 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 296 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 297 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 298 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 299 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 300 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 301 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 302 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 303 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 304 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 305 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 306 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 307 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 308 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 309 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 310 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 311 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 312 - Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda (CID-10: W00-W20) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 313 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 314 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 315 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 316 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 317 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 318 - Envenenamento accidental (CID-10: X40-X49) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 319 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 320 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 321 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 322 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 323 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e razões padronizadas de mor-

- talidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 324 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84, Y87.0) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 325 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 326 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 327 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 328 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o grupo etário e sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 329 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)
- Quadro 330 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2013), segundo o sexo - 2017 - Local de residência (NUTS - 2013)